

OLÍMPICO

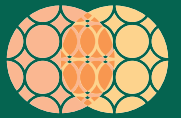
PRÉMIO EXCELÊNCIA DESPORTIVA 2024

PEDRO PICHARDO IÚRI LEITÃO
RUI OLIVEIRA PATRÍCIA SAMPAIO



ORDEM OLÍMPICA NACIONAL PARA JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

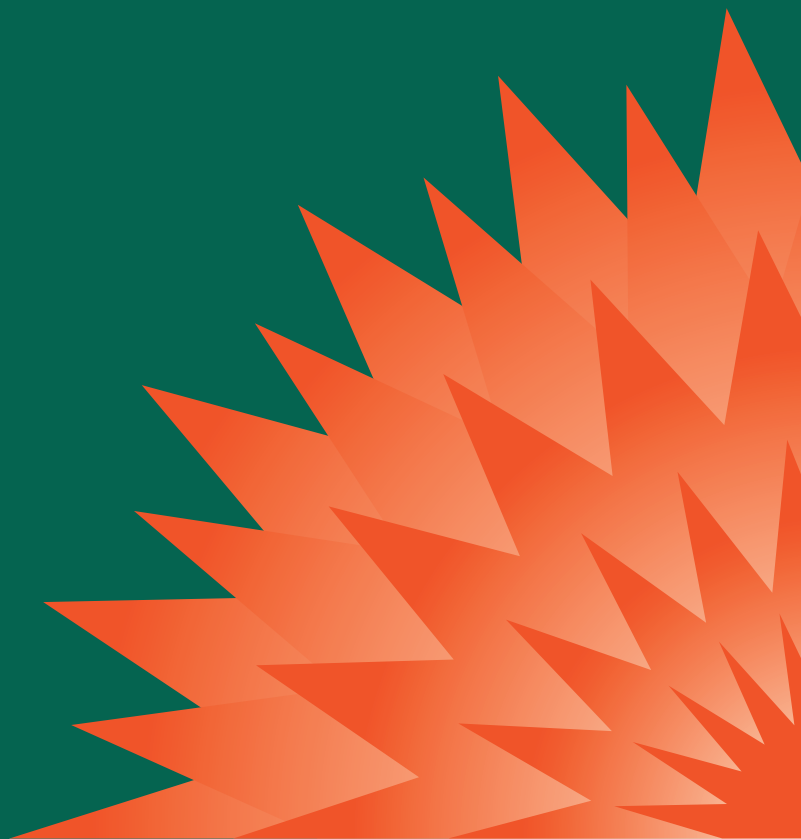
CASA DA MOEDA



MOEDAS
COMEMORATIVAS
2024

LIBERDADE, LIBERDADE!

AUTOR HENRIQUE CAYATTE



LISBOA R. Escola Politécnica, 137 • R. D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
COIMBRA Rua Visconde da Luz 94, 96 e 98
PORTO R. Cândido dos Reis, 97
WWW.INCM.PT moeda.apoiocliente@incm.pt

CASA DA MOEDA

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA



CASA DA MOEDA



LUÍS DE CAMÕES 1524

AUTOR JOSÉ AURÉLIO



OURO PROOF



PRATA PROOF



LISBOA R. Escola Politécnica, 137 • R. D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
COIMBRA Rua Visconde da Luz 94, 96 e 98
PORTO R. Cândido dos Reis, 97
f x @ www.INCM.PT moeda.apoiocliente@incm.pt

CASA DA MOEDA

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA



SUMÁRIO

OLIMPO

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Comité Olímpico de Portugal
NIPC 501 498 958

SEDE E REDAÇÃO

Travessa da Memória, 36. 1300-403 Lisboa
Tel.: 21 361 72 60 Fax: 21 363 69 67
correio@comiteolimpicoportugal.pt
www.comiteolimpicoportugal.pt

DIRETOR Artur Lopes

DIRETOR EXECUTIVO António Varela

TEXTOS Ana Silva, Cristina Almeida, Gonçalo Silva, Joana Gonçalves, Joaquim Videira, Maria Machado, Pedro Sequeira Ribeiro, Ricardo Bendito, Rita Nunes, Sofia Macedo, Sandra Mendes e Victoria Kaminskaya

FOTOS E IMAGENS Alen Photography/Nikos Alevromyitis, ANOC, Anton Geyster, Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal de Portimão, ITTF, Marcelo Rodrigues/COP, Francisco Paraíso/ShootHappens, LOC TWG Birmingham 2022, Lusa, Nacho Casares, Pablo Jimenez/ISA, Paris 2024 e World Sailing

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA Estrelas de Papel/ Atelier Gráficos à Lapa

IMPRESSÃO Imprensa Nacional Casa da Moeda - Av. António José de Almeida, 1000-042 Lisboa,

TIRAGEM 1 000 exemplares

PERIODICIDADE Trimestral

NÚMERO DE REGISTO ERC 102 203

DEPÓSITO LEGAL 9083/95

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Estatuto editorial disponível em <https://comiteolimpicoportugal.pt/documentos/publicacoes/>



**COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL**

OS PRÉMIOS

Prémio Excelência Desportiva

Lúri Leitão e Rui Oliveira	6
Pedro Pichardo	14
Patrícia Sampaio	18

Prémio Juventude

Taís Pina	22
Gabriel Albuquerque	26

Prémio Mérito Desportivo

Gabriel Mendes	30
Jorge Pichardo	32
Marco Morais	34

Prémio Prestígio

Telma Monteiro	36
----------------	----

Prémio Ética Desportiva

Lúri Leitão	39
-------------	----

Prémio Investigação Científica

Luís Bettencourt Sardinha	40
---------------------------	----

Prémio Educação Olímpica

Oeiras Educa+	41
---------------	----

Ordem Olímpica Nacional

José Manuel Constantino	42
-------------------------	----

AS MISSÕES

Jogos Olímpicos Paris 2024	48
Jogos Olímpicos da Juventude de inverno Gangwon 2024	66

EVENTOS E PROJETOS

73

PUBLICAÇÕES

94

MISSÕES 2025

97

LEGADO DE CONSTANTINO ESTARÁ SEMPRE CONNOSCO

A história do desporto português encontra-se profundamente marcada pela liderança de José Manuel Constantino, cuja visão e compromisso inabalável elevaram o movimento olímpico nacional a novos patamares, partindo aquando da Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Mais do que um líder, foi um verdadeiro servidor do desporto, um homem que acreditava que “servir o Comité Olímpico de Portugal e o olimpismo não é um favor, mas uma obrigação”. Estas palavras resumem a essência da sua dedicação incansável ao desenvolvimento do desporto em Portugal, uma missão que levou a cabo com integridade, paixão e um inabalável sentido de dever cívico ao País.

Ao assumir a presidência desta instituição, sinto uma enorme responsabilidade em assegurar que o seu legado continue a prosperar. Nos últimos onze anos e meio, Constantino conduziu o COP com uma visão clara, colocando sempre os atletas e os valores olímpicos no centro das nossas ações. Neste momento de transição, comprometo-me a manter essa linha de continuidade. O caminho traçado por José Manuel Constantino deve ser seguido, com o mesmo nível de compromisso, dedicação e respeito pelos valores que sempre defendeu.

Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 foram, sem dúvida, um marco para o desporto nacional. Com uma missão que demonstrou um nível de excelência e uma capacidade de superação notáveis, Portugal alcançou resultados históricos, reforçando o papel dos nossos atletas no cenário desportivo mundial. A sua performance foi um testemunho do trabalho árduo de todos os envolvidos, desde os treinadores aos especialistas em ciências do desporto, sem esquecer, claro, o apoio institucional das federações desportivas.

Estes resultados são a prova de que o investimento na preparação olímpica continua a dar frutos, e isso deve ser valorizado e estimulado. Algo que se afigura distante de se concretizar na proposta de Orçamento do Estado que acompanhamos com elevada preocupação.

A honra de organizar a Assembleia Geral da ANOC (Associação dos Comités Olímpicos Nacionais) foi mais um desafio que o COP enfrentou com o mesmo rigor e profissionalismo. Apesar dos constrangimentos económicos que marcam o contexto atual, empenhámo-nos em garantir que este evento mundial de enorme dimensão dignificasse a imagem de Portugal e estivesse à altura da confiança em nós depositada pelo Movimento Olímpico. Foi um momento para fortalecer laços e demonstrar, mais uma vez, a capacidade organizativa e a hospitalidade do nosso País.

Finalmente, e à medida que o período eleitoral do Comité Olímpico de Portugal se aproxima, deixo um apelo a todos os envolvidos: que este processo decorra com elevação, respeito mútuo e, acima de tudo, ética. José Manuel Constantino sempre defendeu a integridade e o espírito de serviço no exercício de qualquer cargo. É essencial que esse desígnio continue a nortear a nossa ação, não apenas no desporto, mas em todas as dimensões de quem serve e lidera esta instituição.

A todos os que continuam a trabalhar para a valorização do desporto em Portugal, o meu sincero agradecimento. O legado de Constantino estará sempre connosco, inspirando-nos a continuar a promover os valores olímpicos e a construir um futuro de sucesso para os nossos atletas.



ARTUR LOPES

Presidente do Comité Olímpico de Portugal

“Nos últimos onze anos e meio, Constantino conduziu o COP com uma visão clara, colocando sempre os atletas e os valores olímpicos no centro das nossas ações”



Primeiro prata, depois ouro. Iúri Leitão tornou-se no primeiro atleta português a conquistar duas medalhas na mesma edição dos Jogos Olímpicos, o primeiro a subir ao pódio olímpico do Ciclismo de pista

IÚRI LEITÃO

“Trazer as duas medalhas é o ponto mais alto da minha carreira”

Iúri Leitão tem, aos 26 anos, o nome escrito na história do desporto nacional. As duas medalhas que trouxe dos Jogos Olímpicos Paris 2024 tornaram-no num nome incontornável do desporto nacional e permitiram escrever mais uma página dourada para Portugal nas competições olímpicas.

8 de agosto de 2024. Iúri Leitão apresenta-se na prova de omnium de Ciclismo de pista como Campeão do Mundo. “Não senti esse peso porque tinha as ideias bem montadas de quais eram os meus objetivos”, diz. “Gostávamos de estar no top-8 para tentar trazer o diploma. Antes da prova, quando vi a ‘startlist’ tinha noção que havia, provavelmente, 10 ciclistas que podiam ficar à minha frente se eu não estivesse no meu melhor”. Ser Campeão do Mundo era, portanto, uma motivação num dia que se previa de muita tensão. “A prova do omnium demora sempre mais de três horas, é um dia de muito foco, temos de fazer as coisas da forma certa, tentar manter as emoções controladas”. Abriu o concurso com o 7.º lugar no scratch e depois foi 2.º na prova de tempo, “a prova em que eu estava mais confiante”. Com metade do concurso feito, e já dentro dos três primeiros, Iúri Leitão soube que era altura de “manter as expectativas baixas porque faltava muito, era preciso fazer as coisas da melhor forma e manter o foco”. Foi depois 7.º na prova de eliminação e entrou para os pontos com a consciência que o omnium é “uma prova de endurance, onde é preciso ser muito constante e regular, e em que o estado mental é muito importante”. Depois, diz, “já nem me lembro!” – o momento em que sobe ao pódio para receber a medalha de prata, com os festejos toldados pela emoção.

10 de agosto de 2024. Penúltimo dia de Jogos Olímpicos, dia de competição de madison na pista. “O madison já foi diferente. O Rui estava muito nervoso, eu como já tinha competido estava mais tranquilo”. Recorda que fizeram um treino conjunto, ainda na Aldeia Olímpica, para depois almoçarem, fazerem a viagem até Saint-Quentin-en-Yvelines, e o aquecimento pré-competição. Iúri Leitão confessa agora que partilhou com a equipa as sensações que teve na prova de omnium na tentativa de otimizar o rendimento no madison. “Deu para ter uma ligeira noção do que íamos enfrentar, sabíamos que o nível ia ser muito alto, mas não sabíamos quanto. Depois de sentir o pulso aos adversários, depois de saber que estava ao nível dos melhores e que o Rui também estava numa forma muito boa, tinha um pouco mais de tranquilidade e sabíamos que num bom dia podíamos estar a discutir pelo pódio ou pelo top-5”.

Depois da prata em omnium e do ouro em madison, Iúri confessa que “os Jogos Olímpicos são o maior objetivo de qualquer atleta, estar lá com uma boa presença e representar Portugal da melhor





“Sou um nome relativamente novo para os portugueses que acompanham o desporto. Para me consolidar como atleta tenho de continuar a fazer esses grandes resultados, para mostrar que sou um atleta ao nível dos gigantes portugueses, é isso que eu ambiciono ser”

maneira. Trazer as duas medalhas é o ponto mais alto da minha carreira, tenho-as guardadas com muito carinho e tenho muito apreço por elas”.

Ilusionismo, inteligência e estratégia

Apesar do seu talento para os truques de magia estar enferrujado, Iúri Leitão sorri ao pensar que essa habilidade pode ser útil na pista. “É importante ludibriar os nossos adversários e passar-lhes uma ideia errada daquilo que nós queremos fazer”. E a boa memória que tem também lhe permite “ter tudo sob controlo, conhecer os adversários, saber tudo sobre eles ou pelo menos tentar analisar aquilo que já vivemos com eles”.

Duas características que considera importantes para utilizar durante a corrida e para definir a estratégia. “Nós não conseguimos delinear um plano a 100% antes da prova, porque existem muitas variáveis. [Para Paris] nós tínhamos uma ideia geral daquilo que queríamos fazer, mas o que vai acontecendo durante a prova já requer experiência da nossa parte porque são coisas que não se conseguem controlar, o selecionador também não pode prever. Aí nós é que temos de ter experiência para conseguir reagir rápido e não sermos apanhados em contrapé”. Dá como exemplo a vitória em madison. “Por mais que parecesse que nós estávamos muito longe [dos lugares da frente], não estávamos tão longe assim, não é? Sabíamos que tínhamos capacidade de fazer a parte final mais forte que qualquer outra equipa, e acabou por dar resultado aquilo que tínhamos pensado. Foi uma prova de muita serenidade, nunca deixámos as emoções tomarem conta de nós”.

Se na pista as emoções foram controladas, fora dela foi mais difícil. “Com a vitória nós extrapolámos tudo e mais alguma coisa. No caso do omnium não podia extrapolar muito, porque tinha de descansar, tive de ter calma à noite. No madison, já não, já tinha acabado para nós, já desfrutámos muito”.

A experiência olímpica foi mais um momento inesquecível para Iúri. “Eu adorei estar nos Jogos Olímpicos, desfrutar da atmosfera da competição foi espetacular, partilhar tudo aquilo com as pessoas com quem eu mais trabalho. E depois estar ao lado dos nossos grandes atletas naquele ambiente, partilharmos a mesma casa. A Aldeia Olímpica foi o que mais me marcou e que vou levar com mais carinho na minha memória”. Para além da atmosfera, o ciclista destaca também que percebeu a diferença na importância da competição. “Nota-se muito a diferença no foco e na preparação de todas as nações. Toda a gente investe muito mais tempo, muito mais dinheiro, muito mais recursos para estar no melhor possível nos Jogos Olímpicos, é uma coisa que se nota bastante”.

Depois do sucesso olímpico, dos títulos mundiais e europeus já conquistados na pista, Iúri Leitão não tem dúvidas em afirmar que continua a perseguir a consistência. “Sou um nome relativamente novo para os portugueses que acompanham o desporto. Para me consolidar como atleta tenho de continuar a fazer esses grandes resultados, para mostrar que sou um atleta ao nível dos gigantes portugueses, é isso que eu ambiciono ser”.

O Prémio de Excelência Desportiva que o COP lhe atribuiu reconhece a sua carreira até à data. “Ser um atleta de excelência, ser reconhecido como tal, é um motivo de orgulho. Nós trabalhamos para ser o melhor possível, mas é um pouco surreal imaginar que chegamos a este ponto, de receber medalhas olímpicas e de ter a honra de receber o Prémio de Excelência”.



O sorriso fácil e os olhos que brilham não conseguem esconder a felicidade do título que conquistou – Campeão Olímpico. Rui Oliveira teve uma estreia de sonho nos Jogos Olímpicos e recebe o Prémio Excelência Desportiva do COP

RUI OLIVEIRA

“Sabia que era uma experiência de uma vida”

Aos 28 anos, Rui Oliveira chegou ao topo do Olimpo, após conquistar a medalha de ouro na prova de madison de Ciclismo de pista. Uma estreia olímpica inesquecível, coroada com o melhor resultado possível, o lugar mais alto do pódio. Cerca de dois meses depois, “ainda é difícil descrever o sentimento, porque é um feito tão grande e que envolve o desporto mundial”. Rui Oliveira assume que ainda não conseguiu perceber a dimensão do que aconteceu. “Sabemos que é algo grande e vemos pela reação das pessoas, sabemos que é uma conquista muito grande mas ainda é difícil descrever o sentimento que é ser campeão olímpico”.

O ouro que trouxe orgulhosamente dos Jogos Olímpicos Paris 2024 será “a medalha mais importante” até ao final da sua carreira e ainda não tem lugar definido onde ficará exposta. Não é para menos. Rui Oliveira partiu de Portugal com o objetivo de obter um diploma olímpico, mas ganhou muito mais. “No ouro nunca tinha pensado”, admite. “Se conseguíssemos o diploma provavelmente íamos estar perto também dos lugares da frente. Obviamente que havia o sonho de conseguir uma medalha, mas nunca pensámos no ouro”.

Um sonho que se tornou muito real no final das 200 voltas ao Velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines e que fechou um dia de ansiedade. “Estávamos com imensa vontade de correr”, recorda Rui. “Naquele dia senti que estava com bastante vontade de correr porque sabia que era uma experiência de uma vida. Sabia que todos os olhos iam estar postos em nós, em Portugal”.

Este é o filme do dia, na memória de Rui Oliveira. “Lembro-me que estava um pouco ansioso antes, a ir para o Velódromo, mas de resto foi tudo tranquilo, fiz a minha rotina de aquecimento e sinto que quando entrei em pista não estava muito nervoso. Foi difícil entrar no ritmo da corrida porque já não corria há alguns meses na pista e senti que ao início foi um pouco difícil. Depois, com o passar da prova, com toda a adrenalina e com todo o foco que temos de ter, senti que era tudo uma questão de completar a missão, que era chegar ao final da prova com o maior número de pontos. Houve uma altura que me lembro de olhar para o placard e ver que a Itália já estava com 40 e tal pontos e nós só tínhamos oito. Depois quando começámos a amealhar mais pontos, sabia que a nossa classificação ia subir muito e a dez voltas do fim quando ganhamos o sprint e damos a volta ao grupo principal lembro-me de ver rapidamente no ecrã que estávamos em primeiro.”





Nesta altura do relato assumimos que Rui Oliveira já percebeu que vai ganhar uma medalha, ou não? “Sabia a missão que tinha, que era render rapidamente com o lúri e fazer as coisas bem. Depois na última troca sabia que ele ia fazer o último sprint e, portanto, a minha corrida acabava a duas voltas do final e queria deixá-lo no lugar certo. Só quando cortei a meta é que vejo no écran, é o momento mais inacreditável, olhar para o écran e ver que ganhámos!”

Prova ganha, emoções ao rubro, e depois vem o momento do pódio. “No final sentir o hino, sentir toda aquela adrenalina foi muito especial porque pensava que estava a viver um sonho. Foi um sentimento que durou até ao final da noite, o sentimento de não acreditar no que estava a acontecer”.

Partilhas com os olhos postos em LA 2028

O momento da vitória foi partilhado com o parceiro de dupla, lúri Leitão, mas também com os pais e com o irmão gémeo, Ivo Oliveira, que integrou o processo de qualificação mas não foi selecionado. “Acho que foi bonito ele ter estado lá no dia da corrida, os meus pais estavam lá, e acho que foi bonito eles também partilharem aquilo que eu senti naquele dia”. Correrem juntos nos Jogos Olímpicos foi um desejo assumido desde sempre e que ficou adiado. “Partilhei com ele um pouco do que era a Aldeia Olímpica, toda a experiência que ele pode também vir a experimentar em Los Angeles. É para isso que vamos trabalhar, para que ele lá esteja, se eu não estiver que ele esteja pelo menos”.

A experiência olímpica foi especial e Rui Oliveira destaca a Aldeia Olímpica como o que o mais impressionou. “Estamos a experienciar uma coisa completamente diferente. Estar só ali com os atletas que mais se destacam em todas as modalidades, cria um ambiente que não é vivido em outras competições”.

Para o futuro, o campeão olímpico ambiciona mais. “Participar em mais Jogos Olímpicos, porque esse é o palco principal, e quem sabe ganhar mais medalhas. Na pista quero continuar a fazer as melhores corridas do mundo e a lutar pelos melhores lugares. E fazer uma boa carreira também na estrada”.

Quem sabe se daqui a quatro anos, para os Jogos Olímpicos Los Angeles 2028, não estarão jovens talentos lado-a-lado com Rui Oliveira. “Muitas pessoas viram a nossa corrida, não sabiam o que era mas celebraram connosco e emocionaram-se. Este resultado trouxe bastante público e mais motivação para as crianças e jovens virem para o Ciclismo e saberem que é possível lutar por coisas grandes”. Feito o apelo, fica também a mensagem de motivação. “Se nós conseguimos, acho que toda a gente pode conseguir com trabalho e dedicação e isso é o mais importante”.

Quanto à distinção que recebe, o Prémio de Excelência Desportiva, Rui Oliveira diz-se orgulhoso e agradecido. “Foi bonito o que nós fizemos pelo Comité, por Portugal, por tudo isso também é bonito receber este prémio”.

“Só quando cortei a meta é que vejo no écran, é o momento mais inacreditável, olhar para o écran e ver que ganhámos!”



Depois do ouro em Tóquio 2020, sagrou-se vice-campeão em Paris 2024 e entrou para a lista de duplos medalhados olímpicos do Desporto português

PEDRO PICHARDO

Salto para a história no Stade de France

Pela segunda edição consecutiva, Pedro Pichardo subiu ao pódio dos Jogos Olímpicos e garantiu um lugar numa lista de nomes incontornáveis do Desporto português. Depois do ouro em Tóquio 2020, conquistou a prata em Paris 2024 e juntou-se a Luís Mena e Silva, Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Fernando Pimenta como duplos medalhados olímpicos portugueses, numa lista que viria a contar ainda com Lúri Leitão.

A possibilidade de se sagrar bicampeão olímpico esteve em aberto até ao último salto da final disputada no Stade de France, no dia 9 de agosto, mas dois centímetros separaram-no de fazer mais história ainda.

Ciclo de altos e baixos

O ciclo olímpico de Paris começou com um período de excelência. Como campeão olímpico em título, Pedro Pichardo sagrou-se campeão do Mundo em Eugene, nos Estados Unidos, com a marca de 17,95 metros, e campeão da Europa em Munique, na Alemanha, com 17,50 metros, passando a deter os três títulos em simultâneo, em 2022. A boa forma prosseguiu para 2023 quando arrecadou também o título campeão da Europa de pista coberta, em Istambul, na Turquia, com 17,60 metros.

Entre vitórias em meetings e etapas da Liga Diamante, o triplista da Equipa Portugal conseguiu estar sempre nos lugares cimeiros das provas em que participou. A vitória em Doha, em maio de 2023, acabaria por ser a última competição que disputou até abril de 2024, depois de um ano a recuperar de uma lesão lombar, falhando os Jogos Europeus Cracóvia-Malopolska 2023, o Campeonato do Mundo em Budapeste e ainda o Mundial de pista curta em Glasgow, no início de 2024.

Já em pleno período de qualificação olímpica, Pedro Pichardo preparou o seu regresso para a etapa da Liga Diamante em Xiamen, na China. A marca de qualificação que lhe garantiria a possibilidade de defender o título olímpico em Paris 2024 estava estipulada em 17,22 metros e foi superada logo ao primeiro salto, com 17,38 metros. O resultado viria a ser melhorado ao longo da competição e o regresso ao ativo deu-se com uma vitória, da mesma forma que tinha sido interrompida há quase um ano.







O recorde do Mundo de 18,29 metros, pertencente ao britânico Jonathan Edwards, é há muito tempo encarado como um objetivo

As atenções viraram-se para o Campeonato da Europa, o grande teste antes dos Jogos Olímpicos. A defender o seu título, Pedro Pichardo bateu o recorde nacional do triplo salto, que já lhe pertencia desde Tóquio, ao registar 18,04 metros, marcando um regresso ao patamar dos 18 metros, ao qual não chegava desde 2015. Ainda assim, pela primeira vez na história, uma competição contou com dois atletas acima desse registo, com o espanhol Jordan Díaz a saltar 18,18 metros e a ficar com o ouro. Ficou marcada a reedição do duelo para a capital francesa.

A qualificação, no Stade de France, foi uma formalidade para ambos, que superaram a marca de apuramento para a final ao primeiro ensaio. Dois dias depois, cedo ficou claro que a luta pelo ouro seria entre Pichardo e Díaz.

O português começou com 17,79 metros, mas com uma chamada muito longe da tábua,

que abriu a perspetiva a uma melhoria. O segundo salto acabaria por ser o melhor, com a marca de 17,84 metros, colocando-se a dois centímetros da marca com que o espanhol abriu o concurso.

Depois de um ensaio nulo, o atleta português saltou 17,52 metros e abdicou do quinto salto para uma derradeira tentativa, que ficou pelos 17,81 metros.

Jordan Díaz situou-se perto do seu registo inicial, mas foram os 17,86 metros que contaram e lhe deram o ouro olímpico, seguido de Pichardo, com a prata, e o italiano Andy Hernandez, com o bronze.

No final, Pedro Pichardo valorizou a prata que lhe permitiu entrar para a história olímpica portuguesa, mas mostrou-se desiludido com o segundo lugar. Aos órgãos de comunicação social presentes no Stade de France confessou a vontade de terminar a carreira, mas, ainda que não tenha conseguido interromper as suas férias para prestar declarações à revista OLIMPO, o pai e treinador Jorge Pichardo garantiu a continuidade do filho nas grandes competições.

O recorde do Mundo de 18,29 metros, pertencente ao britânico Jonathan Edwards, é há muito tempo encarado como um objetivo de ambos e o trabalho deverá continuar nesse sentido.



A primeira medalha de Portugal em Paris 2024 foi a sexta conquistada por uma mulher e a quarta do Judo em toda a história olímpica portuguesa. Na capital francesa, Patrícia Sampaio entrou para o lote de imortais do Desporto nacional

PATRÍCIA SAMPAIO

“Só percebi que era real quando me colocaram a medalha ao peito”

Enquanto milhões de portugueses viviam uma montanha-russa de emoções naquele dia 1 de agosto, Patrícia Sampaio era a mais pessoa mais comedido na Arena Champ de Mars, no coração de Paris. Tanto que, no momento em que assegurou a conquista de uma medalha olímpica, não soube bem como reagir.

Depois de um dia sem qualquer “pico de emoção”, tanto nas vitórias como na única derrota, só a confirmação do triunfo na disputa pelo bronze trouxe a sensação de que tinha feito história. Uma história agora escrita para a posteridade e que a fez ser galardoada com o Prémio Excelência Desportiva do Comité Olímpico de Portugal.

Assim que viu ser atribuído o segundo waza-ari no combate frente à japonesa Takayama Rika, Patrícia Sampaio levou as mãos à cabeça. Tinha acabado de cumprir o objetivo a que se propôs depois de Tóquio 2020. A expressão facial mostrava surpresa, emoção “genuína” e uma das primeiras manifestadas ao longo de todo o dia. “Quando acabou, eu ainda estava no modo robô, só a lutar. Fiquei incrédula. Não sabia o que fazer, fiquei a olhar para o ar e a pensar no que tinha acabado de acontecer”, confessou.

O primeiro abraço foi para Marco Morais, o “segundo pai” com quem trabalha na seleção nacional há dez anos e que aponta como um dos principais responsáveis pelo seu percurso na modalidade. Ao longo do dia partilharam conversas e momentos “no caminho para o túnel e à entrada para os combates” que guardará para sempre. Foi o próprio selecionador que a incentivou a dirigir-se aos familiares e amigos que se encontravam junto à primeira fila da bancada. “Esse momento



foi muito especial. A Maria [Siderot], a Taís [Pina], a Catarina [Costa] e a Telma [Monteiro] começaram a dançar e a gritar e eu com elas. Foi espetacular”, descreveu a judoca. O irmão Igor Sampaio, que a treina há 12 anos e é a razão pela qual ingressou no Judo, também aguardava para receber um abraço, depois de não ter estado em Tóquio, devido às restrições da organização. “Estava lá mesmo à beirinha, pronto para me receber e foi uma explosão de emoções”, recordando o trabalho realizado ao longo dos anos, que culminou com este resultado.

Depois dos festejos teve tempo para se recompor, mas as emoções voltaram na subida ao pódio: “Só percebi que era real e que tinha acontecido mesmo quando me colocaram a medalha ao peito.” À sua espera, logo após a cerimónia, tinha o presidente José Manuel Constantino com um pedido especial: “Pedi para me colocar a medalha. Comecei a chorar ainda mais e agradei-lhe e ele a mim. Fazer o esforço de estar ali na situação em que estava... ter tido a oportunidade de lhe dar a felicidade de assistir à primeira medalha foi muito especial.”

Um plano invisível

Durante a preparação para Paris 2024, Patrícia Sampaio disputou várias competições do circuito mundial e em todas esteve na fase das decisões. Mas as medalhas ficaram sempre à porta e, quando chegaram os Jogos Olímpicos, a mais recente subida ao pódio havia sido em novembro do ano anterior. Aprendizagens que fizeram parte de um plano, ainda que na altura não fosse tão perceptível: “As pessoas perguntavam-me se queria ganhar um Grand Slam ou os Jogos Olímpicos. Eu gostava de ganhar os dois, por isso no início foi muito difícil de lidar. Estive quase um ano sem medalhas, com vários quintos e sétimos lugares, mas não percebia porquê.”

A resposta chegaria mais tarde, já durante os Jogos Olímpicos, porque todas essas desilusões serviram de apoio para o dia da prova em Paris. A vertente psicológica, assente na capacidade de manter um equilíbrio emocional, chegou tão treinada como a técnica e o físico e as três alinharam-se na mesma altura: “Eu praticava isso há muito tempo e era suposto ter acontecido antes. Tive a sorte de ser nesse dia. Comecei a trabalhar em limpar tudo o que estava à minha volta e a dissecar a próxima tarefa. Olhava para a minha adversária e não era a francesa, a italiana ou alguém em específico. Era um boneco com quem tinha de competir”.

As lesões ultrapassadas nos últimos anos também foram importantes: “Tive anos com muitos altos e baixos e muito atribulados. Não tive outra opção senão crescer com isso. Estava bem treinada fisicamente, em termos de judo, e isso também me deu alguma calma, tranquilidade. Preparei especificamente muitas situações que ao longo do ano não se traduziam nas outras competições.”

“Não percebia porque é que lidava melhor com as derrotas. Chorava no dia, mas no dia seguinte voltava a sorrir com vontade de trabalhar outra vez. A certa altura perguntei à minha

psicóloga: «Será que já não me importo tanto com o perder?» «Não. Significa que a Patrícia está a crescer e a saber lidar melhor com as derrotas.» E realmente foi algo que me ajudou e me deu outra resiliência. Tudo fez parte de um plano para os Jogos Olímpicos”, contou.

Construir o legado

Com 25 anos, Patrícia Sampaio tornou-se a sexta mulher portuguesa a conquistar uma medalha olímpica, depois de Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, Vanessa Fernandes, Telma Monteiro e Patrícia Mamona. Para o Judo foi o quarto bronze da história, a juntar aos de Nuno Delgado, Telma Monteiro e Jorge Fonseca. Dois registos que a ligam inevitavelmente à história do Desporto português. Ainda assim, parece cedo para falar do seu legado. Por enquanto, a judoca prefere deixar uma marca no seu clube, a Sociedade Filarmónica de Gualdim Pais, em Tomar.

“Sinceramente, o lugar onde mais sinto isso é no clube. Entraram mais meninas para o Judo, as crianças vêm ter comigo, juntaram-se aqui no dia da competição para assistir. E eu quero criar esse legado aqui, na minha turma. Quando faço um trabalho extra chamo-os para fazerem também, ajudo com as questões da recuperação, nutrição, perda de peso. E ao transmitir também a parte mental que fui desenvolvendo, tento passar o exemplo”, justificou.

O desejo é que esse legado seja ainda maior no futuro, até porque não quer deixar o seu currículo por aqui. Desde cedo que Patrícia Sampaio está habituada ao sucesso, com vários resultados relevantes nos escalões de formação, mas isso não impede que os objetivos estejam em constante atualização: “Cresci a saber que só com muito trabalho posso chegar onde os outros chegam. Dá-me sempre a impressão que há mais para conquistar. Tenho de me manter humilde porque eu conquistei isto, mas amanhã há algo maior e mais por fazer.” Para já, o foco está em conquistar várias medalhas que faltam.

“Fui bronze olímpico, mas há dois lugares acima e ainda não tenho muitas medalhas que eu gostava de ter. Ainda só tenho uma medalha no Campeonato da Europa, não tenho medalha no Campeonato do Mundo. Gostava de não terminar a minha carreira sem ter medalhas em todos os campeonatos importantes.”

Com capacidade para avaliar a sua evolução no passado recente, a judoca olha para a técnica como uma das maiores valias: “O meu Judo evoluiu muito. Era muito limitada, mas fui descobrindo e agora consigo decidir por mim.” A evolução do irmão como treinador também foi um dos pontos do sucesso.

Sobre os prémios do Comité Olímpico de Portugal, Patrícia Sampaio confessou que estava “ansiosa por voltar a ganhar um”, depois de em 2018 e 2019 ter conquistado o Prémio Juventude. Agora como medalhada olímpica, a judoca voltou a subir ao palco para receber o Prémio Excelência Desportiva.

“Sinto-me bastante feliz. É a maior entidade de desporto do nosso País e ser reconhecida no meio de tantos bons atletas é muito bom”, concluiu.



“Fui bronze olímpico, mas há dois lugares acima e ainda não tenho muitas medalhas que eu gostava de ter. Ainda só tenho uma medalha no Campeonato da Europa, não tenho no Campeonato do Mundo. Gostava de não terminar a minha carreira sem ter medalhas em todos os campeonatos importantes”



2024 foi o ano de revelação de Taís Pina, que passou de promessa a certeza em poucos meses e antecipou o seu sonho olímpico para Paris. O percurso que, quis o destino tivesse início na capital francesa, teve como ponto alto a medalha de ouro no Grand Slam do Cazaquistão

TAÍS PINA

“Se há um ano dissessem que iria aos Jogos, nem eu acreditava”

Aos 20 anos, Taís Pina já viveu de tudo um pouco na sua curta carreira. Depois da impossibilidade de competir em 2022 e de um 2023 agridoce, a judoca entrou com estrondo no circuito mundial e o objetivo que parecia projetado para 2028 tornou-se iminente.

Surpreendeu com uma campanha que a viu chegar à disputa pelas medalhas na sua estreia em Grand Slams, uma das provas mais cotadas da modalidade, em Paris, onde voltaria meses mais tarde para disputar os Jogos Olímpicos, aos 19 anos. E foi o caminho que esse resultado desbloqueou que a levou a ser contemplada com o Prémio Juventude do Comité Olímpico de Portugal.

Preparada para o sucesso

Assim como acontece com inúmeros atletas, Taís Pina conheceu o Judo através do desporto escolar, aos oito anos, numa altura em que os pais procuravam uma atividade extracurricular. Dos treinos na escola, fruto de uma parceria com a Escola de Judo Nuno Delgado, passou a frequentar uma unidade própria do clube, à medida em que a aptidão passou a ser cada vez mais evidente e impossível de ignorar. Para isso foi obrigada a abdicar do Voleibol, que praticou durante algum tempo, numa altura em que se tornava difícil conciliar os estudos e os treinos de ambas as modalidades.

A escolha foi fácil, contou a jovem natural da Amadora, que permitiu que o “gosto” pelo Judo levasse a melhor. Os bons resultados também ajudaram na tomada da decisão: “Acho que quando comecei a ganhar medalhas, percebi que afinal não era assim só por pura diversão. Que podia fazer alguma coisa com isto e continuei no Judo.”



A competição passou a fazer parte do dia-a-dia de Taís Pina, que aprendeu a lidar com o sucesso durante os escalões de formação. Só que em 2022, quando escolheu acompanhar o treinador Miguel Santos na mudança de clube para o Sport Algés e Dafundo, foi confrontada com uma nova realidade. Questões burocráticas impediram a então jovem de 17 anos de participar nas competições nacionais, numa fase fulcral para o desenvolvimento de qualquer atleta.

O eventual impacto negativo que esse afastamento poderia causar foi rapidamente substituído por uma atitude renovada: “Com a pausa, soube mesmo aquilo que queria, que era seguir com o Judo. Só queria competir, deu-me mais motivação, mais vontade. Sempre gostei muito das competições e a pausa fez-me querer mais.”

Quase sem surpresa, quando regressou às provas internacionais foi como se não tivesse perdido uma única data do calendário. “Foi importante sentir que o trabalho feito em 2022, quando não podia competir, valeu a pena, valeu todo o esforço. Claro que com os resultados fiquei com ainda mais vontade de ganhar e competir.”

Em 2023, já como júnior, começou a conquistar medalhas no escalão e as primeiras experiências em competições seniores surgiram com alguma normalidade. Em julho foi convocada para, pela primeira vez, integrar uma missão do Comité Olímpico de Portugal, nos Jogos Europeus Cracóvia-Malopolska 2023, que disputou em simultâneo o Campeonato da Europa de equipas mistas. A aposta recaiu num grupo de jovens promessas do Judo nacional, uma equipa de “outsiders”, como descreveu Taís Pina, que esteve na discussão pela medalha de bronze, contra o que se podia prever. “Foi uma ótima competição. Tive pena de não sair com a medalha, mas foi um bom início”, confessou. Foi também a primeira experiência a conviver com outras modalidades numa espécie de réplica de Aldeia Olímpica.

Individualmente, os Campeonatos da Europa e do Mundo de juniores desse ano não corresponderam à expectativa, mas Taís Pina não foi habituada a desistir e, numa verdadeira prova de superação, saiu do Europeu de sub-23 com uma medalha de bronze, que lhe abriu a porta às principais competições do circuito sénior.

Até ao início de 2024, a jovem Taís era uma desconhecida para a maioria das judocas de elite da sua categoria, mas isso mudou numa manhã de fevereiro em Paris. Três vitórias consecutivas colocaram-na a disputar a meia-final de um dos Grand Slams mais prestigiantes do circuito. A subida ao pódio foi adiada, mas a imagem ficou bem presente. “Não estava de todo à espera. Acho que, como era a primeira vez, estava sem pressão.

Claro que ia lá para dar o meu melhor, mas sobretudo para me divertir e desfrutar da experiência”, explicou.

Ainda assim, e como tão habitualmente acontece no Judo, não conseguiu repetir a prestação nas competições seguintes. Um percurso de “altos e baixos”, como considerou. “Tive algumas provas em que perdi no segundo combate, no primeiro... Depois consegui a minha primeira medalha no Grand Slam de Antália.”

Sonho antecipado

Dois meses depois de Paris, mostrou na Turquia que aquele quinto lugar não tinha sido um acaso. E fê-lo com uma medalha de prata, travada apenas pela então vice-campeã olímpica Michaela Polleres na final, deixando para trás adversárias bem mais experientes do circuito. Um resultado que abriu a possibilidade de qualificação para os Jogos Olímpicos, que, até àquele momento, estava projetada para 2028. A pressão surgiu inevitavelmente e foi a própria jovem que criou um mecanismo de defesa: “Tive de ir a provas a pensar que não ia aos Jogos e que era só uma competição. Estava focada nos pontos e esse não é objetivo”.

Foi assim que encarou o Grand Slam do Cazaquistão, onde escreveu uma bonita página na história da modalidade e introduziu o seu nome entre um lote restrito de judocas portuguesas. “Aconteceu num dia em que estava descontraída, não pensei em nada, só queria desfrutar da prova e fui pensando combate a combate. Comecei a ficar mais confiante, senti-me mais forte e consegui o ouro”, descreveu.

A subida no ranking colocou-a entre os lugares de qualificação para Paris 2024, mas o Campeonato do Mundo, decisivo para as contas, não correu como o previsto e a jovem ficou a três pontos de um lugar direto: “Pensar que já não havia essa possibilidade, que já não podia fazer mais nada foi complicado. Tentei pensar que esse não era o objetivo, mas ficou um sabor agridoce.” A boa notícia chegou quase um mês depois, graças a uma realocação de quotas.

“Foi um misto de emoções. Estava contente, estava nervosa, um bocado ansiosa também, mas feliz por ter conseguido um objetivo que foi estabelecido em tão pouco tempo. Não estava à espera. Se há um ano dissessem que iria aos Jogos, nem eu acreditava”, admitiu.

Apesar de o desfecho não ter sido o desejado desportivamente, Taís considera que a experiência olímpica foi importante. A medalha de Patrícia Sampaio, amiga próxima, deixou-a sem palavras e inspirada para ir mais longe. “A passagem pelos Jogos Olímpicos deu-me vontade de trabalhar ainda mais para estar presente em Los Angeles”.

“A passagem pelos Jogos Olímpicos deu-me vontade de trabalhar ainda mais para estar presente em Los Angeles”



“Foi importante sentir que o trabalho feito em 2022, quando não podia competir, valeu a pena, valeu todo o esforço. Claro que com os resultados fiquei com ainda mais vontade de ganhar e competir”



Chegou aos Jogos Olímpicos aos 18 anos, arrecadou o 5.º lugar e confirmou o seu estatuto como um dos melhores do mundo na Ginástica de Trampolins. Recebe em 2024 o Prémio Juventude

GABRIEL ALBUQUERQUE

“Sou ainda melhor do que isto”

Os trampolins são um fascínio para muitas crianças e adultos. Saltar, voar, tirar os pés do chão, sentir a gravidade, as borboletas na barriga, perder o norte, virar a cabeça ao contrário, perder a noção do espaço. Para Gabriel Albuquerque não é diferente. Admite que gosta da sensação de liberdade, da despreocupação e de se divertir enquanto salta - o trampolim é um lugar feliz. Feliz foi também a sua estreia nos Jogos Olímpicos com apenas 18 anos, na Arena Bercy, em Paris, onde alcançou o melhor resultado de sempre para Portugal nesta disciplina. Este 5.º lugar “soube a pouco”, como confessou logo após a prova, porque sabe que é “ainda melhor do que isto”.

Gabriel chegou aos Jogos Olímpicos após ser selecionado pela Federação de Ginástica de Portugal, num processo desencadeado pela abertura de quota nacional após o Campeonato do Mundo de 2023, em que foi 4.º classificado. Admite que no início “nem sequer estava à espera que fosse uma opção” para a luta interna pela vaga, mas os resultados que foi obtendo nas Taças do Mundo ainda em 2023 fizeram com que percebesse que poderia ser um dos selecionados e nessa altura “começou a interiorizar” que o sonho olímpico poderia chegar mais cedo.

E chegou. No dia 2 de agosto Gabriel Albuquerque subiu ao trampolim e diz que se sentiu entusiasmado. “Pensei que ia ficar nervoso, estava surpreendido pela quantidade de pessoas que estavam no pavilhão. Mas não fiquei. Gostei de estar ali, estava a aproveitar mesmo o momento dos Jogos”. Sentiu um “ambiente caloroso”, afastou o nervosismo e a pressão enquanto ouvia música e pensou que “estava tudo em harmonia para me levantar”. Competição concluída foi tempo de desfrutar. “Fui comer qualquer coisa, estive com a minha família, fui ter com os meus amigos que me vieram ver. Foi incrível”.



GABRIEL ALBUQUERQUE

Gabriel Albuquerque faz parecer fácil o seu percurso, os resultados que obtém e a sua história na modalidade. História essa que começou aos quatro anos, com uma experimentação num evento de rua. Quem o viu saltar aproveitou para agarrar o talento e começar a forjar um atleta de elite. Apesar de muito novo, mostrava já grande à-vontade no trampolim, não se assustando com as alturas nem com os elementos técnicos mais complexos que era convidado a experimentar. Quem agradeceu foi a mãe, que procurava um local onde o seu filho pudesse gastar a energia infindável que sempre teve. Gabriel diz que “não se lembra muito bem de ter começado a saltar, era muito pequeno, muito novo. Tem uma noção “vaga” dos primeiros treinos, mas sabe que desde o início gostou da “liberdade de estar tranquilo, não precisar de estar preocupado com nada, estar só ali a saltar e a divertir-me”.

Destino: Loulé

Começou a dar nas vistas logo nos torneios para os escalões mais jovens, mas de repente uma mudança na equipa técnica poderia ter acabado com uma carreira. Gabriel Albuquerque, que morava e treinava no concelho do Seixal, via o seu treinador de sempre abraçar um novo projeto... em Loulé. A indecisão de onde poderia continuar a treinar, considerando que já demonstrava bons indicadores, foi resolvida pela mãe, que decidiu mudar-se para o Algarve de forma a dar seguimento ao sonho desportivo do filho. Aposta ganha, mãe! “Foi difícil com 11 anos vir para cá”, admite Gabriel. “Mas consegui habituar-me e adaptar-me à vida de cá e agora não trocava isto por nenhum outro sítio. Ainda bem que a minha mãe disse para irmos para cá”.

Ambição, resultados e trabalho

Foi já em Loulé que catapultou a carreira a nível internacional e que percebeu que podia ir mais além. Aos 13 anos, no Japão, venceu pela primeira vez a Competição Mundial de Grupos de Idades, um dos títulos mais especiais que conquistou, depois de nos anos anteriores ter sido 12.º e 8.º. “Para ser campeão a nota estava a rondar os 55 pontos. Eu nunca tinha chegado à nota, na altura, andava a fazer uma pontuação de 53... Mas excedi-me naquele momento e fiz os 55 que davam para ser campeão. Lembro-me que fiz uma boa série, mas não estava à espera de uma pontuação tão alta. Olhei para o João Pedro [treinador], comecei aos saltos e demos um grande abraço”.

Depois do primeiro título, mais dois se seguiram na mesma competição. Em 2021 os adversários “simplesmente não estavam ao meu nível. Estava à espera que viessem mais preparados mas não estavam, então quando cheguei lá aquilo foi fácil, ganhei por mais de dois pontos”. Um ano depois a competição voltou a ser desafiante. “Ganhei ao chinês [Zizai Wang], que ficou agora em 2.º nos Jogos Olímpicos, por uma décima ou décima e meia, foi também muito especial, até porque foi um fechar de um ciclo, já que o meu primeiro Mundial de Idades também tinha sido na Bulgária”.

Chegaram as competições no escalão sénior e Gabriel Albuquerque não se deixou intimidar. “Nunca olhei com medo, no meu escalão eu já não identificava os meus adversários como competição. Já olhava para os seniores porque já estava ao nível deles”. Com a ambição própria da juventude admite que subiu de escalão a pensar “vou reventar com eles, vou ser o melhor aqui”.



“Nunca olhei com medo, no meu escalão eu já não identificava os meus adversários como competição. Já olhava para os seniores porque já estava ao nível deles”



Tem como objetivo a médio prazo “estar melhor do que os adversários” e sabe bem o que ainda quer conquistar no futuro, numa carreira que parece ser promissora e com bastante tempo pela frente. “Tenho bem traçados os meus objetivos. E quando tiver de acontecer, vai acontecer. Vou trabalhar para conseguir concretizar os meus objetivos, como toda a gente”. Não esconde as ambições que tem para o futuro e que não surpreendem pela ambição que demonstra cada vez que entra em competição – quer vencer Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa e Taças do Mundo. No leque de desejos está ainda um maior: “Acima de tudo quero ser medalhado ou ganhar os Jogos Olímpicos”.

No ano em que se tornou mais conhecido pela sua prestação olímpica, cativou pela forma aberta como fala do percurso e dos seus objetivos, e surpreendeu ao partilhar que o seu talento escondido é a escrita de letras musicais, Gabriel Albuquerque é também reconhecido por tudo o que conquistou desportivamente na sua, ainda curta, carreira. Este prémio do Comité Olímpico de Portugal, entregue ao atleta mais novo que integrou a Equipa Portugal a competir em Paris 2024, é mais uma das distinções que recebe e que encara com simplicidade. “Quer dizer que estou a fazer bem o meu trabalho, não é? E que sendo novo, ou não, é bom ser reconhecido pelo que faço”.



Selecionador nacional de Ciclismo de pista, é o maestro que comanda os destinos desta especialidade em Portugal. Quinze anos depois de dar início ao projeto no Velódromo Nacional, os seus atletas conquistam duas medalhas - ouro e prata - nos Jogos Olímpicos

GABRIEL MENDES

“Ganhámos aquela que todos querem ganhar”

2024 será um ano inesquecível para Gabriel Mendes que viu o Ciclismo de pista subir por duas vezes ao pódio nos Jogos Olímpicos. Primeiro foi Lúri Leitão a conquistar a prata em omnium e depois a dupla Lúri Leitão e Rui Oliveira arrecadou o ouro em madison. Volta a ser agraciado pelo Comité Olímpico de Portugal pela sua carreira como treinador, desta vez por conta dos resultados alcançados em Paris. “O prémio que me vão atribuir é uma honra muito grande”, confessa, sabendo que tem comandado um grupo que continua a atingir êxitos ao longo dos anos e que chegou “ao topo dos resultados desportivos” no Ciclismo de pista.

Recordando os Jogos Olímpicos, Gabriel Mendes prefere priorizar o trabalho às emoções. “Procuramos manter o nível adequado de ansiedade para que o nosso trabalho como treinador seja elevado”, começa por dizer. “Há muitos aspetos que temos de controlar e temos de ter o domínio daquilo que estamos a fazer durante o processo da competição”. A intensidade da competição obriga que “toda a equipa de trabalho que está naquele dia na pista seja extremamente organizada e tenha sob controlo as variáveis presentes para que consigamos dar o nosso melhor e termos o máximo de rendimento possível”. No Velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines, soube que as medalhas não escapavam a Portugal ainda durante o decorrer das provas - no omnium à partida para a corrida por pontos e nas últimas 10 voltas de Madison. “Digamos que estava ali tão próximo e que não íamos perder a oportunidade de sair de Paris com a medalha”.

15 anos de história

Verdade é que debaixo de tanto trabalho, método e concentração também se esconde a emoção e o treinador não é imune ao momento. “Muitas vezes não expressamos tudo aquilo que é o nosso sentimento e as nossas emoções”, admite. A conquista da prata foi uma “descarga” de emoções, mas correram mundo as imagens do momento em que foi confirmado - Portugal é Campeão Olímpico de madison! “Senti-me a voar. Foi uma sensação, uma coisa inexplicável. Os Jogos são os Jogos, a maior corrida de todas e a mais importante, para nós não há dúvidas disso. Ganhámos aquela [corrida] que todos querem ganhar!”



Gabriel Mendes, ao centro, com os campeões olímpicos Rui Oliveira e Lúri Leitão

A história do Ciclismo de pista em Portugal começa a escrever-se há 15 anos com a inauguração do Velódromo Nacional, em Sangalhos. Desde o primeiro dia que Gabriel Mendes é o comandante desse projeto. “Nós partimos do zero, não tínhamos Ciclismo de pista. Todo o trajeto que nós fizemos em 15 anos, chegar às medalhas olímpicas, é um feito muito significativo e muito grandioso, o que dá a todo este processo ainda uma outra dimensão”.

Gabriel Mendes considera que o Ciclismo de pista português está ainda na fase do “crescimento e desenvolvimento” e que existe uma “geração de jovens talentosos que ainda podem acrescentar e têm condições de melhoria”. Para quem já conseguiu levar atletas ao lugar mais alto do pódio em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos, é o talento dos ciclistas portugueses que o “inspira a continuar ao

nível a que chegámos agora”. Sempre em busca da perfeição, o selecionador nacional afirma que ainda “há muitos aspetos a melhorar e a desenvolver, muito trabalho pela frente para consolidar aquilo que obtivemos”.

Os resultados obtidos nos últimos anos, em especial nos Jogos Olímpicos, ajudaram a dar visibilidade à modalidade. “Acho que chegámos mais às pessoas, ao povo português, muitos ficaram a conhecer o ciclismo de pista e, portanto, naturalmente vão estar mais atentos e vão estar a acompanhar no futuro mais próximo a modalidade”. Apesar de tudo, o comprometimento mantém-se. “Temos o compromisso de dar o melhor de nós, isso vai continuar daqui para a frente e a responsabilidade está sempre presente. Quando atingimos resultados como este é que a expectativa das pessoas é colocada mais alta. Nós temos de trabalhar com responsabilidade de nos mantermos competitivos”.



Treinador de duplo medalhado olímpico, tem um currículo vistoso com páginas ainda por escrever. Depois de Paris, Jorge Pichardo já só pensa no futuro do filho, a quem aponta mais sucesso

JORGE PICHARDO

“O melhor momento do Pedro ainda não chegou”

Quando se fala do sucesso de Pedro Pichardo no Atletismo é obrigatório falar de Jorge Pichardo. Para além de pai e treinador, é também mentor, conselheiro e um dos pilares da vida do agora duplo medalhado olímpico.

O percurso que ambos iniciaram há 25 anos, quando o jovem Pedro tinha apenas seis, teve a sua mais recente conquista em Paris 2024, com a medalha de prata que colocou o triplista como um de apenas três portugueses a juntá-la a um ouro olímpico. Mas, o que para a grande maioria é considerado um feito extraordinário, para Jorge Pichardo foi um resultado aquém do esperado.

“É difícil. As pessoas dizem-nos que foi bom, foi segundo. Mas nós não treinámos para sermos segundos, não trabalhámos para ganhar uma de ouro e uma de prata. A ideia era ter duas de ouro”, desabafou o treinador.

Na final na capital francesa, a hipótese de se sagrar bicampeão olímpico ficou a escassos dois centímetros. Num duelo ibérico, que já tinha dado espetáculo no Campeonato da Europa, o espanhol Jordan Diaz saltou 17,86 metros e Pedro Pichardo teve como melhor marca 17,84 metros. Os dois ficaram perto da marca de 18 metros, superada nesse primeiro confronto, e Jorge Pichardo lamentou o facto de o filho ter saltado essa distância em três ocasiões, mas não de forma oficial: “Se vírmos o salto que ele fez, ficou a 23 centímetros da tábua. Se tivesse sido um pouco mais perto, teria ganho. Três dos saltos são de mais de 18 metros. O primeiro, o segundo e o terceiro, que foi nulo.”

Os primeiros dias após a medalha olímpica foram de reflexão e o regresso ao trabalho foi inevitável. Afinal, ainda há um objetivo, traçado pelo pai há muito tempo, por alcançar. “O melhor momento do Pedro ainda não chegou. Eu sou extremamente exigente com ele e acho que o melhor momento dele vai chegar quando bater o recorde do mundo”, afirmou. O recorde de 18,29 metros perdura desde 1995 e foi estabelecido pelo britânico Jonathan Edwards, que conta com o mesmo número de medalhas olímpicas que Pedro Pichardo: um ouro e uma prata.

“As pessoas dizem-nos que foi bom, foi segundo. Mas nós não treinámos para sermos segundos, não trabalhámos para ganhar uma de ouro e uma de prata. A ideia era ter duas de ouro”



“A meta que temos é bater o recorde mundial. Essa é a única preocupação que eu, como treinador, tenho. Eu sempre disse que ele ia saltar 18,44 a 18,50 metros e ainda não conseguimos. Para ser o melhor do mundo, não basta ganhar o ouro olímpico, o ouro mundial, a prata olímpica... é preciso bater o recorde do mundo”, explicou.

Inseparáveis

Pedro Pichardo não esconde a importância do pai e treinador na sua carreira, quando questionado sobre o assunto. A mentoria e o apoio são muitas vezes mencionados, algo que deixa o pai orgulhoso: “Eu treinei a irmã e um primo dele, mas, como era o mais pequeno, era o que tinha mais mimos. Sempre estive comigo desde pequeno. Por isso é que ele sente muito esse apoio”.

Para Jorge, nem sempre é fácil gerir o equilíbrio entre a relação de pai e a de treinador, quando é confrontado com situações delicadas: “É um pouco complicado. Os problemas que ele tem nas competições são provocados por mim como pai, porque o protejo muito nos treinos. E como treinador é difícil. Quando me

diz que tem alguma dor, eu paro. Aí estou a atuar como pai.” Ainda assim, acredita que essa “proteção” tem beneficiado a carreira do filho, que, com 31 anos e 25 a treinar, “mantém as suas características e a sua condição física”.

“Ele não sofreu muita carga física. Ele teve uma lesão no tornozelo em 2015 e não foi aos Jogos Olímpicos, então não quero permitir que isso volte a acontecer. Quando aconteceu, muita gente achou que ele ia terminar a carreira. Com o cuidado como pai e treinador coloquei-o a saltar. Em 2015 saltou 18 metros e agora voltou a saltar 18 metros. Para um atleta é difícil saltar 18 metros com uma diferença de dez anos”, explicou Jorge, que reconhece também ter evoluído graças à carreira do filho.

Os ideais pelos quais orientava os seus treinos foram sendo alterados ao longo dos anos. O treinador combinou a sua abordagem rigorosa e técnica com o conhecimento profundo das capacidades e limitações do filho. “Em Cuba guiam-se muito pelos processos russos e eu adaptei-me a ele. Se o Pedro treinasse pelos métodos que eu me regia também, já não estaria a saltar agora. Houve uma evolução dos dois.”



Integrou os quadros da Federação Portuguesa de Judo em 2014, para trabalhar com as seleções de formação e rapidamente identificou potencial na jovem Patrícia Sampaio. Dez anos depois guiou-a até ao pódio dos Jogos Olímpicos

MARCO MORAIS

“Preparámo-nos com o objetivo de chegar às medalhas”

Com uma vida ligada ao Judo e uma década de contributo direto para as seleções nacionais, Marco Morais atingiu em Paris 2024 o sonho de qualquer treinador: orientar um atleta até ao pódio olímpico. Soube desde os 15 anos que queria ser treinador, mas nunca imaginou lograr esse feito em tão pouco tempo. “Sonha-se sempre em chegar a esse patamar ou ter alguém no clube que o faça, mas não imaginava que acontecesse tão rapidamente”, confessou.

Como um dos responsáveis pelo percurso de Patrícia Sampaio no Judo, como a própria define, o treinador viveu os altos e baixos da sua carreira, mas foi na capital francesa que ambos festejaram a maior conquista até ao momento. Marco Morais foi o primeiro a festejar quando viu confirmada a vitória na disputa pelo bronze, enquanto a judoca procurava encontrar a reação certa para o que tinha alcançado. Essa foi a primeira vez que sentiu alegria durante todo o dia e só quando regressaram à sala de aquecimento teve a perceção de que tinham atingido o objetivo. Até esse momento, tem dificuldade em descrever o que viveu: “Não consigo explicar muito bem porque parecia que estava a ver o dia por fora. Não tive perceção das horas e nem sei se o dia foi rápido ou lento. As coisas foram fluindo e nós estávamos quase a flutuar.”

“Acima de tudo, foi uma sensação de dever cumprido”, explicou o treinador, apontando as semanas que antecederam a participação em Paris 2024 como “as mais difíceis” de um ano e meio muito intenso. Apesar de considerar a conquista medalha como “uma sensação de alívio”, esse sempre foi o objetivo.

“Preparámo-nos com o objetivo de chegar às medalhas. Estava bem definido na nossa cabeça. Sabíamos da importância da prova, da dificuldade que seria e do mediatismo que tem. Mas também sabíamos que estavam 22 atletas na categoria e nós já tínhamos ganho a 21. Mesmo a italiana, que é uma grande atleta, [única a derrotar Patrícia Sampaio] já tínhamos projetado em treino. Tínhamos os pés bem assentes na terra e, chegando nas melhores condições técnicas, físicas e psicológicas, poderíamos naturalmente estar a disputar medalhas”, contou.



“Tínhamos os pés bem assentes na terra e, chegando nas melhores condições técnicas, físicas e psicológicas, poderíamos naturalmente estar a disputar medalhas”

Quando se dirigiram pela primeira vez ao tatami da Arena Champ de Mars, já Marco e Patrícia tinham definido o desenrolar da manhã. As técnicas que usaria e as projeções que faria para vencer os combates. Por isso mesmo, as conversas que partilharam nesse dia foram “no sentido de motivar”, porque o trabalho estava feito. “Ela conhece-me há muitos anos e eu gosto de frases feitas. Nos momentos importantes, e muitas vezes quase a brincar, vou dizendo algumas. Frente à atleta francesa percebemos que iríamos entrar num ambiente hostil, então disse: «Vamos entrar na tempestade e sair no outro lado». Muitas vezes esboça um sorriso e eu penso: «Ok, estamos prontos para lutar.»”

Presente e futuro

A quarta medalha olímpica do Judo português foi a terceira em edições consecutivas. Marco Morais acredita que o “futuro poderá ser risonho”, mas olha para exemplos como França e Alemanha, “países fortes, com estruturas grandes” e explica que nos Jogos Olímpicos fica a sensação de que é “uma prova de estruturas”.

“Temos matéria humana para trabalhar, equipas com atletas jovens e promissores, e temos tido bons resultados nos esca-

lões de formação. Depois há uma parte que sai do controlo dos treinadores e que terá de ser muito bem organizada para que consigamos que esses resultados não sejam só baseados nos foras de série que vão aparecendo”, explicou.

Neste momento, Marco Morais concilia os trabalhos nas seleções nacionais com as aulas no clube que ajudou a fundar, o Judo Clube do Pinhal Novo, e em escolas. Apesar do objetivo alcançado em Paris, não tem dúvidas que há muito trabalho pela frente.

“Há muita coisa para conquistar. Muitos objetivos em termos de equipa nacional, mas também na formação, que no ano passado teve bons resultados. É preciso continuar o trabalho que temos vindo a fazer com a equipa júnior, tentar cimentar ainda mais a passagem desses atletas para a equipa sénior”, começou por apontar.

Patrícia Sampaio tem 25 anos e é um nome forte para o futuro do Judo feminino, mas também há Taís Pina, que se qualificou para os primeiros Jogos Olímpicos aos 19 anos. “Em termos de equipa feminina, queremos tentar pelo menos ter o mesmo número de atletas em 2028 e, olhando para os nomes que percebemos que vão continuar, as medalhas estarão sempre nos nossos objetivos”, concluiu.



Os 39 anos de idade estão perto, os 25 de carreira já os atingiu e ser distinguida pelo Comité Olímpico de Portugal tem para a medalhada do Rio 2016 um significado especial

TELMA MONTEIRO

“É um reconhecimento feito por uma entidade que respeito muito”

“O Prémio Prestígio visa homenagear agentes desportivos pela excelência, notabilidade e prestígio das suas carreiras, bem como outras pessoas ou entidades por feitos, contributos ou serviços prestados, de excepcional valor e importância, em prol dos fins e atribuições do COP.” O texto do Regulamento dos Prémios e Galardões do Comité Olímpico de Portugal é explícito, o Prémio Prestígio não está ao alcance de todos, é especial, destina-se a personalidades raras. Em Portugal, no ano de 2024, Telma Monteiro é a eleita para o receber.

“Sinto-me lisonjeada, sinto-me honrada por receber este prémio, acho que é um reconhecimento muito importante da minha carreira, feito por uma entidade que eu respeito muito, da qual eu me sinto muito próxima, que é o Comité Olímpico de Portugal. Isso para mim tem um significado ainda mais especial, porque ao longo da nossa carreira vamos sempre recebendo vários prémios, mas ser de uma entidade que eu respeito muito, pela qual tenho muita consideração, também é importante para mim.” A ponderação marca as palavras de Telma Monteiro, nascem na tranquilidade de quem sabe ter estado em permanente estado de superação ao longo de 25 anos de carreira no Judo e acrescentou valor ao Desporto.

Aos 38 anos - fará 39 em dezembro -, Telma Monteiro olha para trás e vê uma medalha olímpica conquistada, cinco em campeonatos do Mundo, mais 15 em campeonatos da Europa e três em Jogos Europeus, para além das mais de duas dezenas ganhas no circuito mundial. Haverá ainda caminho para andar? “Eu acho que não é uma questão de saber se haverá caminho para andar”, diz Telma Monteiro. “Em termos de conquistas, eu acho que já não há. Não haveria muita coisa que eu pudesse acrescentar, que fosse fazer alguma diferença na minha carreira. Pensando, por exemplo, em Los Angeles, que está completamente fora de questão, não tem a ver com mais conquistas, mas com os anos que eu já dediquei à alta competição. Foram muitos ciclos olímpicos. Eu comecei no circuito mundial sénior com 18 anos, a competir, porque antes já treinava, já fazia estágio internacionais seniores de alto nível.” Para tudo haverá um tempo e Telma Monteiro está a gerir o dela, tranquilamente. “Então, o corpo tem um limite e a mente também. Acho que há um momento para tudo relativamente aos Jogos Olímpicos, porque depois há outras coisas que já não têm a ver com a possibilidade de conquistar mais títulos. Isso já não faria muita diferença na forma como as pessoas me veem como atleta e na forma como eu me sinto como atleta. Haveria sempre mais caminho, mas não seria por aí.”

“Sinto-me lisonjeada, sinto-me honrada por receber este prémio, acho que é um reconhecimento muito importante da minha carreira, feito por uma entidade que eu respeito muito, da qual eu me sinto muito próxima, que é o Comité Olímpico de Portugal”

Os Jogos Olímpicos não se ausentam do discurso de Telma Monteiro. Ter ficado de fora de Paris 2024 significou não completar a sexta participação, depois de Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020. Significou não ter passado à História como a judoca com mais participações olímpicas em todo o Mundo. Os sextos Jogos Olímpicos são uma questão que lhe ficou “atravessada”? “Não, não ficou, porque, para mim foi algo que ficou mais do que comprovado que era possível. Eu fiquei a um combate, uma vitória, um combate em qualquer competição, de conseguir lá chegar. Infelizmente, tive o percalço que toda a gente sabe, uma lesão extremamente grave, a seis, sete meses dos Jogos, não me recordo. O esforço que eu consegui fazer para voltar à competição em cinco meses... uma coisa que normalmente chegam a dizer que demora 10 a 12 meses... e ficar a um combate!?” Telma Monteiro confessa ver “as coisas de uma forma diferente”, quando se percebe que Paris 2024 foi mais do que uma ilusão. “Eu podia ter ficado com a sensação de que fiquei tão perto, mas ao mesmo tempo fico com a sensação do que realmente fiz, embora não tenha resultado na qualificação. Foi algo monumental para mim, porque eu sei todo o esforço que tive de despender e era quase impossível. Havia quem dissesse que era impossível voltar em cinco meses e consegui. Ainda fiquei em sétimo no Campeonato da Europa, ainda ganhei alguns combates. Ainda ganhei mais um open, isso tudo. Eu senti que foi uma vitória. Não se traduziu na classificação olímpica, mas para mim foi uma vitória. Então, a sensação com que fiquei no fim de tudo não foi má. Foi boa. Foi um percurso bonito e que me fez sentir especial mesmo assim.”

Em 25 anos de carreira no Judo, com tantos resultados desportivos de relevo acumulados, Telma Monteiro foi distinguida muitas vezes, incluindo a Presidência da República por duas vezes e também pelo próprio COP, que lhe atribuiu a Medalha Olímpica Nobre Guedes. Faltar-lhe-á algum reconhecimento? “Sinceramente, não penso muito nisso. Para mim, o mais importante é o reconhecimento das pessoas por quem tenho consideração e esse eu sinto que tenho. Depois é o reconhecimento das pessoas no geral, quando me encontram na rua. Isso eu já sinto há muitos anos, é um carinho muito especial e as pessoas



gostam de mim, pela forma como me viram lutar, não foi só pelo que eu conquistei. Sinto que consegui dar uma ideia daquilo que era a minha personalidade e as pessoas gostam de mim por isso. Fico contente com esse carinho. Se houver outras entidades que me queiram reconhecer, óbvio que me vou sentir sempre orgulhosa, mas as pessoas por quem eu tenho muita consideração, as entidades por que também tenho consideração, por essas já fui reconhecida.”

Amplamente elogiada pelos seus pares, admirada pelos portugueses, Telma Monteiro terá a partir da sua carreira de desportista ímpar um papel a desempenhar na sociedade portuguesa? “Há uma parte de mim que tem consciência e sente essa responsabilidade. Tem consciência que a minha voz tem um impacto diferente, que a minha experiência tem um impacto diferente. Não me é possível sequer ignorar isso e, portanto, tenho essa consciência de que há uma responsabilidade associada à minha carreira. O que fazer com o impacto que eu posso ter, nomeadamente, na área do desporto, na nossa sociedade, isso é algo que eu terei de ponderar no futuro.”



REPSOL



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

**PATROCINADOR OFICIAL
DA EQUIPA PORTUGAL**



OBRIGADO EQUIPA PORTUGAL

Sentimos a energia em cada conquista

Medalhas:

Iúri Leitão / Rui Oliveira - **Medalha de Ouro** - Ciclismo - Madison
Iúri Leitão - **Medalha de Prata** - Ciclismo - Omnium
Pedro Pichardo - **Medalha de Prata** - Atletismo - Triplo Salto
Patrícia Sampaio - **Medalha de Bronze** - Judo - Categoria - 78Kg

Diplomas:

Carolina João / Diogo Costa - **5º lugar** - Vela - Dinghy misto
Gabriel Albuquerque - **5º lugar** - Ginástica - Trampolins
Maria Tomé / Melanie Santos / Ricardo Batista / Vasco Vilaça
- **5º lugar** - Triatlo - Estafeta Mista
Vasco Vilaça - **5º lugar** - Triatlo - Individual

Fernando Pimenta - **6º lugar** - Canoagem - K1 1000m
João Ribeiro / Messias Baptista - **6º lugar** - Canoagem - K2 500m
Ricardo Batista - **6º lugar** - Triatlo - Individual
Nelson Oliveira - **7º lugar** - Ciclismo - Contrarrelógio
Inês Barros - **8º lugar** - Tiro com Armas de Caça - Trap
Jéssica Include - **8º lugar** - Lançamento do Peso



IÚRI LEITÃO

Valores que valem mais do que o ouro

O Velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines assistia à prova de omnium masculino, quando de repente o francês Benjamin Thomas, que liderava a classificação, caiu. Iúri Leitão, que nessa altura já lutava diretamente com ele para chegar ao ouro, optou por esperar e saber se o adversário estava bem, em vez de aproveitar a oportunidade e tentar chegar à vantagem que lhe poderia dar o lugar mais alto do pódio

“Eu não tenho tempo para pensar, tendo em conta que estamos numa prova como os Jogos Olímpicos. Estamos no limite das nossas capacidades físicas e mentais, não há tempo de pensar e ter o discernimento de tomar uma decisão. Ali tomamos a decisão que o nosso subconsciente manda, ali os nossos valores vêm à tona, não é?” Iúri Leitão resume assim a sua decisão de se certificar que o seu adversário estaria em condições de continuar a disputar a vitória na prova de omnium de Ciclismo de pista nos Jogos Olímpicos Paris 2024. O atleta português, que viria a conquistar a medalha de prata, confessa que não se apercebeu do impacto da sua postura. “Sinto que foi uma atitude completamente natural e fico às vezes até bastante espantado com o quão estranho isso pode ser para outras pessoas”.

Admite que aquele foi o “momento-chave da prova”, que poderia abrir a possibilidade de ficar com a liderança da classificação. “Eu podia ter vencido de qualquer das formas, se tivesse tido capacidade de me desfazer do francês mais tarde. Era injusto eu vencer o ouro daquela forma. Hoje em dia, se olhasse para trás, não ia sentir o mesmo orgulho de ter esse ouro da maneira que eu tenho orgulho desta prata. Treinei para ser melhor do que os meus adversários e acho que não é a aproveitar-me desse tipo de situações que vou demonstrar o meu valor como atleta”.

Iúri Leitão não tem dúvidas em afirmar que não se arrepende da sua decisão. “Não sinto que tenha perdido o ouro. Eu se perdi o ouro foi porque não tive capacidade de vencer o meu adversário. Tinha de ser a pista a decidir, tinha de ser a parte física, humana e mental a decidir quem é que ia ser o melhor naquele dia. Infelizmente, não fui eu”.

Quanto à atribuição do Prémio de Ética Desportiva do COP, Iúri Leitão espera que possa “servir de exemplo para impulsionar outras pessoas a melhorarem um bocadinho.”



“Sinto que foi uma atitude completamente natural e fico às vezes até bastante espantado com o quão estranho isso pode ser para outras pessoas”

LUÍS BETTENCOURT SARDINHA

“É uma distinção que me alegra muito”

O Prémio de Investigação Científica do COP visa reconhecer investigadores, a título pessoal ou coletivamente, que tenham carreiras de excelência ou prestado contributos científicos de extraordinário valor nos diversos domínios das ciências do desporto e em outras áreas científicas tendo o desporto por objeto de estudo. Luís Bettencourt Sardinha, presidente da Faculdade de Motricidade Humana, é o galardoado do ano 2024. “É uma distinção, naturalmente, que me alegra muito. Estes reconhecimentos muitas vezes estão sediados na própria Academia e por isso eu diria que há um valor diferente, vindo do Comité Olímpico, representando o desporto, e tendo eu sido atleta, treinador e também dirigente, para além da minha carreira como professor e como investigador, deixa-me muito contente.”

Professor e investigador, Luís Bettencourt Sardinha assume ter “uma responsabilidade inalienável”, que é a de “formular problemas científicos, produzir ciência, mas, essencialmente, eu diria, participar em equipas de investigação nacionais e internacionais”, numa missão de reciprocidade: “Nós, no exercício da profissão, utilizamos o conhecimento produzido pelos outros, diria que é uma obrigação nossa também retribuir para a comunidade científica e, naturalmente, com a transferência do conhecimento disponibilizar à comunidade aquilo que são as questões que nós colocamos e as respostas que vamos obtendo com essa mesma investigação.”

Luís Bettencourt Sardinha considera que as Ciências do Desporto, em Portugal, vivem um momento particular, depois de uma época fulgurante. “Houve uma fase de grande desenvolvimento, nomeadamente quando a Fundação para a Ciência e Tecnologia tinha uma área dedicada às Ciências do Desporto. Permitiu que muitos estudantes tivessem bolsas de mestrado e de doutoramento, e que complementarmente também muitos projetos fossem desenvolvidos. Esse foi um período muito viçoso. Neste momento, vivemos uma fase em que a área das Ciências do Desporto não está autonomizada”, o que torna o acesso ao financiamento do trabalho científico mais complexo.

Nesta altura da sua carreira, o professor e investigador distinguido pelo COP defende um modo de trabalho diverso, no qual, “para além daquelas que são as ideias emergentes dos investigadores, se possam ter modelos de investigação em que os utilizadores finais estejam desde o início na conceção dos próprios estudos.” E porquê? No caso dos atletas, “devem estar desde o



início na formulação das questões. Primeiro, para as enriquecer, depois para que elas tenham um sentido prático.” Mas há mais. “Um outro domínio que eu considero determinante tem a ver com a individualização, com a personalização, com aquilo que hoje se designou como exercício de precisão”, aponta Luís Sardinha. “Este é um grande desafio para as equipas de investigação.”

Quando se aborda o enquadramento que é feito ao desporto na sociedade portuguesa, Luís Bettencourt Sardinha tem uma visão particular: “A valorização da prática desportiva e nomeadamente o desporto de alto rendimento tem de ter uma comunicação omnipresente”, para que “verdadeiramente se coloquem os recursos onde está o discurso.”

Com mais de 400 artigos científicos publicados, Luís Bettencourt Sardinha é definitivamente um investigador de referência na Academia portuguesa, numa “vida muito traçada pela ambição”, diz, como a que o desporto lhe deu. “Aquela ambição de o treino correr bem, de o jogo correr bem. De, como treinador, ter influenciado algumas vidas. De uma forma conjugada, com aquele sentido de dar à comunidade, que também me deu muito.”

EDUCA+

Programa para um mundo melhor

O Prémio de Educação Olímpica é atribuído, em 2024, ao Programa Oeiras Educa+, cuja colaboração com o Comité Olímpico de Portugal foi iniciada em abril de 2022, tendo por objetivo o desenvolvimento e a dinamização de atividades relacionadas com o Movimento Olímpico, para serem disponibilizadas na plataforma deste programa de apoio aos estabelecimentos de ensino do Município de Oeiras, em www.oeiraseduca.pt, que integra cerca de 2000 professores das 125 escolas do Concelho.

Neste sentido, foi desenvolvido o projeto “Educação Olímpica... para um mundo melhor!” e preparadas três atividades:

- Palestra “Vamos falar de Jogos Olímpicos?”
- Palestra “Preservação do Legado Olímpico”
- Visita à sede do Comité Olímpico de Portugal.

As atividades do PEO passaram a estar disponíveis para agendamento dos professores na plataforma Oeiras Educa+ no ano letivo 2022/2023 e, desde então, estes são os registos de atividades:

- 24 visitas à sede do COP (538 visitantes)
- 4 atividades realizadas em escolas do Município
- 11 estabelecimentos de ensino participaram nas atividades do PEO.

João Ferreira, um aluno de 12 anos, participante nas atividades do Programa de Educação Olímpica, expressou: “Foi incrível ouvir os atletas falarem dos Jogos Olímpicos. Fiquei inspirado e sinto que, com esforço, posso sonhar em lá chegar um dia.” Por sua vez, alunos do ensino secundário destacaram a importância de conhecer os valores olímpicos e a oportunidade de serem



voluntários nos Jogos Olímpicos, algo que desconheciam ser possível antes da sua participação nas ações promovidas pelo COP. A professora Ana Costa, por exemplo, enalteceu a experiência afirmando: “As palestras trouxeram uma nova dimensão à educação desportiva, inspirando os alunos com histórias reais de superação.”

O Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Pedro Patacho, expressou o seu orgulho pela distinção recebida, destacando a forma como o Programa Oeiras Educa+ materializa a ideia de uma verdadeira comunidade educativa, na qual todas as organizações interessadas se implicam no projeto partilhado de educação pública da cidadania democrática. Já o Presidente Isaltino Moraes congratulou-se com o forte investimento do Município de Oeiras no setor da Educação, com políticas públicas inovadoras no apoio aos alunos e às famílias, bem como às escolas e aos docentes no exercício quotidiano da sua atividade.



Presidente do Comité Olímpico de Portugal ao longo de três mandatos – entre 2013 e 2024 –, foi sob a sua liderança que pela primeira vez a Equipa Portugal chegou às quatro medalhas conquistadas em dois Jogos Olímpicos consecutivos

JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

1950-2024

**“O desporto é um bem público...
que socialmente vale mais
do que custa”**

A frase que dá título a este texto encontra-se inscrita nas paredes da sede do Comité Olímpico de Portugal (COP) e foi de autor anónimo durante muitos anos, mas todos os que perto dele trabalhavam sabiam pertencer a José Manuel Constantino, o Presidente desaparecido fisicamente a 11 de agosto, último dia dos Jogos Olímpicos Paris 2024, mas cujo legado promete perdurar no tempo.

Eleito pela primeira vez em 2013, José Manuel Constantino foi reeleito em 2017 e em 2021, e passará à História como o Presidente do COP em que o recorde de medalhas conquistadas em Jogos Olímpicos foi batido – quatro em Tóquio 2020 – e logo igualado – mais quatro em Paris 2024.

Mas as muitas dezenas de pessoas que passaram pela sede do COP, a 13 e 14 de agosto de 2024, para lhe prestar uma última homenagem, não o terão feito centradas nos resultados desportivos consumados pelos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos, mas pelo que representa José Manuel Constantino no desporto português, “o maior pensador”, “o melhor pensador”, “a voz” que queria o desporto em plano de igualdade com as outras áreas de influência da sociedade portuguesa.

Carlos Neto, seu padrinho no doutoramento “honoris causa” atribuído pela Universidade de Lisboa escreveu que José Manuel Constantino se tratou de “uma pessoa invulgar pelo seu talento, rigor responsabilidade, capacidade de liderança e um ser humano com grande grandeza nos princípios



COMITÉ OL
DE PORTI





1. José Manuel Constantino com Thomas Bach, presidente do Comité Olímpico Internacional, em 2014, na sede do COP 2. No dia em que lhe foi atribuído o doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa 3. Durante os Jogos Europeus Minsk 2019 4. Um abraço efusivo a Fernando Pimenta nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 5. A fazer o balanço de Tóquio 2020, primeiros Jogos Olímpicos com quatro medalhas conquistadas pela Equipa Portugal



éticos, profissionais e relacionais (...), conhecido como uma figura de prestígio nacional e decisiva na evolução do Desporto Nacional, pelo seu percurso ativo como cidadão, professor universitário, gestor notável de várias instituições públicas, capacidade extraordinária de trabalho e inovação.”

Professor, gestor, dirigente, distinguido pelo Presidência da República com a Ordem do Infante D. Henrique e com a Ordem da Instrução Pública, o Presidente do COP foi ganhando o estatuto de primeiro pensador do desporto, em Portugal, na afirmação pública de um ideário singular e defesa de medidas substantivas capazes de melhorar o setor, como fez num tempo não muito distante em relação à Lei de Bases da Atividade Física e Desporto, refletindo sobre a necessidade de reforma do estatuto do dirigente desportivo.

José Manuel Constantino deixou um legado incomparável que a Comissão Executiva do COP decidiu assinalar com a entrega, a título póstumo, da Ordem Olímpica Nacional.

Um currículo ímpar

Nascido em Santarém a 21 de maio de 1950, José Manuel Constantino licenciou-se em Educação Física pelo Instituto Superior de Educação Física (ISEF) e exerceu atividade docente entre 1973 e 2002. Foi professor do ensino básico e docente universitário, nomeadamente professor auxiliar convidado da cadeira de Organização e Desenvolvimento do Desporto do Curso Superior de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, professor convidado da disciplina de Desporto, Recreação e Tempos Livres, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, professor associado convidado da cadeira de

Organização e Desenvolvimento do Desporto do Curso Superior de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, professor convidado do Curso de Dirigentes Desportivos, da Universidade Autónoma de Lisboa e professor convidado do curso Autarquias e Desporto – estratégias de sucesso, do Instituto Superior da Maia.

Fez parte da Comissão Instaladora dos institutos superiores de Educação Física, do Porto e de Lisboa. Foi também membro da Assembleia Estatuária da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e membro do Conselho de Representantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Na administração pública exerceu os cargos de membro do Conselho de Fundadores da Fundação do Desporto (2001), presidente do Instituto do Desporto de Portugal (2002-2005), presidente do Conselho Nacional Antidopagem (2002-2005), presidente do Conselho Nacional Contra a Violência no Desporto (2002-2005), presidente da Comissão de Coordenação Nacional do Ano Europeu de Educação pelo Desporto (2003-2004) e presidente da Confederação do Desporto de Portugal (2000-2002).

Na esfera das autarquias, foi diretor do Departamento dos Assuntos Sociais e Culturais da Câmara Municipal de Oeiras (1996-



4

-2002), membro do Conselho Superior de Desporto (2002-2005) e presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva, Empresa Municipal (2006-2013).

Foi membro fundador da Sociedade Portuguesa de Educação Física e da Sociedade Portuguesa de Ciências do Desporto, membro da Academia Olímpica de Portugal, da Federação Internacional de Desporto para Todos, da Sociedade Norte Americana Sport Management e membro consultivo da Fundação Marquês do Pombal.

Foi presidente da Assembleia-geral do Centro de Performance Humana (1995-2001), vice-presidente do Conselho Consultivo da Fundação do Desporto (até 2000), membro do Conselho Consultivo do Lugar Comum - Clube Português de Artes e Ideias (até 2002) e membro do Conselho Editorial do Jornal Record (até 2000).

Autor de 12 livros e coautor de 17, foi o coordenador editorial de 14 publicações e membro fundador da revista Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto (1993). Proferiu 221 conferências, comunicações e discursos sobre Desporto, no país e no estrangeiro.

Foi atleta federado de Futebol nos Leões de Santarém (1962-1967), secretário técnico da Direção do Sport Algés e Dafundo



5

(1985) e assessor da Direção da Federação Portuguesa de Halterofilismo (1986-1990).

O Município de Oeiras atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Grau Ouro, o Município de Lisboa entregou-lhe a Medalha Municipal de Mérito Desportivo e o Município de Setúbal a Medalha de Prata da cidade. Santarém e Rio Maior atribuíram-lhe ambas a Medalha de Ouro dos municípios.

A Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa concederam-lhe, em momentos distintos, o título de Doutor *Honoris Causa*. E neste último, em novembro de 2023, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, dispensou a José Manuel Constantino as seguintes palavras: "Uma festa, uma festa de Portugal. Não era possível ter Portugal todo aqui, mas ele está todo aqui. Está todo aqui, como está todo cada vez que há uma medalha olímpica que é ganha. Está todo aqui como cada vez que parte uma seleção olímpica, de tantos em tantos anos. Está todo aqui de cada vez que os presidentes das federações sabem que podem contar consigo, a sua exigência, o seu rigor, para terem mais, muito mais para o futuro. Está todo aqui na motivação dos jovens, que sabem que têm um jovem à frente da aventura. E que é jovem há mais tempo do que eles são, e vai ser em muitos casos mais tempo do que eles serão. Eles cessarão, e muitos cessaram já, a sua atividade desportiva mais ativa e o meu querido amigo não cessou a sua. Vigilante, a cada momento, firme, a cada momento. Por isso é que Portugal, em 2016, o condecorou com a Comenda do Infante D. Henrique, por isso é que o ano passado o condecerei com a Grã-Cruz da Instrução Pública. Por isso é que me parece que não escapa, mais dia menos dia, a outra condecoração. Houve que guardar alguma a pensar no seu futuro. Porque sabemos as partidas que nos prega. E gosta de pregar, de vez em quando dar a entender que está cansado dessa sua aventura e dizer 'vou descansar'. Não pode descansar. Nunca descansou na vida. A sua vida foi feita de canseiras ao serviço de Portugal e por isso eu aqui estou para lhe agradecer em nome de Portugal, esse passado de canseiras, mas apostado num futuro de canseiras por Portugal."

Presidente do Comité Olímpico Internacional homenageou falecido líder do Comité Olímpico de Portugal destacando-lhe “a dedicação ao desporto português e ao movimento olímpico”

THOMAS BACH

“José Manuel Constantino deu-nos um grande exemplo a todos”

“José Manuel Constantino deu-nos um grande exemplo a todos. É uma grande honra para mim entregar-lhe a título póstumo o troféu do Presidente do Comité Olímpico Internacional, representando Pierre de Coubertin” - foi assim que Thomas Bach, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), encerrou o discurso feito na homenagem ao falecido presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), José Manuel Constantino, decorrida perante o Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, o Presidente dos Comités Olímpicos Europeus, Spyros Capralos, o Secretário-Geral do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, Iakovos Filippousis, e a Presidente da Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, Filomena Fortes, para além de inúmeros convidados que encheram a sede do COP, em Lisboa.

Thomas Bach fez um longo elogio a José Manuel Constantino, destacando-o como “um homem cuja liderança e dedicação ao desporto português e ao movimento olímpico mundial foram profundas.” O presidente do COI sublinhou igualmente o “impacto duradouro no desporto português” que a ação de José Manuel Constantino teve. “Uma das suas realizações mais notáveis foi guiar Portugal ao seu melhor desempenho de sempre nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.”

Mas, lembrou Thomas Bach, “as suas contribuições não se limitaram a medalhas e ao sucesso desportivo.” E explicitou alguns dos passos dados pelo COP sob a liderança de José Manuel Constantino: “O Comité Olímpico de Portugal deu passos significativos para promover os valores do Movimento Olímpico. Em 2022, assinou o quadro Sport for Climate Action, demonstrando grande comprometimento com o desenvolvimento sustentável e com os valores olímpicos. Também defendeu iniciativas importantes, promovendo a salvaguarda da igualdade de género e a preservação da herança olímpica de Portugal. Os seus esforços para incutir valores olímpicos nas gerações mais jovens, através de programas de educação para crianças em idade escolar ajudaram a moldar não apenas atletas, mas futuros cidadãos.”

O atual líder do COI destacou ainda a capacidade de decisão do agora homenageado presidente do COP: “É graças à demonstração do espírito de colaboração e generosidade de José Manuel Constantino que nos encontramos aqui em Portugal para a Assembleia Geral da ANOC. O seu desejo de reunir a comunidade desportiva global não foi uma questão de reconhecimento pessoal, mas sobre promover a unidade, partilhar co-



nhecimento e apoiar o desenvolvimento do desporto em todo o mundo. Sediar esta importante reunião reflete o seu profundo comprometimento em ajudar os outros e promover o movimento olímpico. A sua liderança e os valores que defendeu continuarão a guiar-nos hoje”, concluiu.

“Era um homem livre”

Pedro Dias, Secretário de Estado do Desporto, fez um agradecimento a Thomas Bach: “O Governo de Portugal aplaude efusivamente e agradece ao Comité Olímpico Internacional e ao seu presidente a decisão de homenagear o Comendador José Manuel Constantino, consensualmente considerado o verdadeiro pensador do desporto português.”

O governante português sublinhou que José Manuel Constantino “pautou-se sempre pela discrição sem nunca abdicar do ativismo cívico. Ele era um líder sem medo de defender os seus princípios.” Disse ainda Pedro Dias: “O Comendador José Manuel Constantino fica na história do Desporto pela sua liberdade de pensamento, não era influenciado por questões de natureza política ou ideologia partidária. Era um homem livre, tinha acima de tudo uma capacidade de raciocínio, de oratória e sentido crítico absolutamente extraordinário. Era um homem extremamente culto, que procurava sempre o conhecimento e aprofundar as questões relacionadas com as políticas do Desporto. Tinha uma visão muito esclarecida, iluminada, de como deveria ser o desenvolvimento desportivo no nosso País. José Manuel Constantino aliou experiência prática à reflexão teórica, proporcionando uma visão aprofundada e multidisciplinar sobre

Pedro Constantino, Manuela Araújo, Thomas Bach, Artur Lopes, Bruno Constantino e Pedro Dias



o relevante papel do desporto na nossa sociedade. Continuaremos a citar o seu nome e a sua extraordinária obra”, referiu o Secretário de Estado do Desporto.

“Serviu o desporto com paixão”

Sucessor de José Manuel Constantino na liderança do COP, Artur Lopes lembrou que o falecido presidente “não apenas liderou com visão, mas também serviu o desporto com paixão e dedicação e intransigente sentido de missão e serviço público. Sob a sua liderança, Portugal não apenas brilhou no cenário desportivo mundial, mas também destacou a importância do trabalho em equipa, da resiliência e da excelência, transformando a missão deste Comité Olímpico nas mais diversas dimensões de valorização social do desporto, prestando um inestimável contributo para projetar o desenvolvimento do desporto do país dos mais baixos indicadores em que persiste no seio da União Europeia.”

O atual presidente do COP citou ainda uma frase de José Manuel Constantino inscrita nas paredes do COP que ilustra um entendimento particular - “O desporto é um bem público que socialmente vale mais do que custa” - e lembrou: “Além do seu papel no COP, a sua carreira foi marcada pela liderança das principais instituições de topo do desporto em Portugal, presidindo ao Instituto do Desporto de Portugal e à Confederação do Desporto de Portugal. Foi um pensador cimeiro sobre o fenómeno desportivo, autor de livros e artigos, recebeu diversos títulos honoríficos pelas mais reputadas instituições académicas em Portugal. O seu legado intelectual e humano permanecerá como uma fonte de inspiração para todos nós, como sublinhou Sua Excelência o Presidente da República em uma das ocasiões em que distinguiu oficialmente José Manuel Constantino”, disse Artur Lopes.

“Hoje, ao recebermos o Troféu do Presidente do Comité Olímpico Internacional, temos a oportunidade de reconhecer não apenas as conquistas de José Manuel, mas também a importância deste evento que simboliza o respeito e a admiração do Movimento Olímpico global pelo seu trabalho incansável. É um momento que celebra o seu compromisso e dedicação ao desporto, aos seus protagonistas, aos atletas e a Portugal”, concluiu o presidente do COP.

A homenagem terminou com Thomas Bach a entregar à viúva, Manuela Araújo, e aos filhos de José Manuel Constantino, Pedro e Bruno Constantino, o Troféu do Presidente do Comité Olímpico Internacional com a efígie de Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico.

ANOC presta tributo a Constantino na abertura da Assembleia Geral

A Assembleia Geral (AG) da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais (ANOC), reunida em Cascais, prestou tributo a José Manuel Constantino, falecido presidente do Comité Olímpico de Portugal.

Perante mais de 800 delegados de 204 Comités Olímpicos de todo o Mundo, o presidente da ANOC, Robin Mitchell, e a secretária-geral, Gunilla Lindberg, entregaram um troféu à família de José Manuel Constantino, representada pela viúva, Manuela Araújo, pelos filhos Pedro e Bruno, e pelo neto Vasco.

“A sua liderança visionária e o compromisso com o desenvolvimento do desporto, em Portugal, deixaram uma marca indelével na comunidade desportiva. O legado de Constantino vai continuar a inspirar gerações de atletas, treinadores e entusiastas do desporto”, disse Gunilla Lindberg. Na abertura da AG, o Presidente da Assembleia da República, Aguiar Branco, teve também palavras de elogio para o “histórico presidente do Comité Olímpico de Portugal.”



Robin Mitchell, Bruno Constantin, Manuela Araújo, Vasco Constantino, Pedro Constantino e Gunilla Lindberg

Uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze configuraram um resultado qualitativamente melhor do que o alcançado em Tóquio

EQUIPA PORTUGAL FAZ MAIS HISTÓRIA NOS JOGOS OLÍMPICOS

Dezasseis dias de competição, 73 atletas, 15 modalidades, participação em 66 eventos de medalha e o balanço da Equipa Portugal nos **Jogos Olímpicos Paris 2024** apresentou-se positivo, com mais quatro medalhas conquistadas a fazer subir o total de toda a história de participação olímpica nacional para 32.

Factos e números:

- **Maior número de posições de pódio de sempre (igual a Tóquio 2020), cumprindo com as quatro definidas no Contrato-Programa Paris 2024.**
- **Melhor prestação de sempre em termos qualitativos, com um ouro – Íuri Leitão/Rui Oliveira (Ciclismo de pista) –, duas pratas – Pedro Pichardo (Atletismo) e Íuri Leitão (Ciclismo de pista) – e um bronze – Patrícia Sampaio (Judo).**
- **Pela segunda vez, três modalidades conseguiram posições de pódio na mesma edição (igual a Tóquio 2020): Atletismo, Ciclismo e Judo.**
- **Primeira vez que um atleta conseguiu duas medalhas na mesma edição dos Jogos Olímpicos – Íuri Leitão, ouro e prata.**
- **Ciclismo tornou-se a segunda modalidade com campeões olímpicos, depois do Atletismo.**
- **Oito (25%) das 32 posições de pódio de Portugal em Jogos Olímpicos foram conseguidas nas duas últimas edições.**
- **A média de posições de pódio no conjunto das 26 participações de Portugal em Jogos Olímpicos de verão passa a ser de 1,23. A média das últimas duas edições foi de quatro medalhas.**

Em Paris 2024, a Equipa Portugal conquistou 14 diplomas (classificações entre os oito primeiros): três no Ciclismo, por Íuri Leitão/Rui Oliveira, Íuri Leitão e Nelson Oliveira; um no Judo, por Patrícia Sampaio; três no Triatlo, pela Equipa mista (Ricardo Batista/Melanie Santos/Vasco Vilaça/Maria Tomé) e por Vasco Vilaça e Ricardo Batista; um na Ginástica, por Gabriel Albuquerque; um na Vela, por Diogo Costa/Carolina João; dois na Canoagem, por João Ribeiro/Messias Baptista e Fernando Pimenta; um no Tiro com Armas de Caça, por Inês Barros, e dois no Atletismo, por Jéssica Include e Pedro Pichardo. Ficou a um do objetivo definido de 15 diplomas. Fez 35 classificações até ao 16.º lugar – também ficou a uma do objetivo.

Foi atingido igualmente o objetivo de 57 pontos, obtidos a partir das classificações entre os oito primeiros.

No medalheiro encabeçado pelos Estados Unidos (126), segundo o critério do número total de medalhas conquistadas, a Equipa Portugal finalizou Paris 2024 no 49.º lugar.



PARIS 2024



Íuri Leitão e Rui Oliveira na hora da consagração, depois de terem ganho a competição de Madison no Ciclismo de pista



PORTUGAL

PORTUGAL



PARIS 2024



ATLETISMO

Pedro Pichardo conquistou a medalha de prata no concurso de triplo salto dos Jogos Olímpicos Paris 2024, a sua segunda consecutiva depois do ouro em Tóquio 2020.

Pedro Pichardo é assim, com Carlos Lopes e lúri Leitão, um dos únicos três atletas portugueses a acumular medalhas olímpicas de ouro e prata, passando a ser sete os atletas portugueses com duas medalhas olímpicas - para além de Lopes, Pichardo e lúri, também Luís Mena e Silva (Equestre), Fernanda Ribeiro e Rosa Mota (Atletismo), e Fernando Pimenta (Canoagem) subiram duas vezes ao pódio.

Em Paris, 2024, o atleta da Equipa Portugal abriu o concurso do triplo no Stade de France com um ensaio de 17,79 e logo a seguir fez 17,84, mas teve de enfrentar a forte concorrência do espanhol Diaz Fortun, que saltou consecutivamente 17,86 (a marca vencedora), 17,64, 17,85 e 17,84. Pichardo fez um nulo no terceiro ensaio e 17,52 no quarto. As decisões ficaram para o sexto e último salto, porque Pichardo abdicou do quinto salto, enquanto Diaz Fortun fez 17,25. Na sexta tentativa, o atleta da Equipa Portugal saltou 17,81, cedendo o título olímpico a Diaz Fortun, que se superiorizou por apenas dois centímetros. A medalha de bronze foi para o italiano Andy Diaz (17,64).

Pedro Pichardo ganhou em Paris 2024 a sua segunda medalha olímpica, depois do ouro de Tóquio 2020

Pedro Pichardo: "Perdi por dois centímetros e nos primeiros saltos estava a saltar 20 centímetros atrás da tábua. Bastava ter acertado na tábua e ganhava. Infelizmente, nesta competição não se pode cometer erros. Paguei e perdi a medalha de ouro. Obviamente, custa muito perder assim, porque eu tenho trabalhado desde os Europeus para demonstrar o meu nível de melhor atleta do triplo salto. Não aconteceu, perdi por dois centímetros. Infelizmente, não se podem cometer erros e hoje cometi vários. No quarto salto senti uma dor, por isso não fiz o quinto. Pensava que tinha uma lesão e pedi para não fazer o salto."

No Lançamento do Peso, Jessica Include qualificou-se para a final e concluiu a competição no 8.º lugar, com 18,41, o que lhe valeu um diploma na estreia olímpica.

Irina Rodrigues atingiu a final do Lançamento do Disco e concluiu-a no 9.º lugar. A atleta da Equipa Portugal chegou a estar na 7.ª posição ao final da primeira ronda de lançamentos, com a marca de 60,39, mas depois, apesar de ter melhorado para 61,19, foi ultrapassada pela concorrência e fixou-se no 9.º lugar, tendo optado por anular o último ensaio que não chegaria aos 60 metros. Valerie Allman, dos Estados Unidos, sagrou-se bicampeã olímpica (69,50), a prata foi para a chinesa Bin Feng (67,51) e o bronze para a croata Sandra Elkasevic (67,51).

Liliana Cá foi a 14.ª no Lançamento do Disco, nos seus segundos Jogos Olímpicos, tendo ficado fora da final por apenas dois lugares, com 62,43 - a última a garantir a passagem, a alemã Marike Steinacker, lançou 62,54. Já Eliana Bandeira acabou o concurso de Lançamento do Peso no 15.º lugar, na estreia olímpica, com 17,76.



Jessica Include conquistou diploma na estreia olímpica

Salomé Afonso concluiu a sua participação nos 1500 metros, nas meias-finais, com uma nova melhor marca pessoal - 3.59,96 -, pela primeira vez abaixo dos quatro minutos. Inserida na segunda meia-final, foi no 12.ª, 16.ª na classificação geral final.

A mesma posição conseguiu Tsanko Arnaudov, no Lançamento do Peso, 16.º, com a marca de 20,31. O apuramento para a final fechou nos 20,81.

Fatoumata Diallo superou a primeira eliminatória dos 400m barreiras e finalizou a sua participação no 17.º posto. A atleta da Equipa Portugal atingiu as meias-finais, fase em que foi a 6.ª classificada na primeira série e ficou fora da final, só acessível





Ana Cabecinha despediu-se dos Jogos Olímpicos com homenagem dos juizes da marcha

às duas primeiras de cada uma das três semifinais e aos dois melhores tempos. Realizou a marca de 54,93.

Nos 1500m masculinos, Isaac Nader chegou às meias-finais, tendo sido o 20.º classificado final, 8.º (3.34,75) na primeira série. O atleta da Equipa Portugal precisava ter sido pelo menos o 6.º classificado para chegar à final e esteve bem colocado para o conseguir, mas a reta final foi penalizadora e o italiano Pietro Arese ficou com a vaga (3.33,03).

A estreia olímpica de Agate de Sousa foi condicionada por uma lesão que a impediu de lutar pela final do Salto em Comprimento. A portuguesa abriu o concurso da qualificação com um salto nulo, para depois saltar 6,34 e fechar com 6,27. Tal resultado colocou-a na 24.ª posição geral e fora das 12 finalistas.

Pedro Buaró foi mais um estreante em Jogos Olímpicos, sendo 26.º no Salto com Vara. O atleta da Equipa Portugal superou os 5,40 - marca de entrada - à segunda tentativa, depois a fásquia subiu para os 5,60 e não progrediu.

Tiago Pereira acabou o concurso de Triplo Salto no 25.º lugar, com 16,36 como melhor marca, sem aceder à final.

Paris 2024 representou para Lorene Bazolo a terceira participação olímpica, que lhe rendeu o 28.º lugar nos 200m (23,08) e o 44.º nos 100m (11,38).

O 28.º lugar foi a classificação final do estreante olímpico Leandro Ramos, no Lançamento do Dardo. Com apenas um ensaio válido, de 75,73 metros, o lançador da Equipa Portugal não conseguiu a passagem à final.

Também 28.ª classificada - entre 40 participantes - foi Mariana Machado, nos 5000m, na primeira vez que competiu nos Jogos Olímpicos, 40 anos depois da mãe, Albertina Machado, ter corrido em Los Angeles 1984. Mariana Machado foi a 11.ª classificada na 1.ª série das eliminatórias, com o tempo de 15.23,26, ficando fora das apuradas para a final (as oito primeiras de cada uma das duas séries).

João Coelho, igualmente estreante olímpico, terminou os 400m no 31.º lugar. O atleta português integrou a quarta e última série das repescagens, tendo terminado em 5.º, com 45,64, depois de ter feito 45,35 na eliminatória.

Nos 400m femininos, Cátia Azevedo classificou-se no 38.º lugar final, naquela que foi a sua terceira participação em Jogos

Olímpicos. Cátia Azevedo chegou às repescagens para conseguir a melhor marca da época, 52,04 segundos, terminando no 5.º lugar. O tempo foi insuficiente para progredir para a meia-final, reservada apenas à vencedora de cada série e aos dois melhores tempos globais.

A competir pela primeira vez nos Jogos Olímpicos, Vitória Oliveira foi 38.ª nos 20 km marcha. Já Ana Cabecinha fez a sua despedida olímpica na quinta participação, com um 43.º lugar nos 20 km marcha.

Na maratona masculina, Samuel Barata concluiu no 48.º posto. Com a melhor marca pessoal da época, Samuel Barata terminou a sua primeira prova olímpica no tempo de 02:13.23. Venceu o etíope Tamirat Tola, com o tempo de 02:06.02, o que corresponde a um novo recorde olímpico.

Na sua estreia olímpica, Susana Santos foi a 57.ª na maratona feminina (02:35.57). A portuguesa oscilou nos 42,195 km entre o 63.º lugar registado à passagem dos 5 km e o 48.º posto aos 10 km, para a partir daí se colocar no grupo das 50, até terminar em 57.ª. A vitória, com recorde olímpico, foi para Sifan Hassan - 02:22.55 -, dos Países Baixos.

Francisco Belo concluiu o Lançamento do Peso, na sua segunda participação olímpica, sem classificação, após três ensaios nulos.

BREAKING

Vanessa Marina foi a 13.ª classificada na histórica competição de Breaking que se estreou nos Jogos Olímpicos Paris 2024 e já não estará no programa desportivo de Los Angeles 2028.

A "b-girl" da Equipa Portugal terminou a sua participação na fase de grupos, em que somou três insucessos frente a Índia, dos Países Baixos (0-2: 3-15), à chinesa 671 (0-2: 4-14) e a Sunny, dos Estados Unidos (0-2: 5-13).

Vanessa Marina esteve na aparição olímpica do Breaking



CANOAGEM

Dois diplomas foram conquistados pela Canoagem portuguesa, em Paris 2024. Um foi da autoria da dupla João Ribeiro/Messias Baptista, em K2 500; o outro teve a assinatura de Fernando Pimenta, em K1 1000.

Fernando Pimenta foi 6.º classificado na final A de K1 1000. O atleta português completou a distância em 3.29,59, a 5,52 segundos do 1.º classificado e campeão olímpico, o checo Josef Dostal (3.24,07). Os húngaros Adam Varga (3.24,76) e Balint Kopasz (3.25,68) fecharam o pódio, no segundo e terceiro lugares.

João Ribeiro e Messias Baptista foram os 6.ºs classificados na final A de K2 500, numa prova em que fizeram o tempo de 1.27,82. Foram campeões olímpicos os alemães Schopf/Lemke (1.26,87), a prata foi para os húngaros Nadas/Totka (1.27,15) e o bronze para os australianos Westhuizen/Green (1.27,29).

Teresa Portela concluiu a sua quinta participação em Jogos Olímpicos com um 10.º lugar - 2.ª posição na final B - em K1 500, num universo de 41 competidoras.



João Ribeiro e Messias Baptista com diploma em K2 500

Fernando Pimenta terminou os seus quartos Jogos Olímpicos com diploma





Rui Oliveira e Lúri Leitão em ação na prova de Madison e Lúri com a prata ganha em Omnium

CICLISMO

Lúri Leitão e Rui Oliveira escreveram uma página inédita no desporto português ao tornarem-se os sextos campeões olímpicos, após Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, Nelson Évora e Pedro Pichardo.

Na estreia do Ciclismo de pista masculino em Jogos Olímpicos, a dupla da disciplina de Madison abriu uma via nova para além do Atletismo, que detinha a exclusividade na conquista de medalhas de ouro para a Equipa Portugal.

Com esta medalha partilhada com Rui Oliveira, Lúri Leitão igualou também Carlos Lopes e Pedro Pichardo como os únicos atletas a conquistarem ouro e prata, com a diferença de o ciclista o ter feito na mesma edição dos Jogos Olímpicos.

Rui Oliveira em discurso direto no dia da vitória: “Não tenho palavras, só tenho orgulho de estar aqui e representar Portugal da melhor maneira, houve alturas que pensei não vir aos Jogos e dar o lugar ao meu irmão Ivo, porque ele passou muitos momentos difíceis, se calhar mais do que eu. Tenho muito orgulho de ter feito esta corrida com o Lúri porque ele é o melhor na pista. Estejam connosco, imaginem o que podemos fazer com todos, todos, a apoiar-nos, não deixem esta onda cair!”

Lúri Leitão: “Estava confiante que conseguiríamos fazer um bom resultado. Sabíamos que no final íamos ter um último cartucho para usar e sabíamos que fazendo desta forma não nos ia escapar o ouro. No Madison, temos de saber ler a prova, saber o que está a acontecer. Avisei o Rui que não estava no meu melhor dia, mas isto não é uma corrida de um, é uma corrida de dois, tive de ir buscar forças onde não as tinha porque não era justo deixá-lo ficar mal, e muito disto é por ele”.



Já no Omnium masculino, Lúri Leitão conquistou a medalha de prata, com um total de 153 pontos. O ciclista da Equipa Portugal, atual campeão do Mundo da disciplina, começou por ser o 7.º classificado no Scratch, somando 28 pontos. De seguida, na corrida Tempo, foi o 2.º classificado, sendo o primeiro ciclista em pista a somar pontos. Com mais 38 pontos averbados, passou a ter 66 no total e subiu ao 3.º lugar da geral. Veio então a Eliminação, prova em que Lúri Leitão foi 7.º e somou de novo 28 pontos, mantendo a 3.ª posição, com 94 pontos, a quatro do 2.º, o francês Benjamin Thomas, e com os mesmo que o 4.º, o alemão Tim Teutenberg. Liderava o belga Fabio van den Bossche, com 106 pontos.

Na corrida por pontos, o ciclista da Equipa Portugal começou por baixar ao 4.º lugar, mas depressa reagiu e somou 20 pontos de uma só vez, com uma volta ganha ao pelotão, e passou para 2.º classificado. Baixou depois para 3.º por troca com o francês Benjamin e a luta com o francês subiu de tom, com quatro pontos a separá-los. Benjamin terminou na frente (164 pontos), apesar de uma queda, período em que o Lúri Leitão decidiu não atacar, terminando em 2.º (153), e o belga Fabio van den Bossche (131) em 3.º.

As palavras do vice-campeão olímpico no final da competição: "É extremamente especial ser o selecionado para representar o meu país e tentei fazer a melhor prova possível, tanto pela seleção como por todo o nosso país. Acho que consegui fazer uma prova muito bem conseguida e estou muito feliz. Não tinha bem noção de quem estava comigo, já estava com as forças muito justas, e quando vejo que tinha 20 pontos de vantagem aí já começo a olhar mais para cima. Esta corrida foi sempre muito de trás para a frente. Se analisarmos a prova vemos que eu sempre respondi a quem estava atrás de mim e não a quem estava à minha frente. Tive de começar bastante conservador e no final consegui olhar mais para cima."

Maria Martins foi 14.^ª classificada no Omnium feminino, na segunda participação em Jogos Olímpicos. A ciclista da Equipa Portugal somou um total de 57 pontos, numa prova que consagrou Jennifer Valente (EUA) como campeã olímpica (144 pontos).

Maria Martins abriu o Omnium com um 13.^º lugar no Scratch (16 pontos), a seguir, na corrida Tempo, foi 8.^ª e somou mais 26 pontos, o que lhe permitiu para subir a 11.^ª, na geral, com 42 pontos. Veio a corrida de eliminação e a atleta portuguesa foi a oitava a ser eliminada, o que significou um 15.^º lugar e mais 12 pontos, com nova descida ao 13.^º lugar. Maria Martins finalizou a sua participação na corrida por Pontos, na qual foi a 15.^ª, somando mais 7 pontos, totalizando 61, o que lhe deu o 14.^º lugar final.

Na primeira prova em estrada, Nelson Oliveira conquistou um diploma para a Equipa Portugal, ao ser 7.^º no contrarrelógio individual, com o tempo de 37.43,15. Ganhou o belga Remco Evenepoel (36.12, 16), o italiano Filippo Ganna foi prata e o belga Wout van Aert bronze. O ciclista da Equipa Portugal repetiu assim o resultado que alcançou nos Jogos Olímpicos Rio 2016, enquanto Rui Costa terminou no 25.^º posto, com 39.00,07.



Nelson Oliveira repetiu em Paris o diploma do Rio 2016

Na prova de fundo, Nelson Oliveira terminou no 33.^º lugar, enquanto Rui Costa foi o 46.^º. Sagrou-se vencedor Remco Evenepoel, da Bélgica (6:19.34). Nelson Oliveira levou mais 3.42, e Rui Costa mais 7.23, tendo tido um problema mecânico já no circuito urbano que o atrasou.

No setor feminino, Daniela Campos concluiu a sua estreia olímpica com o 41.^º lugar no tempo de 04:07:16, 28 anos depois de Ana Barros ter participado em Atlanta 1996 como a primeira ciclista portuguesa a chegar aos Jogos Olímpicos.

No BTT feminino, Raquel Queirós, pela segunda vez nos Jogos Olímpicos, foi a 29.^ª a terminar, na montanha de Elancourt, em Saint Quentin-en Yvelines. A ciclista da Equipa Portugal rodou entre a 23.^ª posição, na 1.^ª volta, e a 29.^ª, em que terminou.



Duarte Seabra fez a estreia olímpica em Paris 2024

EQUESTRE

A Equipa Portugal, com Maria Caetano (a montar Hit Plus), Rita Ralão Duarte (Iraão) e António do Vale (Furst Kenedy Old), concluiu a prova de Dressage no 12.^º lugar (201.801).

Na competição individual de Dressage, Rita Ralão Duarte foi 44.^ª (68.261), António do Vale 47.^ª (66.910) e Maria Caetano 50.^ª (66.630).

Duarte Seabra terminou a prova de Obstáculos na 48.^ª posição, ficando fora da final, só acessível aos primeiros 30 conjuntos da qualificação. O cavaleiro da Equipa Portugal, a montar Dourados 2, fez o percurso em 76,27 segundos – dentro dos 79 segundos regulamentares – e teve dois derrubes nos obstáculos, o que significou uma penalização de oito pontos.

Manuel Grave, a montar Carat de Bremoy, participou no Concurso Completo de Equitação e acabou eliminado, na sequência de uma queda – que lhe provocou fratura de clavícula – na prova de Crosse, a segunda do programa, depois de, a abrir, na Dressage, ter conseguido o 59.^º lugar, com 40.90 pontos de penalização. Não chegou a disputar a prova de Obstáculos.

Ana Cabecinha, Fernando Pimenta, Patrícia Sampaio e lúri Leitão Porta-Estandartes

Ana Cabecinha, participante em quatro Jogos Olímpicos – Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020 –, e Fernando Pimenta, que esteve em Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020, foram os porta-estandartes de Portugal na Cerimónia de Abertura em Paris, no dia 26 de julho.

Na Cerimónia de Encerramento, a 11 de agosto, coube a Patrícia Sampaio e a lúri Leitão serem os porta-estandartes de Portugal



MARCO ALVES
Chefe de Missão

A LUZ DE PARIS!

A 27 de julho de 1924 foi dado o mote para uma história que conta agora com 32 capítulos. Regressámos à cidade luz 100 anos depois da conquista da primeira medalha de Atletas portugueses em Jogos Olímpicos.

Agora em 2024, na partida para Paris levávamos na bagagem dois registos históricos. Para além de ultrapassarmos a barreira das oito centenas de atletas olímpicos em edições de verão, Portugal somou o maior registo de Atletas femininas qualificadas para uns Jogos.

Com os desafios inerentes a uma das cidades mais visitadas do mundo, Paris conseguiu encontrar espaço para mostrar ao mundo os seus locais mais icónicos através do desporto. O desfile das modalidades por locais como a Torre Eiffel, a praça da Concórdia, a ponte Alexandre III, o palácio de Versailles, *Les Invalides*, a Bercy Arena ou Roland Garros, mas também Châteauroux, Marselha e o Taiti ficará para sempre na memória de todos os apaixonados pelo desporto em geral e dos Jogos Olímpicos em particular.

Foram estes os palcos em que 73 dos nossos Atletas levaram literalmente o nome de Portugal às costas. Em Paris agitaram, choraram e celebraram as nossas cores, a nossa bandeira e acima de tudo o espírito de todo um país.

As medalhas conquistadas foram, sem dúvida, o ponto alto da nossa participação. Mas não menos importante é reconhecer que a participação de cada atleta representa um esforço individual e das suas equipas que vai muito além do resultado final. As histórias de sacrifício, dedicação e paixão falam diretamente ao coração dos portugueses, inspirando novas gerações a sonhar e a trabalhar arduamente para alcançar os seus objetivos no desporto e na vida.

Naquela que foi a nossa 26ª participação e particularmente depois dos JO Tóquio 2020, as 4 medalhas, os 14 diplomas e as 35 classificações entre os 16 primeiros são um sinal de consolidação dos nossos resultados neste palco.

A história vai continuar e os dados estão lançados para que Los Angeles nos traga de volta as emoções que só os Jogos Olímpicos conseguem despertar.

GINÁSTICA

Gabriel Albuquerque estreou-se nos Jogos Olímpicos em Paris 2024, com 18 anos, apurou-se para a final de Trampolim Individual e acabou no 5.º lugar, com 59.740 pontos, superando a melhor classificação em Jogos Olímpicos que pertencia a Nuno Merino (6.º) desde Atenas 2004.



Gabriel Albuquerque ganhou diploma, aos 18 anos

Para chegar à final, Gabriel Albuquerque foi também 5.º na qualificação, com a melhor das duas séries a ser pontuada em 59.750. Ivan Litvinovich revalidou o título olímpico de Tóquio 2020, pontuando hoje 63.090. Os chineses Zizai Wang (61.890) e Langyu Yan (60.950) completaram o pódio.

Filipa Martins foi a primeira portuguesa a qualificar-se para uma final olímpica de Ginástica Artística, tendo sido 20.ª no All-Around, com 51.232 pontos - 12.700 em trave, 12.466 em solo, 12.500 em saltos e 13.566 em paralelas assimétricas. Na competição por aparelhos foi 22.ª em Paralelas Assimétricas, 42.ª no Solo e 49.ª na Trave.

Filipa Martins fez história ao qualificar-se para a final de All-Around, na Ginástica



PARIS 2024



JUDO

A melhor classificação entre os judocas portugueses foi alcançada por Patrícia Sampaio, medalhada de bronze na categoria de -78 kg, ao ser 3.ª classificada, depois de derrotar a japonesa Rika Takayama.

Patrícia Sampaio em discurso direto no dia de subir ao pódio: “É uma felicidade gigante, com poucas palavras para expressar o que estou a viver. Muita gratidão para as pessoas que estão comigo e por aquilo que vivi. Ainda não estou bem em mim.”

A judoca da Equipa Portugal (13.ª do ranking) começou o dia a eliminar, na ronda de 32, a queniana Zeddy Cherotich (78.ª), num combate resolvido por “ippon” que não chegou a durar 20 segundos. Saiu-lhe depois ao caminho a vice-campeã olímpica, a francesa Madeleine Malonga (6.ª), e o resultado foi o mesmo, com nova vitória por “ippon”. Já nos quartos-de-final, Patrícia Sampaio voltou a ser contundente e desta vez derrotou a chi-

nesa Zhenzhao Ma (5.ª), também por “ippon”. Na meia-final, Patrícia Sampaio defrontou a atual n.º 1 mundial, a italiana Alice Bellandi - que viria a sagrar-se campeã olímpica - e perdeu por wazari, seguindo para o combate pelo bronze, que venceu.

Catarina Costa terminou a sua segunda participação em Jogos Olímpicos com um 9.º lugar nos -48 kg, tendo sido travada na ronda de 16 por Gabriela Narvaez, do Paraguai. Depois de nenhuma das judocas ter pontuado nos quatro minutos de combate, um *ippon*, no golden score, decidiu a continuidade de Narvaez na competição. Na 1.ª ronda, a atleta da Equipa Portugal eliminou a alemã Katharina Menz.

Depois de competir no Rio 2016 e em Tóquio 2020, Jorge Fonseca terminou Paris 2024 no 9.º posto, nos -100 kg, depois de ter sido eliminado por “ippon” pelo japonês Aaron Wolf, então campeão olímpico em título (viria a ser 5.º em Paris 2024), na ronda de 16.

Rochele Nunes foi a 9.ª classificada nos +78 kg. A judoca portuguesa foi derrotada pela bósnia Larisa Cerić na ronda de 16, por “ippon”. Começou a competição com uma vitória, por acumulação de castigos da turca Sarra Mzougui.

O 17.º posto foi a classificação alcançada por Bárbara Timo (-63 kg), depois de uma derrota com a coreana Kim Jisu, fruto de imobilização a sete segundos do final do combate.

João Fernando (-81 kg) terminou no 17.º lugar, com uma derrota perante o francês François Drapeau (5.º do ranking). O combate foi para decisão no ponto de ouro e quando ambos tinham já dois castigos Fernando foi novamente castigado, sendo eliminado.

Taís Pina (-70 kg) foi também 17.ª - um wazari a favor da italiana Kim Polling fez a diferença e ditou o seu afastamento. A atleta da Equipa Portugal (24.ª do ranking) ainda chegou a marcar um wazari dentro do período regulamentar de quatro minutos, que lhe foi posteriormente retirado pela arbitragem - a decisão foi para “golden score”, altura em que Polling (15.ª) fez a diferença perante a jovem estreante Taís Pina.

Patrícia Sampaio chegou ao pódio depois de um dia vitorioso também frente à então vice-campeã olímpica Madeleine Malonga





DIANA GOMES
Adida Olímpica

O MEU TERCEIRO TREINADOR

A confiança em mim depositada para o papel de Adida nos Jogos Olímpicos de Paris representou, como creio o seria para qualquer atleta, um ponto alto na minha carreira. A carta branca de atuação constituiu um sinal de confiança acrescido no desempenho do cargo.

Feliz e ansiosa, antes da partida, agora numa posição completamente distinta da que antes conhecera, magiquei e arquitetei situações e probabilidades do que poderia surgir e como agir em consequência.

Uma vez em Paris, apercebi-me de que todas estas conjecturas eram perfeitamente inúteis! Estive presente no máximo possível de provas. Só o tempo ou a distância dos eventos me tolheram de estar presente, de conversar com os atletas, antes e depois das provas. E, aí, foi evidente que qualquer planeamento se torna inútil, esmagado pelo contexto, pela envolvimento, pela responsabilidade de cada um, pelo nervosismo que não se soube ausentar...

Culpa das boas surpresas na vida, o Pedro Pauleta - também Adido - chegou alguns dias depois do início dos Jogos. E só eu sei quão tudo se tornou mais agradável, com a companhia da sua sensatez, da sua visão lúcida e experiente perante adversidades e glórias desportivas, e a sua contínua e crescente paixão pelas modalidades que ia descobrindo na sua essência. Um apaixonado incurável pelo desporto!

O meu/nosso Presidente José Manuel Constantino, desafiando todas as adversidades de saúde, ignorando-as a cada momento, esteve presente em Paris, nas competições que escolheu e que lhe foram possíveis. Não é questão de aplaudir, de enaltecer a sua coragem e dedicação à causa. É muito mais do que isso. É a prova provada de que toda a sua vida foi norteadada pela causa do Desporto. Até ao último dia da sua vida. O dia do término dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, o objetivo principal da sua Olimpíada. A melhor de todas!

Seja-me permitido dizer que foram os meus terceiros Jogos. Em Atenas fui treinada pelo Fernando Teixeira, em Pequim pelo Filipe Coelho, homens que jamais esquecerei, e, ao mesmo título quero dizer que em Paris fui treinada pelo José Manuel Constantino!



Angélica André foi 12.ª na Natação em águas abertas

NATAÇÃO

Angélica André passou a ser a nadadora portuguesa com melhor resultado em Águas Abertas, nos Jogos Olímpicos, fruto do 12.º lugar conseguido no Rio Sena, depois de ter sido 17.ª em Tóquio.

A nadadora da Equipa Portugal fez os 10 quilómetros em 2:06.17, tendo ao longo da prova sido 21.ª (800m), 14.ª (1,5 Km), 12.ª (2,5 km), 18.ª (3,2 km), 15.ª (4,2 km), 21.ª (4,9 km), 19.ª (5,9 km), 16.ª (6,6 km), 15.ª (7,6 km), 14.ª (8,3 km), 15.ª (9,2 km) e 12.ª no final. Ganhou Sharon von Roudenwaal, dos Países Baixos, com 2:03.34,2.

Na Natação Pura, em estreia olímpica, Diogo Ribeiro qualificou-se para as meias-finais dos 50m livres e foi o 16.º, com o tempo de 22.01 segundos. A passagem à final fechou em 21.64. Nos 100m mariposa foi 20.º, no tempo de 51,90, tendo sido o 6.º na série 3 das eliminatórias. Nos 100m livres terminou no 28.º lugar final, com o tempo de 48,88, entre 79 nadadores.

Camila Rebelo foi a 19.ª (2.11,26) nos 200m costas, na estreia olímpica, depois do 5.º lugar na sua série das eliminatórias. Ficou a três lugares da meia-final.

Nos 100m costas, João Costa concluiu a primeira participação em Jogos Olímpicos na 32.ª posição das eliminatórias, com o tempo de 54.90 segundos.

Miguel Nascimento foi o 36.º nos 50m livres, com o tempo de 22,49.

SKATEBOARDING

Estreante em Jogos Olímpicos, Thomas Augusto saiu de Paris 2024 com um 13.º lugar na disciplina de Park. O atleta português terminou a qualificação com a melhor nota de 81.75 pontos, que não foi suficiente para estar entre os oito primeiros classificados com acesso à final, cujo acesso encerrou nos 88.98 pontos.

Gustavo Ribeiro voltou aos Jogos Olímpicos depois do diploma conquistado na estreia, em Tóquio 2020. Desta vez, o competidor da disciplina de Street acabou no 17.º lugar, não conseguindo a passagem à final. Fez duas 'runs' incompletas, com a melhor a valer 48,31, e apenas uma manobra pontuada (93,83).



Yolanda Hopkins foi 9.ª nas águas do Tahiti

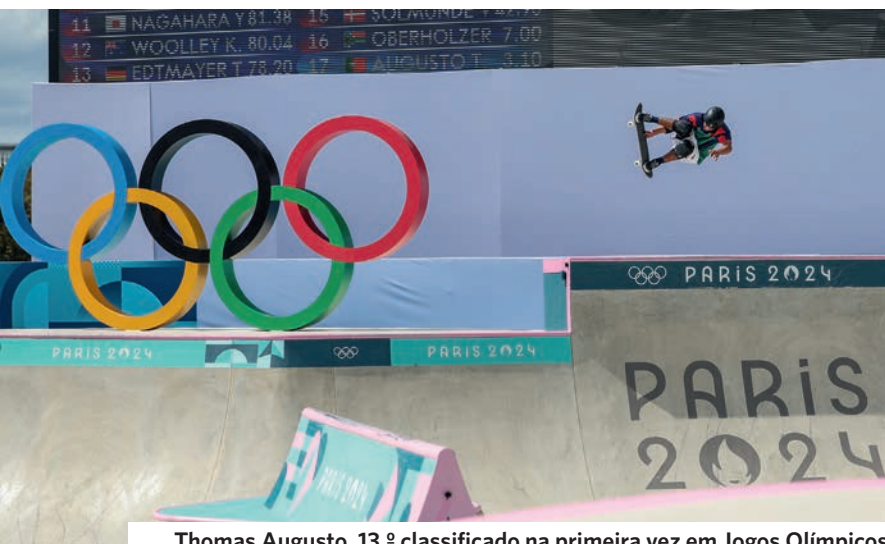
Yolanda Hopkins foi 9.ª classificada na competição de Shortboard disputada no Tahiti, depois de ter sido eliminada por Brisa Hennessy (12.34), da Costa Rica, na ronda 3, na qual somou 9.90 pontos. Na ronda 2 eliminou a neozelandesa Saffi Vette.

Teresa Bonvalot acabou no 17.º lugar, não indo além da ronda 2, nas ondas de Teahupo'o, no Tahiti. Os seus 6,84 pontos (3,67 e 3,17) não chegaram para avançar após a sua adversária, a japonesa Shino Matsuda, ter acumulado 9,77 (2,10 +7,67). As duas surfistas portuguesas foram ambas obrigadas a disputar a ronda 2 por não terem vencido as baterias da ronda 1 - Yolanda somou então 7.00 e Teresa 10.34

Presidente da República incentivou Missão

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, recebeu, no Palácio de Belém, antes da partida para Paris, os 73 atletas, de 15 modalidades, que compuseram a Equipa Portugal. “Temos a certeza que será uma missão bem-sucedida. Bem-sucedida no ir mais além, mais forte, mais alto, mas também mais aberto, mais compreensivo, mais dialogante”, disse na presença da vice-presidente da Assembleia da República, Teresa Morais, do ministro dos Assuntos Parlamentares - que tutela o desporto -, Pedro Duarte, e da embaixadora de França em Portugal, Hélène Farnaud-Defromont, entre muitos convidados.

José Manuel Constantino, então presidente do COP, voltou a citar Manuel Alegre para incentivar os atletas da Equipa Portugal: “Mais do que ser primeiro/Herói é quem/Sabe dar-se por inteiro/E dentro de si mesmo, ir mais além...” “É isso que eu espero, que cada um de vós possa ir mais além e dessa forma possa cumprir os vossos sonhos e das vossas famílias e dos vossos dirigentes e encha de alegria os portugueses e possa honrar Portugal.”



Thomas Augusto, 13.º classificado na primeira vez em Jogos Olímpicos



PEDRO PAULETA
Adido Olímpico

MOMENTOS INESQUECÍVEIS

Particpei nos Jogos Olímpicos Rio 2016, onde fiz parte da equipa que acompanhou o Futebol, como diretor, mas a experiência de Paris 2024 foi completamente diferente. Foi uma experiência mais intensa, porque tive a oportunidade de estar muito perto de atletas, treinadores e de toda a comitiva, em situações muito diferentes umas das outras, mas sempre marcadas por uma grande emoção.

Foi impressionante estar tão próximo dos atletas e ver todo o seu espírito de sacrifício, observar o trabalho que fazem para tentar conseguir chegar aos seus objetivos. Não posso esquecer as provas em que estive presente, assistir, por exemplo, com grande emoção, à chegada dos atletas do Triatlo, ver a forma como eles atingem aquela reta final, a dar tudo o que têm. Foi, de facto, uma emoção bastante grande para mim.

É impressionante o esforço e o sacrifício que todos os nossos atletas fazem para conseguirem ser nem que seja um segundo mais rápidos, ganhar um diploma ou uma medalha. São momentos inesquecíveis.

Estar em Paris 2024 foi também uma grande experiência pela diversidade. Saíamos de uma prova e tanto podíamos ir ao Ténis, como logo a seguir estar no Ténis de Mesa, e ver como em cada modalidade se vive com igual intensidade a tentativa que os atletas fazem para se superarem. Todos fazem o melhor na representação do nosso País.

Assistir à conquista de uma medalha é um momento de grande privilégio, por se poder perceber que não é só a atleta ou o atleta que a ganha e o seu treinador a ficarem imensamente felizes, são todos os atletas ali presentes, mesmo de outras modalidades, que estão tão felizes quanto os vencedores.

Dou os parabéns aos atletas, treinadores e a todo o "staff" do Comité Olímpico de Portugal. O trabalho feito foi excelente, não só na Aldeia Olímpica, mas também no apoio e na presença junto de todos os atletas, no início e no final de cada prova. Há um grande espírito de sacrifício de todos para que os nossos atletas tenham as melhores condições possíveis.



Par Nuno Borges-Francisco Cabral passou uma ronda em Roland Garros

TÉNIS

A dupla Francisco Cabral/Nuno Borges ultrapassou uma ronda no quadro de pares, à custa dos irmãos gregos Stefanos e Petros Tsitsipas (3-6, 6-3 e 12-10), e terminou no 9.º lugar, depois de perder com os alemães Dominik Koepfer e Jan-Lennard Struff, por 2-6, 2-6, nos oitavos de final.

Em singulares, Nuno Borges e Francisco Cabral foram ambos 33.ºs, eliminados na 1.ª ronda. Borges cedeu frente ao argentino Mariano Navone (2-6, 2-6) e Francisco Cabral perdeu pelo mesmo resultado com o alemão Jan-Lennard Struff.

TÉNIS DE MESA

A equipa masculina da Equipa Portugal, composta por Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Geraldo, posicionou-se no 9.º lugar, depois de eliminada na 1.ª ronda pelo Brasil (1-3). Marcos Freitas conseguiu o único ponto português, vencendo (3-0) Guilherme Teodoro. Em pares, Vítor Ishiy/Guilherme Teodoro derrotaram (3-2) Marcos Freitas/Tiago Apolónia e nos restantes jogos de singulares João Geraldo perdeu (2-3) frente a Vítor Ishiy e a Hugo Calderano (0-3).

No quadro de singulares femininos, Fu Yu e Jieni Shao somaram uma vitória cada uma e foram ambas 17.ºs classificadas. Fu Yu foi eliminada na ronda de 32 por 3-4. Depois de estar a perder por 0-2, com os parciais de 7-11 e 8-11, a reviravolta chegou com três vitórias consecutivas: 17-15, 11-4 e 11-7. Depois, a polaca Natalia Bajor voltou a empatar a partida (10-12) e no jogo decisivo Fu Yu voltou a sair sem vitória, desta vez por 8-11. Na ronda de 64 venceu a coreana Jihee Jeon (14.º do ranking mundial) por 4-0 (11-7,11-6, 13-11,11-9).

Jieni Shao terminou a sua participação na ronda de 32, perdendo com a austríaca Sofia Polcanova, por 4-2 (12-10, 9-11, 7-11, 3-11, 14-12, 7-11). Na ronda de 64, venceu a luxemburguesa Sarah de Nutte, por 4-2 (11-7, 11-9, 5-11, 7-11, 11-8, 11-5).



Jieni Shao chegou à ronda de 32 no quadro de singulares

Marcos Freitas e Tiago Apolónia perderam à primeira no quadro de singulares masculinos e terminaram ambos no 33.º lugar. Marcos Freitas foi eliminado na ronda de 64 pelo dinamarquês Anders Lind, por 4-0 (9-7, 6-11, 8-11 e 4-11). Tiago Apolónia perdeu na mesma fase da prova com o alemão Dang Qiu, por 4-1(11-2, 3-11, 2-11, 6-11, 10-12).

Inês Barros foi finalista na estreia olímpica do Tiro com Armas de Caça feminino de Portugal



TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Inês Barros foi a primeira atiradora portuguesa a participar nos Jogos Olímpicos e conseguiu um diploma, fruto do seu 8.º lugar final.

Na qualificação, a atiradora da Equipa Portugal somou 121 pratos partidos em 125, batendo o seu recorde pessoal, o que a levou ao desempate com a australiana Penny Smith e a chinesa Zhang, por um lugar na final. No desempate, disputado segundo o sistema de “morte súbita” - quem falhasse saía - Inês Barros falhou logo no primeiro tiro.

Primeiro-Ministro condecorou atletas

A Missão Olímpica participante nos Jogos Olímpicos foi recebida pelo Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, que prometeu um aumento “acima de 20 por cento” na verba a inscrever no financiamento do Programa de Preparação Olímpica para Los Angeles 2028 e condecorou os atletas medalhados em Paris 2024, atribuindo o Colar de Honra ao Mérito Desportivo ao campeão olímpico Iúri Leitão (Ciclismo) - Rui Oliveira não pôde estar presente - e a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo a Pedro Pichardo (Atletismo) e Patrícia Sampaio (Judo).

MEDALHAS DA EQUIPA PORTUGAL



PARIS 1924

Bronze em Equestre (Obstáculos - Prémio das Nações) - **Aníbal Borges d'Almeida, Hélder de Souza Martins, Luís Cardoso Meneses e José Mouzinho d'Albuquerque**

AMSTERDÃO 1928

Bronze em Esgrima (Espada - equipas) **Mário de Noronha, Paulo d'Eça Leal, Jorge de Paiva, Frederico Paredes, João Sasseti e Henrique da Silveira**

BERLIM 1936

Bronze em Equestre (Obstáculos - Prémio das Nações) - **Domingos de Sousa Coutinho, José Beltrão e Luís Mena e Silva**

LONDRES 1948

Prata em Vela (Classe *Swallow*) - **Duarte Bello e Fernando Coelho Bello**
Bronze em Equestre (Ensino - Prémio das Nações) - **Fernando Silva Paes, Francisco Valadas Júnior e Luís Mena e Silva**

HELSÍNQUIA 1952

Bronze em Vela (classe *Star*) - **Joaquim Mascarenhas Fiúza e Francisco Rebello de Andrade**

ROMA 1960

Prata em Vela (classe *Star*) - **Mário Quina e José Manuel Quina**

MONTREAL 1976

Prata em Atletismo (10 000 m) - **Carlos Lopes**
Prata em Tiro com Armas de Caça (Fosso Olímpico) - **Armando Marques**

LOS ANGELES 1984

Ouro em Atletismo (Maratona) - **Carlos Lopes**
Bronze em Atletismo (5 000 m) - **António Leitão**
Bronze em Atletismo (Maratona) - **Rosa Mota**

SEUL 1988

Ouro em Atletismo (Maratona) - **Rosa Mota**

ATLANTA 1996

Ouro em Atletismo (10 000 m) - **Fernanda Ribeiro**
Bronze em Vela (Classe 470) - **Hugo Rocha e Nuno Barreto**

SYDNEY 2000

Bronze em Atletismo (10 000 m) - **Fernanda Ribeiro**
Bronze em Judo (-81 kg) - **Nuno Delgado**

ATENAS 2004

Prata em Ciclismo (Prova de estrada) - **Sérgio Paulinho**
Prata em Atletismo (100 m) - **Francis Obikwelu**
Bronze em Atletismo (1500 m) - **Rui Silva**

PEQUIM 2008

Ouro em Atletismo (Triplo Salto) - **Nelson Évora**
Prata em Triatlo - **Vanessa Fernandes**

LONDRES 2012

Prata em Canoagem (sprint K2 1000 m) **Emanuel Silva e Fernando Pimenta**

RIO 2016

Bronze em Judo (-57 kg) - **Telma Monteiro**

TÓQUIO 2020

Ouro em Atletismo (Triplo salto) - **Pedro Pichardo**
Prata em Atletismo (Triplo salto) - **Patrícia Mamona**
Bronze em Canoagem (sprint, K1 1000) - **Fernando Pimenta**
Bronze em Judo (-100 kg) - **Jorge Fonseca**

PARIS 2024

Ouro em Ciclismo (Pista - Madison) - **Iúri Leitão e Rui Oliveira**
Prata em Atletismo (Triplo salto) - **Pedro Pichardo**
Prata em Ciclismo (Pista - Omnium) - **Iúri Leitão**
Bronze em Judo (-78 kg) - **Patrícia Sampaio**

TRIATLO

Ricardo Batista, Melanie Santos, Vasco Vilaça e Maria Tomé terminaram a prova de estafetas mistas no 5.º lugar, com o tempo total de 1:24.09, e conquistaram um diploma para a Equipa Portugal.

O rio Sena foi o palco central da competição, com 300 metros de Natação, nas margens disputaram-se 7 km de bicicleta e 1,8 km de corrida. Portugal colocou-se desde o início no grupo dos oito primeiros, com Ricardo Batista a terminar em 7.º, depois de ter cumprido uma penalização de dez segundos, por ter feito falsa partida, e Melanie Santos em 8.º, e depois Vasco Vilaça ainda fez sonhar puxando a equipa para os lugares da frente. Acabou por vencer o quarteto da Alemanha, com os Estados Unidos a ficarem com a prata e a Inglaterra com o bronze.



Vasco Vilaça, Maria Tomé, Ricardo Batista e Melanie Santos 5.ºs classificados em equipas mistas



Vasco Vilaça 5.º e Ricardo Batista 6.º na prova individual de Triatlo

Nas elites masculinas, Vasco Vilaça (5.º) e Ricardo Batista (6.º) conquistaram mais dois diplomas para a Equipa Portugal; nas elites femininas Maria Tomé acabou no 11.º lugar e Melanie Santos no 45.º.

VELA

Na estreia da classe 470 mista em Jogos Olímpicos, a embarcação portuguesa de Diogo Costa e Carolina João conquistou um diploma, nas águas de Marselha, com um 5.º lugar, tendo chegado à Medal Race em condições de lutar pelo pódio. No último dia de regatas, limitado às dez primeiras embarcações, os velejadores portugueses partiram na 5.ª posição, tendo sido os 2.ºs, apenas atrás dos franceses. Na geral, Portugal manteve o 5.º lugar, com um total de 53 pontos "net". Venceu a dupla austríaca Lara Vadlau / Lukas Maehr - 38 pontos -, seguida dos japoneses Keiju Okada / Miho Yoshioka, com 41 pontos, e dos suecos Anton Dahlberg / Lovisa Karlsson, com 47.

A falta de vento em Marselha abreviou a participação de Eduardo Marques nos Jogos Olímpicos Paris 2024, impedindo a realização das regatas 9 e 10 da classe Dinghy masculino (Ilca 7) e definiu o 11.º lugar como a sua classificação final, sem possibilidade de tentar o acesso à "medal race" acessível aos dez primeiros. O velejador da Equipa Portugal totalizou 101 pontos "net", ficando a apenas dois pontos do 10.º lugar ocupado pelo irlandês Finn Lynch.

No Kite, Mafalda Pires de Lima concluiu a sua estreia olímpica no 14.º lugar, após seis regatas, com um total de 59 pontos "net". A ausência de vento não permitiu realizar o programa desportivo agendado.



Carolina João e Diogo Costa 5.ºs na estreia do 470 misto

IPMA com site dedicado à Equipa Portugal

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e o COP assinaram um protocolo de cooperação com vista a apoiar a Missão de Portugal em Paris 2024, tendo o IPMA ficado responsável pela partilha de informação meteorológica e climática atualizada.

Para tal, o IPMA criou um website dedicado aos Jogos Olímpicos com informação sobre produtos e dados meteorológicos para os diferentes locais de competição, como Paris, Chateauroux (Tiro com Armas de Caça), Marselha (Vela) e Tahiti (Surf). No website foram disponibilizadas previsões meteorológicas em tempo real, com prazos de previsão que iam desde as "próximas horas" ao "próximo mês", tendo como parâmetros meteorológicos mais relevantes a temperatura e humidade do ar, a precipitação, o rumo e intensidade do vento, a visibilidade e a agitação marítima. São também disponibilizadas previsões de stress térmico, com potencial influência no desempenho dos atletas.



COMISSÃO DE ATLETAS OLÍMPICOS

FOCO NA PROCURA DE SOLUÇÕES

É através do Gabinete do Atleta que a Comissão de Atletas Olímpicos (CAO) implementa os seus projetos e mantém um contacto direto com os atletas, disponibilizando vários serviços ao nível do apoio, acompanhamento e aconselhamento em matérias relevantes para a carreira desportiva e para a vida dos atletas, como a preparação atempada para a transição de carreira e o desenvolvimento de carreiras duais, literacia financeira, aconselhamento jurídico, entre outros.

O ano de 2024 fica fortemente marcado pela realização dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Para a CAO, o regresso ao maior evento multidesportivo do mundo trouxe consigo a responsabilidade de integrar a Missão Portuguesa, dando continuidade ao trabalho de proximidade mantido com o COP.

Grande parte da atenção da CAO centrou-se no apoio às atividades preparatórias da equipa da Missão para que, em Paris, os atletas tivessem as melhores condições possíveis e uma experiência inesquecível. Em colaboração com o Departamento de Comunicação do COP, foi prestado apoio na preparação dos atletas para o aumento da exposição mediática, promovendo uma gestão eficaz das suas presenças nos meios de comunicação social, como a participação dos atletas no podcast “Glória” da RFM.

Projeto Power Talks

A segunda edição do evento Power Talks - Saúde Mental, realizada no início deste ano, focou-se na Transição de Carreira, abordando temas como a perda de rotinas e identidade, a falta de propósito e os conhecidos “Olympic Blues”. A presença do perito internacional Paul Wylleman trouxe uma visão multidisciplinar e estratégias práticas para ajudar os atletas a lidarem com os desafios do pós-carreira.

Outro tema destacado ao longo do ano na iniciativa Power Talks foi a produção de uma pequena série de episódios dedicados às mulheres no desporto, abordando os desafios específicos que as mesmas enfrentam e partilhando histórias inspiradoras. Foram quatro episódios que abordaram temas como a primeira participação portuguesa de uma mulher em Jogos Olímpicos; a maternidade e o alto rendimento; a igualdade de género no desporto e, por fim, o ciclo menstrual na mulher atleta.

Fim de carreira e melhores condições para os atletas

Com participação ativa da CAO, foi publicada este ano, a nova lei que estabelece as medidas de apoio aos praticantes desportivos olímpicos, paralímpicos, surdolímpicos e de alto

rendimento, após o término da sua carreira desportiva. A melhoria das condições do pós-carreira dos atletas tem sido uma das grandes preocupações da CAO desde a sua génese e uma das áreas que tem merecido grande atuação. A defesa do setor do desporto, a sua relevância social e a sua valorização política continuou a ser uma das prioridades da CAO.

Young Olympic Board Europe

A YOBE Network tem como objetivo ser um espaço onde os jovens membros de direções de Comitês Olímpicos Europeus possam expandir a sua rede, partilhar experiências e desenvolver boas práticas para criar um impacto positivo no desporto e na sociedade europeia, defendendo uma liderança responsável.

A CAO recebeu todos os participantes e ao longo de dois dias de trabalho, todos tiveram oportunidade de efetuar um balanço das atividades desenvolvidas em 2023, bem como definir os objetivos futuros para aumentar a adesão à rede e a representação de jovens nas respetivas direções.

O programa do evento possibilitou ainda aos participantes conhecer os projetos 100 oportunidades, apresentado por João Marecos, o programa Novas Lideranças, apresentado pela diretora do Departamento de Estudos e Projetos do COP, Cristina Almeida, assim como uma visita técnica ao Centro Desportivo Nacional do Jamor. A reunião encerrou com o workshop Leadership Potential in Action, dinamizado por Jorge Medeiros.

Estafeta da Chama Olímpica

Aproximando-se os Jogos Olímpicos, teve início a estafeta da Chama Olímpica, em Marselha. Um momento repleto de simbolismo. A chama percorreu vários países europeus, levando consigo a essência dos valores olímpicos. Um dos momentos marcantes desta jornada foi a participação da presidente da CAO, Diana Gomes, que teve a honra de tocar e transportar a Chama, acompanhando o espírito olímpico.

Pós-Jogos Olímpicos: Reflexões e Próximos Passos

Após os Jogos Olímpicos, a CAO organizou o Fórum Nacional de Atletas focado na avaliação da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos e no Projeto Olímpico Paris 2024. Este encontro teve como principal foco a avaliação do Projeto Olímpico e dos Jogos Olímpicos Paris 2024, recolher as sugestões e propostas dos atletas para o Projeto Olímpico Los Angeles 2028 e para o desenvolvimento do sistema desportivo nacional.

OLÍMPICOS QUE SE DESPEDIRAM EM 2024

Rui Bragança

“São 20 anos que acabam, agora de uma forma oficial, em termos competitivos. Queria deixar um obrigado ao Comité Olímpico de Portugal, por tudo o que eu vivi à volta do desporto em Portugal, às organizações que me ajudaram a chegar até aqui, mas especialmente às pessoas, aos atletas, aos treinadores, aos dirigentes e todas as pessoas que tornaram isto possível. Foi a viagem de uma vida, estou eternamente grato e pronto para o que virá a seguir”

Susana Costa

“Estou muito feliz e muito orgulhosa daquilo que fiz ao longo da minha carreira desportiva. Quero agradecer ao Comité e a todas as instituições, à Federação e a todos os que trabalham para ajudar os atletas, estou muito grata por tudo o que fizeram por mim, porque sozinha não conseguiria fazê-lo.”

João Sousa

“Sempre disse que representar Portugal, principalmente nos Jogos Olímpicos, é algo que nós ambicionamos desde pequenos. Pelo menos no meu caso sempre foi assim. (...) Foram só dois Jogos Olímpicos, mas foram muitos anos, pelo menos oito. Tive o privilégio de representar Portugal e de conhecer pessoas maravilhosas nesta família. Estou muito grato por isso. Obrigado.”

Emanuel Silva

“Hoje é o dia em que digo a todos que a minha carreira terminou. Mas não é um dia triste! Pois, através do esforço e dedicação, as minhas recompensas foram colhidas e eternizadas: não apenas em medalhas, mas em crescimento pessoal e nas relações que construí!”

Jéssica Augusto

“Embora esteja a encerrar a minha carreira desportiva, não significa que a paixão pelo desporto termina. Estou animada com as novas oportunidades que abracei, como mentora para os jovens atletas, formando-os para que possam alcançar os seus próprios sonhos. Tenho a certeza que deixei um longo legado inspirador. Espero que as minhas histórias e as minhas conquistas sirvam de motivação para outros atletas e para todos os que me acompanharam”

Catarina Monteiro e Filipa Martins também anunciaram o fim das respetivas carreiras desportivas





PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA EM GANGWON 2024

Portugal alcançou os melhores resultados de sempre na primeira vez em que participou em duas modalidades nos **JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE DE INVERNO**



Os Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno 2024 foram uma competição histórica para os Desportos de Inverno de Portugal. Entre os dias 19 de janeiro e 1 de fevereiro, a região de Gangwon, na República da Coreia, baseou-se no sucesso dos Jogos Olímpicos de Inverno PyeongChang 2018 e recebeu 1800 atletas de 78 Comitês Olímpicos Nacionais, distribuídos por 15 disciplinas de sete modalidades.

A Equipa Portugal foi formada por seis atletas: Emeric Guerillot (16 anos) e Nahia Vieira da Fonte (16 anos), no Esqui Alpino, e Jéssica Rodrigues (17 anos), Francisca Henriques (16 anos), Martim Vieira (16 anos) e Manuel Piteira (15 anos), na Patinação de Velocidade no Gelo.

Não só por terem sido alcançados os melhores resultados de sempre, mas também pela participação inédita em duas modalidades, a quarta edição da competição multidisciplinar que reúne os melhores jovens atletas dos Desportos de Inverno foi um marco para Portugal.

Se nas duas edições anteriores, em Lillehammer 2016 e Lausanne 2020, a Missão portuguesa participou apenas nas competições de Esqui Alpino, em Gangwon 2024 contou pela primeira vez com atletas em duas modalidades, estreando-se na

Patinagem de Velocidade no Gelo, preenchendo o máximo de quotas possíveis (quatro), um feito alcançado apenas por 12 dos 22 países presentes e que deixou Pedro Flávio, Chefe de Missão, otimista com o futuro, lembrando que o Portugal “triplicou o número de atletas das últimas edições”. “Estamos no caminho certo. Isto só foi possível com o enorme esforço e dedicação destes atletas, mas também de um conjunto de técnicos e treinadores nacionais”, acrescentou.

E foi precisamente na estreia da modalidade que Portugal alcançou a melhor classificação de sempre e conquistou o primeiro diploma olímpico em Desportos de Inverno, com o 6.º lugar de Jéssica Rodrigues na prova de Mass Start. Para além do resultado histórico, foram atingidas duas posições de top-16, duas de top-20 e superados vários recordes pessoais na Patinação de Velocidade no Gelo, assim como igualada a melhor classificação no Esqui Alpino, com o 21.º lugar de Emeric Guerillot.

A Cerimónia de Abertura foi realizada na Gangneung Oval, local de competição da Patinação de Velocidade no Gelo, no dia 19 de janeiro, com a presença de toda a Missão portuguesa. Jéssica Rodrigues e Emeric Guerillot foram os porta-estandartes de Portugal.

ESQUI ALPINO

Pela terceira edição consecutiva dos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno, a Equipa Portugal voltou a estar representada na modalidade de Esqui Alpino por dois atletas, um masculino e um feminino. A competição teve lugar nas pistas de Jeongseon High 1 Ski Resort e os esquiadores portugueses contaram com um programa com as disciplinas de Super G, Combinado Alpino, Slalom Gigante e Slalom, entre os dias 21 e 25 de janeiro.

Emeric Guerillot e Nahia Vieira da Fonte estrearam-se no Super G, a prova mais rápida do programa, disputada em apenas uma manga, num dia de muito frio. A esquiadora portuguesa foi 48.ª classificada, com o tempo de 1:02.30, na competição feminina, que contou com 61 atletas de 33 países, enquanto o representante masculino terminou no 32.º lugar, com 56.79 segundos, entre 65 participantes de 46 países.

Após a estreia, Emeric Guerillot mostrou-se “contente” por ter conseguido “esquiar sem erros” e motivado para o Combinado Alpino, que conta com uma manga de Super G e outra de Slalom, marcado para o dia seguinte, onde acabaria por melhorar a classificação, terminando no 26.º posto, entre 56 participantes de 37 países, com o tempo total de 1:56.60. “A primeira corrida foi boa em termos de velocidade, a neve estava dura, o que eu realmente gosto. No Super G dei o meu melhor. Para

o Slalom, estava mais atrás e o percurso encontrava-se danificado, mas recuperei o meu atraso e fiz uma prova cuidadosa”, explicou o jovem.

O Combinado Alpino também foi sinónimo de melhoria na classificação para Nahia Vieira da Fonte, que “se sentiu melhor” para terminar na 31.ª posição, entre 56 atletas de 28 países, com o tempo total de 2:05.51. “Consegui melhorar o meu Super G, sobretudo no muro. O Slalom foi muito complicado, havia buracos enormes na pista, foi complicado, mas lutei e consegui chegar ao fim”, confessou.

Sem boas memórias, o Slalom Gigante foi disputado nos dias 23 e 24 de janeiro, o primeiro reservado para a competição feminina e o segundo para a masculina. Os esquiadores portugueses terminaram sem classificação, após DNF's nas segundas mangas das suas participações. Nahia Vieira da Fonte ocupava a 42.ª posição no final da primeira passagem, enquanto Emeric Guerillot era 39.º classificado.

A encerrar o programa do Esqui Alpino, foi no Slalom que Portugal obteve a melhor classificação na modalidade. Depois do infortúnio de Nahia Vieira da Fonte, que voltou a registar um DNF na segunda manga quando era 48.ª classificada, Emeric Guerillot terminou no 21.º lugar, entre 78 participantes de 59 países, com o tempo de 1:47.08.

Emeric Guerillot foi 21.º no slalom





Nahia Vieira da Fonte competiu em quatro disciplinas



Francisca Henriques foi 17.ª nos 500m

“É mesmo fantástico terminar estes Jogos com uma corrida tão especial. No Slalom consegui completar duas corridas quase perfeitas, o que me dá confiança para as provas que virão. Consegui mostrar o meu esqui sem erros, como sei fazer. Mesmo com dorsal para sair no final, entendi que poderia competir com os da frente. Um grande obrigado a Portugal por me permitir viver provas tão importantes para mim”, concluiu o esquiador, que igualou o 21.º lugar de Andrea Bugnone no Combinado Alpino dos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno Lillehammer 2016.

PATINAGEM DE VELOCIDADE NO GELO

Uma modalidade em estreia nas competições de Desporto de Inverno, mas nem por isso inesperada. Portugal qualificou quatro atletas para a Patinagem de Velocidade no Gelo de Gan-

gwon 2024, o número máximo por país, “concretizando e superando um dos objetivos parcelares do projeto Portugal Speed Skating Road to Milano-Cortina 2026”, como explicou Pedro Flávio, Chefe de Missão.

Com a Gangneung Oval como palco de competição, uma pista construída para os Jogos Olímpicos de Inverno Pyeongchang 2018, os patinadores portugueses competiram nas provas de 500 metros, 1500 metros, Estafeta mista (por apuramento nos 500 metros) e Mass Start, entre os dias 22 e 26 de janeiro.

O programa teve início com a prova de 500 metros, para ambos os géneros, disciplina na qual eram apresentados os melhores rankings e tempos de inscrição dos atletas portugueses, e logo com resultados de relevo para os Desportos de Inverno de Portugal. A até então melhor classificação de sempre em modalidades de inverno (21.º) foi superada por três vezes. Jéssica Rodrigues foi 15.ª, com 41.96 segundos, e Francisca Henriques 17.ª, com 42.35s, na prova feminina, enquanto Martim Vieira foi 16.º, com 38.84s, e Manuel Piteira 26.º, com 40.80s, na competição masculina, ambos com recordes pessoais.

As condições da pista, mais lenta do que o habitual, levou



Martim Vieira, 16.º classificado nos 500m



Manuel Piteira foi 25.º nos 1500m



Jéssica Rodrigues foi 6.ª na final de Mass Start



a que as esquiadoras femininas não conseguissem superar os respetivos recordes pessoais, um “objetivo” que ficou a 0.88 segundos para Jéssica Rodrigues: “Apesar de não ter conseguido o recorde pessoal, acho que a prova correu bem. Gostei da minha partida e senti-me confiante no que estava a fazer.” Francisca Henriques ficou a 1,23s do seu melhor registo, mas avaliou de forma positiva a sua estreia em Gangwon: “Gostei dos meus primeiros 100 metros e da minha partida. A pista é lenta, o que fez com que o tempo não fosse dentro do habitual.”

Martim Vieira, que registou a melhor classificação para um atleta masculino nos Desportos de Inverno, admitiu a felicidade no fim: “Estava confiante para a prova, com o que tinha para fazer em mente, mas depois da falsa partida senti-me mais nervoso e não parti tão bem. Depois do som da pistola arranquei e só parei ao chegar à meta. Consegui bater o meu recorde pessoal e sinto-me feliz com o resultado.”

A prova de 1500 metros provou ser um maior desafio para os jovens portugueses, que entravam com rankings inferiores aos registados nos 500 metros. Francisca Henriques foi a melhor classificada, no 19.º lugar, com o tempo de 2:13.86, um dia que considerou como “positivo”: “Consegui fazer o que pretendia e o que tinha falado com os meus treinadores, patinar bem tecnicamente e não quebrar tanto de volta para volta. Apenas esperava um tempo melhor, mas mesmo assim estou satisfeita.” Jéssica Rodrigues não terminou a prova devido a uma queda, a sua primeira em alta competição. Manuel Piteira voltou a bater o seu recorde pessoal, ao terminar com 2:06.36, no 25.º lugar, e Martim Vieira foi 29.º, com 2:09.50.

Graças aos resultados na prova de 500 metros, Portugal garantiu um lugar na prova de estafetas mistas, a disputar após um dia de descanso, na qual participaram os 12 países com os melhores tempos somados de um patinador masculino e um feminino. Francisca Henriques e Martim Vieira foram os escolhidos pelos técnicos nacionais para compor a equipa lusa, sendo os únicos com experiência na prova, em representação do clube. Um novo infortúnio impediu a conclusão da prova, desta feita numa transmissão entre Francisca e Martim, com o toque a acontecer fora da zona permitida, resultando na desclassificação da equipa.

O último dia da participação portuguesa ficou reservado para a prova de Mass Start. Os quatro patinadores alinharam nas meias-finais, mas apenas Jéssica Rodrigues conseguiu o apuramento para a final, no 2.º lugar da sua série, atrás da atleta que se viria a sagrar campeã na prova. Francisca Henriques foi 10.ª na sua série, Manuel Piteira 11.ª e Martim Vieira 12.ª.

A final feminina acabaria por ser histórica para Portugal. A patinadora portuguesa conquistou pontos no primeiro sprint e tentou a seguir as duas neerlandesas, Angel Daleman e Jasmijn Veenhuis, que terminaram com ouro e prata, mas sofreu vários toques na parte final da prova, que causaram desgaste na disputa pelo derradeiro sprint. Apesar de não ter somado pontos à chegada, Jéssica Rodrigues segurou a 6.ª posição e o primeiro diploma olímpico em competições de Desportos de Inverno para Portugal.

“Estava muito nervosa para esta prova, porque é uma prova que me sinto bem a fazer e de que gosto muito, e porque tinha algumas expectativas. Na meia-final apurei-me com a 2.ª posição e na final consegui obter o 6.º lugar e sinto-me muito realizada por este resultado!”, concluiu a jovem portuguesa.

PEDRO FLÁVIO
Chefe de Missão



ENTUSIASMO PARA O FUTURO

O balanço final da participação nacional em Gangwon 2024 é extremamente positivo, quer pelas classificações quer pela melhoria do que tinha sido alcançado até hoje por atletas portugueses em Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno.

A experiência foi muito positiva. Enquanto Chefe de Missão tenho um orgulho enorme no que conseguimos alcançar com esta participação.

Qualificar-se para um evento olímpico desta dimensão é desde logo uma vitória para todos os atletas que o conseguiram. Acima de tudo, saliento os resultados obtidos nas duas modalidades em que participámos, com destaque para o 6.º lugar e Diploma Olímpico obtido pela Jéssica Rodrigues na Patinagem de Velocidade no Gelo.

Regressámos da Coreia do Sul bastante satisfeitos com os resultados obtidos nas duas modalidades que culminaram na melhor participação de sempre de Portugal em Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno, deixando-nos ainda mais entusiasmados para o futuro.

As classificações obtidas são resultado do investimento que tem vindo a ser realizado pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal no desenvolvimento dos Desportos de Inverno, mas também na aposta contínua do Comité Olímpico de Portugal, com a participação em Festivais Olímpicos da Juventude Europeia, Jogos Olímpicos da Juventude e Jogos Olímpicos de Inverno.

Estes desportistas têm agora um novo caminho e novos objetivos pela frente, com a certeza de que a experiência que viveram em Gangwon 2024 lhes ficará para sempre na memória como algo que os motivará para serem ainda melhores atletas no futuro.

De salientar todo o apoio, enquadramento e excelentes condições proporcionadas pelo Comité Olímpico de Portugal e pela organização do evento. E destaque ainda o grande ambiente vivido entre a comitiva e as prestações dos técnicos e treinadores, bem como o empenho e entrega de todos os atletas, sempre com respeito pelas regras de funcionamento do grupo e com grande responsabilidade de estar a representar o seu País.



XXVII ANOC General Assembly Cascais · Portugal '24



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



CASCAIS ACOLHEU ASSEMBLEIA GERAL DA ANOC

Cascais e Estoril foram a casa do Movimento Olímpico entre os dias 28 de outubro e 1 de novembro para acolher a XXVIII Assembleia Geral da Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais (ANOC). Mais de 800 intervenientes, entre representantes dos Comitês Olímpicos Nacionais e ainda de Federações Internacionais, atletas e membros da estrutura do Comité Olímpico Internacional, reuniram em Portugal para discutir o futuro do Olimpismo e do Movimento Olímpico. Em paralelo foram realizadas reuniões setoriais e continentais e houve ainda espaço para sessões temáticas que se debruçaram sobre a evolução do programa olímpico, o *safeguarding* e a inteligência artificial.

“O desporto e o olimpismo têm um papel crucial na união entre os povos, na promoção da paz e na resolução dos conflitos étnicos. Num mundo confrontado com enormes desafios e ameaças constantes, a capacidade do desporto unir as comunidades e favorecer o respeito mútuo é mais importante que nunca”. Esta foi uma das mensagens deixadas pelo Presidente do COP, Artur Lopes, na Cerimónia de Abertura.



Artur Lopes, presidente do COP, interveio na sessão de abertura



O Centro de Congressos do Estoril foi o palco principal dos trabalhos da Assembleia Geral da ANOC

MELHORES ATLETAS DE PARIS 2024 PREMIADOS NOS ANOC AWARDS



Foram também entregues os ANOC Awards, prémios que distinguiram os melhores atletas nos Jogos Olímpicos Paris 2024. Promovidos pela ANOC, os premiados foram selecionados por um júri, e receberam as distinções numa gala no Auditório do Centro de Congressos do Estoril, seguida de jantar no Casino Estoril. Por se realizarem em Portugal, os prémios incluíram ainda a distinção do "Melhor Atleta Português em Paris 2024".



Julien Alfred (Atletismo, Santa Lúcia) recebeu o Prémio "Melhor Atleta Feminina Paris 2024"

Letsile Tebogo (Atletismo, Botswana) recebeu o Prémio "Melhor Atleta Masculino Paris 2024"



Equipa Italiana de Voleibol recebeu o Prémio "Melhor Equipa Feminina Paris 2024"

Equipa dinamarquesa de Andebol recebeu o Prémio "Melhor Equipa Masculina Paris 2024"



Lisa Carrington (Canoagem, Nova Zelândia) e Ma Long (Ténis de Mesa, China) receberam o Prémio "Carreira Desportiva de Excelência"

Delmino Pereira, presidente da FP Ciclismo, recebeu prémio atribuído a Lúri Leitão, eleito "Melhor Atleta Português em Paris 2024"



NOVO TOYOTA C-HR



CADA ESCOLHA CONTA

Expresse a sua personalidade ao escolher o novo Toyota C-HR. Escolha a aparência arrojada, a tecnologia inteligente, a atitude sustentável e a eficiência híbrida de última geração. O novo Toyota C-HR reinventou-se e está pronto para ser escolhido por si, em versão híbrida ou híbrida plug-in. Saiba mais em toyota.pt.

Consumo combinado (l/100 km): 0,8 a 4,8. Emissões de CO₂ (g/km): 19 a 110. Consulte as condições da garantia em toyota.pt.

ATÉ
10 ANOS
GARANTIA*
TOYOTA
RELAX

CONTRATO ASSINADO PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS DO MEDITERRÂNEO DE PRAIA Portimão & Lagoa 2027

O Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo (CIJM), o Município de Portimão, o Município de Lagoa e o Comité Olímpico de Portugal (COP) assinaram em fevereiro o contrato para a organização da 4.ª edição dos Jogos do Mediterrâneo de Praia 2027.

O documento foi assinado pelos presidentes do CIJM, Davide Tizzano, do Município de Portimão, Isilda Gomes, do presidente do Município de Lagoa, Luís Encarnação, e pelo secretário-geral do COP, José Manuel Araújo.

José Manuel Araújo, secretário-geral do COP: “Um agradecimento muito grande a quem aceitou este desafio de organizar os Jogos do Mediterrâneo de Praia, o que significa organizar o maior evento multidesportivo que alguma vez aconteceu em Portugal. O objetivo é termos em Portimão e Lagoa os melhores Jogos do Mediterrâneo de Praia de sempre.”

Davide Tizzano, presidente do CIJM: “Tenho a certeza que os Jogos do Mediterrâneo de Praia Portimão & Lagoa 2027 serão os melhores, porque aqui há paixão, competência, federações fortes a apoiar-vos e o lugar é maravilhoso. Este lugar é fantástico, com boa comida e grande hospitalidade.”

Luís Encarnação, presidente do Município de Lagoa: “É um enorme orgulho, uma enorme honra partilhar com Portimão este desafio. Estamos disponíveis para concretizar esse desígnio de organizar os melhores Jogos do Mediterrâneo de Praia de sempre.”

Isilda Gomes, então presidente do Município de Portimão: “Este é um grande evento que merece ser divulgado e levado ao conhecimento de todos os portugueses. Acredito sinceramente que vamos ter excelentes resultados desportivos. Senti que este era um desafio que precisávamos agarrar. Vão ser uns excelentes Jogos e corremos o risco de virem a ser os melhores de sempre.”

Estiveram presentes Iakovos Filippousis, secretário-geral do CIJM, Ilias Dalainas, presidente da Comissão de Coordenação dos Jogos do Mediterrâneo de Praia Portimão & Lagoa 2027, representantes das Federações Desportivas que terão modalidades em competição, e também José Costa, secretário-geral da Comissão de Atletas Olímpicos.

A organização dos Jogos do Mediterrâneo de Praia 2027 foi atribuída a Portimão e a Lagoa e levará aos dois Municípios, entre os dias 11 e 18 de setembro de 2027, atletas dos 26 Comitês Olímpicos Nacionais que atualmente compõem o CIJM, para participarem nas modalidades de Andebol, Canoagem, Futebol, Karaté, Luta, Natação, Remo, Ténis, Vela e Voleibol. O programa desportivo decorrerá nas Praias da Rocha e Alvor (Portimão), na Praia Grande de Ferragudo (Lagoa) e também no Rio Arade, que une os dois Municípios.

As três edições anteriores tiveram lugar em Pescara (Itália, 2015), Patras (Grécia, 2019) e Heraklion (Grécia, 2023).



**José Manuel Araújo, Isilda Gomes, Davide Tizzano,
Luís Encarnação e Iakovos Filippousis**



CELEBRAÇÃO OLÍMPICA 2024





RIO MAIOR RECEBEU ENCONTRO NACIONAL de Esperanças Olímpicas

O Rio Maior Sports Centre foi palco da 4.ª edição do evento que reúne os atletas e treinadores do Projeto de Esperanças Olímpicas do Comité Olímpico de Portugal

Depois de Lisboa, Porto e novamente Lisboa, Rio Maior foi a cidade escolhida para receber a 4.ª edição do Encontro Nacional de Esperanças Olímpicas (ENEO), o evento organizado anualmente pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) para a reunião dos atletas e treinadores do Projeto de Esperanças Olímpicas. O Rio Maior Sports Centre contou com 99 atletas e 52 treinadores, de 19 federações desportivas, que, durante os dias 20 e 21 de janeiro, estiveram envolvidos em sessões focadas no seu desenvolvimento, no percurso até aos Jogos Olímpicos Los Angeles 2028 e Brisbane 2032.

Durante o primeiro dia do ENEO, os atletas adquiriram conhecimentos nas áreas da comunicação, educação olímpica, “safeguarding”, controlo antidoping, nutrição, psicologia, gestão de carreira e preparação de transição de carreira, com conteúdos dinamizados por vários departamentos do COP e da Comissão de Atletas Olímpicos. Os treinadores contaram com um programa dedicado com grupos de discussão temáticos e workshops técnicos.

Os olímpicos Susana Feitor e Rui Jorge foram convidados para encerrar o programa do dia na primeira sessão das Conversas Olímpicas, numa partilha de experiências com os presentes. Entre as ideias debatidas, ficou clara a importância na participação num evento como o ENEO para a concretização do sonho olímpico.



99 atletas e 52 treinadores de 19 federações desportivas juntaram-se durante dois dias em várias sessões focadas na evolução até Los Angeles 2028 e Brisbane 2032

A troca de experiências prosseguiu no segundo dia, com os atletas a estarem divididos entre testes e demonstrações de outras modalidades, assim como novas sessões informativas sobre antidoping, desenvolvidas pela Autoridade Antidopagem de Portugal, e ainda a preparação prática de alimentos pré-treino, sob a supervisão da nutricionista do COP, Cláudia Minderico. A olímpica Inês Henriques e o seu treinador Jorge Miguel estiveram na sessão das Conversas Olímpicas que finalizaram o programa do ENEO, com um reforço de motivação para os atletas.

A encerrar a sessão, Pedro Roque, diretor desportivo do COP e coordenador do ENEO, apelou à necessidade de os atletas trabalharem sempre em equipa, respeitando os valores olímpicos: a Excelência, a Amizade e o Respeito. No fim, agradeceu a disponibilidade da Desmor para a organização em parceria com o COP e o empenho dos voluntários da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

Andebol, Atletismo, Badminton, Canoagem, Ciclismo, Equestre, Ginástica, Natação, Patinagem, Râguebi, Remo, Surf, Taekwondo, Ténis, Ténis de Mesa, Tiro com Arco, Triatlo e Vela foram as modalidades presentes.





DIA OLÍMPICO 2024 chegou ao Palácio de Belém



O dia 23 de junho - Dia Olímpico - é celebrado por milhões de pessoas em todo o mundo. Nesta data, comemora-se o nascimento dos Jogos Olímpicos modernos, através da realização de vários eventos e atividades desportivas e formativas. Promove-se junto dos jovens a prática desportiva e a adoção de estilos de vida saudáveis, vivendo de acordo com os Valores Olímpicos: Excelência, Amizade e Respeito.

Estes são os pilares do Dia Olímpico:

- MEXE-TE: pratica atividade física e torna-te mais ativo
- APRENDE: aprende mais sobre os Valores Olímpicos e compreende a contribuição do desporto para questões sociais globais
- DESCOBRE: experimenta novas modalidades e atividades que ainda não conheces
- JUNTOS POR UM MUNDO MELHOR: inclui temas como a sustentabilidade, inclusão, solidariedade e paz, com o objetivo de unir as pessoas para contribuírem para um mundo melhor através do desporto

Em ano de realização de Jogos Olímpicos verificou-se um interesse acrescido por parte dos estabelecimentos de ensino em trabalhar a temática dos Jogos Olímpicos. O desafio do Programa de Educação Olímpica "Celebrar o Dia Olímpico 2024" teve como objetivo estimular mais alunos, professores, escolas e clubes desportivos a saberem mais sobre a participação portuguesa nos Jogos de Paris 2024.

A atividade central do Dia Olímpico 2024 resultou da iniciativa do Museu da Presidência da República e realizou-se no Palácio de Belém. Este evento contribuiu para captar o interesse da população para a realização dos Jogos Olímpicos em Paris e reforçar o envolvimento da comunidade com a #EquipaPortugal, objetivo destacado pelo Presidente da República na sua intervenção.

Resumo do Dia Olímpico 2024:

- Celebrações em Portugal: de 17/04/2024 a 04/07/2024
- Participantes nas atividades presenciais: 3783
- Atletas: 23 Atletas Olímpicos
- Celebrações: 36 atividades presenciais + Desafio do Programa de Educação Olímpica
- Locais: Albergaria-a-Velha, Amarante, Ansião, Aveiro, Cacém, Cantanhede, Charneca de Caparica, Coimbra, Gavião, Lisboa, Odivelas, Porto, Valongo do Vouga, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde
- Atividade central: Dia Olímpico no Palácio de Belém

Ação no Dia da Criança com o Presidente da República

O Palácio de Belém abriu as portas ao público a 1 de junho para a realização da atividade central de celebração do Dia Olímpico 2024, numa organização conjunta do Museu da Presidência da República, Comité Olímpico de Portugal (COP) e Comité Paralímpico de Portugal (CPP).

Foram 2625 os participantes nas atividades dinamizadas com o objetivo de despertar para a importância da atividade física através de um programa recheado de possibilidades de experimentação de várias modalidades, demonstrações desportivas, exposições sobre temas do Movimento Olímpico e interações com Atletas Olímpicos e Paralímpicos. Os visitantes dos jardins do palácio puderam usufruir de atividades de Atletismo, Badminton, Boccia, Canoagem, Ciclismo, Breaking, Equestre, Esgrima, Ginástica, Judo, Natação, Skate, Remo, Ténis, Ténis de Mesa, Triatlo, Vela e Voleibol.

Durante a tarde, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, juntou-se à celebração do Dia da Criança alusivo também ao Dia Olímpico e subiu ao palco com o presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, o presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço, e os Atletas Olímpicos e Paralímpicos presentes para deixar a sua mensagem de apoio aos atletas portugueses.

No Palácio de Belém, os participantes tiveram também a oportunidade de tirar fotografias, pedir autógrafos e conhecer algumas histórias dos Atletas Olímpicos e Paralímpicos presentes.

HYBRID
MINIMALISM

AW
2024

DECEN10



PORTUGAL

Parceiro
Olímpico

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA

com os atletas da Equipa Portugal



Alunos com alguns trabalhos que seguiram para a Aldeia Olímpica

Na sua missão de “promover o desporto e os Valores Olímpicos na sociedade, com foco nos jovens”, o COP desenvolve um programa educativo que promove o Olimpismo, os Jogos Olímpicos, o gosto pela prática desportiva e os hábitos de vida saudável. O Programa de Educação Olímpica, acessível em www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt foi criado em 2015 e, para além do crescimento no número de estabelecimentos de ensino integrados, tem reforçado os recursos colocados à disposição dos professores e educadores que compreendem o potencial educativo do desporto e do Olimpismo.

Apoiar Portugal em Paris 2024

Em outubro de 2023, o PEO lançou o desafio Apoiar Portugal em Paris 2024 para que os estabelecimentos de ensino expressassem o seu apoio à #Equipaportugal. Graças aos contributos de mais de 1600 alunos e professores conseguimos enviar 50m²

de trabalhos para a Aldeia Olímpica. As mensagens, cartazes, desenhos e outras criações artísticas foram expostos na entrada para o Espaço Portugal e no corredor de acesso ao Espaço de Fisioterapia. As mensagens personalizadas e os restantes trabalhos foram distribuídos pelos quartos dos atletas. Este foi o desafio mais participado da história do PEO com trabalhos oriundos de 26 estabelecimentos de ensino.

Marca dos 5000 visitantes atingida

As visitas à sede do Comité Olímpico de Portugal têm representado uma grande parte da atividade do Programa. Customizadas de acordo com os objetivos das escolas e características dos alunos, estas visitas permitem aos visitantes aprender ou aprofundar conhecimentos sobre o Movimento Olímpico e a história da participação Olímpica portuguesa. No ano letivo de 2023/24, entre setembro de 2023 e julho de 2024 foram reali-

zadas 67 visitas, num total de 1734 participantes. A 1 de março de 2024 foi atingida a marca de 5000 visitantes à sede do COP com a receção aos alunos da Escola Básica Frei João, de Vila do Conde.

Canal Panda - À Conquista de Medalhas!

Em março de 2024, o COP assinou um protocolo de colaboração para promoção da prática desportiva e dos Valores Olímpicos com as entidades responsáveis pelo Canal Panda e Festival Panda que resultou na produção de conteúdos para o projeto: À Conquista de Medalhas!

- Foram produzidos para o Canal Panda 10 episódios com conteúdos sobre as modalidades desportivas e o Movimento Olímpico. Nestes episódios participaram os Atletas Olímpicos: João Rodrigues, Catarina Costa, Gustavo Capdeville, Fernando Pimenta, Filipa Martins, Diogo Ribeiro, Liliana Cá, Maria Caetano e Nuno Borges e o Atleta Paralímpico David Araújo.
- Foi colocado à venda pelos CTT um booklet de selos - Panda e os Amigos à conquista de Medalhas, composto por 18 selos com o Panda a praticar algumas modalidades/disciplinas Olímpicas.
- As edições do Festival Panda 2024 tiveram como tema os Jogos Olímpicos e as modalidades desportivas. Nos espetáculos realizados em Oeiras, o COP dinamizou ainda um espaço de atividades direcionado para a crianças.

Projeto ERA Olímpica

O Projeto ERA Olímpica (ExcelênciaRespeitoAmizade) é uma parceria com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC) que se iniciou em 2019 e promove a Educação Olímpica. No ano letivo 2023/24 o subtema do projeto foi "A sustentabilidade entra em jogo".

“Um dos objetivos do Movimento Olímpico é construir um mundo melhor e mais pacífico, educando a juventude através do desporto praticado sem qualquer tipo de discriminação e no Espírito Olímpico, que exige compreensão mútua com espírito de amizade, solidariedade e jogo limpo.”

Comité Olímpico Internacional

Proposto pela Coordenação dos Estágios Pedagógicos da FCDEF-UC, esta iniciativa possibilitou aos alunos do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário conhecer o programa educativo do COP para implementarem subprojectos nos seus núcleos de estágio. A sessão de apresentação do PEO realizou-se a 2 de fevereiro e, no final do ano letivo 2023/24, a 7 de junho, os estudantes estagiários em Educação Física apresentaram os 20 subprojectos desenvolvidos nos núcleos de estágios e os principais impactos resultantes da sua implementação.

Semana Europeia do Desporto

No ano em que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos se realizaram na Europa, a Semana Europeia do Desporto (SED) focou a promoção dos valores da União Europeia e os valores de Paris 2024. Esta iniciativa da Comissão Europeia, coordenada em Portugal pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. teve como tema: O desporto encoraja os Valores Olímpicos.

Através do Programa de Educação Olímpica, o COP associou-se à Semana Europeia do Desporto com a dinamização de uma atividade na *Sport Village* "#BeActive em Família" que decorreu no dia 28 de setembro no Centro Desportivo Nacional do Jamor; na participação na Sessão Valores Olímpicos "Educação, Desenvolvimento e Paz", realizada a 30 de setembro na Universidade de Évora e com a realização de um concurso de fotografia e texto, lançado a todos os estabelecimentos de ensino integrados no Programa.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA EM NÚMEROS

314 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO INTEGRADOS

1006 PROFESSORES REGISTRADOS

15 FASCÍCULOS TEMÁTICOS

760 ATIVIDADES REGISTRADAS NO PORTAL

109 912 PARTICIPANTES

30 DESAFIOS LANÇADOS

7 226 CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO NOS DESAFIOS EMITIDOS

227 VISITAS À SEDE DO COP

5 776 VISITANTES

11 PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

Centro de documentação para preservação da memória

O Comité Olímpico de Portugal (COP) tem promovido ao longo dos últimos anos diversas iniciativas que visam divulgar e preservar a história do desporto e do Movimento Olímpico em Portugal.

Arquivo Histórico

www.arquivo.comiteolimpicoportugal.pt

O projeto do Arquivo Histórico do COP, iniciado em 2013, tem vindo a reunir e organizar documentos, fotografias, objetos e outros materiais que retratam a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos e a história das organizações desportivas e do Movimento Olímpico em Portugal. Com a organização e descrição destas coleções o COP disponibiliza, em acesso aberto,

através de uma página de internet específica, a sua consulta a investigadores, estudantes e público em geral, promovendo a sua divulgação, mas também a preservação e a conservação da memória desportiva do país.

As coleções existentes no Arquivo Histórico estão organizadas, descritas e disponíveis para consulta. A documentação mais antiga data de 1915 e até aos Jogos Olímpicos Sydney 2000 é possível consultá-la online. O espólio fotográfico integra imagens desde 1900. Atualmente, todos os interessados poderão consultar online mais de 255 000 documentos, 8 000 fotografias e 2 000 recortes de imprensa.

Biblioteca

O COP é detentor de uma vasta coleção de livros e publicações periódicas relacionadas com o desporto em geral e o Movimento Olímpico, em particular. Pela variedade e riqueza dos exemplares existentes, alguns deles únicos em Portugal, considerou-se ser uma mais-valia a sua catalogação e possível disponibilização para consulta.

Para o efeito foi adquirido um software que nos permitirá, muito em breve, disponibilizar a consulta online dos títulos existentes e a requisição de leitura dos mesmos. Através de uma página de internet específica e utilizando um sistema de gestão de bibliotecas (ILS - Integrated Library System), em acesso aberto, esta base de dados ficará integrada na rede de bibliotecas e repositórios científicos existentes.

Aquisição de estantes rolantes

Para dar suporte aos projetos do Arquivo Histórico e Biblioteca foram adquiridos oito módulos duplos de estantes rolantes, num total de 425 metros lineares de acondicionamento nas melhores condições de preservação.

Desta forma foi possível fazer-se uma melhor organização e otimização do espaço, melhorar a acessibilidade e a proteção dos acervos existentes, assegurando que a história e os legados dos Jogos Olímpicos sejam mantidos, em condições ideais, para as gerações futuras.

Doação de Espólios

Nos últimos anos, o COP tem recebido alguns pedidos para a receção e preservação de espólios de atletas e dirigentes olímpicos, entidades e indivíduos que ao longo das suas vidas, foram adquirindo e preservando documentação, fotografias ou artefactos, que valorizam e enriquecem a história do desporto e do Olimpismo.

Os espólios incluem p.e. medalhas, trajes e equipamentos desportivos, documentos, publicações, fotografias e diversa *memorabilia* e colecionáveis que ajudam a construir a narrativa da participação olímpica sendo, muitas vezes, símbolos de conquistas e de superação, reforçando o orgulho nacional e a ligação emocional com a história dos Jogos Olímpicos.

A identificação e preservação destes espólios permitirão não só valorizar as coleções de documentos e fotografias existentes, mas também contribuirão para uma melhor compreensão do contexto, do impacto e do progresso que os Jogos Olímpicos têm tido na sociedade ao longo dos tempos.



IMPULSO

BOLSAS
DE EDUCAÇÃO



O Programa Impulso | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa visa apoiar a formação de atletas olímpicos, paralímpicos e surdolímpicos, dando-lhes o impulso necessário para conjugarem a sua exigente prática desportiva com o percurso académico e, assim, prepará-los para as conquistas do futuro.

+

470

BOLSAS ATRIBUÍDAS

+1.3 MILHÕES

EUROS DISTRIBUÍDOS

+

231

ATLETAS APOIADOS

26

MODALIDADES

+

+

**JUNTA A EDUCAÇÃO
À AMBIÇÃO DESPORTIVA**



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



COMITÉ PARALÍMPICO
PORTUGAL



Saiba mais em impulso.jogossantacasa.pt



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Atletas Olímpicas pioneiras homenageadas

O Comité Olímpico de Portugal homenageou, em 2024, no Dia Internacional da Mulher, atletas olímpicas pioneiras em cada modalidade, na representação de Portugal em Jogos Olímpicos. Da Ginástica, em Helsínquia 1952, ao Surf, em Tóquio 2020, foram 26 as atletas que fizeram a estreia de Portugal em Jogos Olímpicos.

As atletas homenageadas que abriram o caminho para as gerações futuras foram: Dália Cunha, Maria Laura Amorim, Natália Cunha e Silva (Ginástica), Maria José Nápoles (Esgrima), Regina Veloso (Natação), Albertina Machado, Aurora Cunha e Conceição Ferreira (Atletismo), Isabel Joglar (Tiro), Rita Borracho e Rosa Mota (Atletismo), Ana de Sousa (Tiro com arco), Teresa Gaspar (Judo), Ana Barros (Ciclismo), Catarina Fagundes (Vela), Florence Fernandes (Canoagem), Joana Pratas (Vela), Mafalda Queiroz Pereira (Esqui), Cristina Pereira e Maria José Schuller (Voleibol de praia), Vanessa Fernandes (Triatlo), Ana

Moura (Badminton), Lei Mendes (Ténis de mesa), Luciana Diniz (Equestre), Teresa Bonvalot e Yolanda Hopkins Sequeira (Surf).

A homenagem pretendeu dar visibilidade a estas conquistas das mulheres no desporto em Portugal, inspirando atletas atuais e futuras, mostrando a sua resiliência, determinação e sucesso. Reconheceu-se o significado histórico destas pioneiras na quebra de barreiras e na preparação do caminho para as gerações futuras, lembrando as desigualdades que persistem e os desafios enfrentados pelas mulheres no desporto, mas também os progressos alcançados e, fundamentalmente, sensibilizando para a importância da igualdade de participação de mulheres e homens.

Em 2024, a homenagem às atletas pioneiras reforça o compromisso contínuo do Comité Olímpico de Portugal com a promoção da igualdade de género no desporto, celebrando as conquistas passadas e inspirando futuras gerações a alcançar novos patamares de excelência.

Prémios Ciências do Desporto COP | REPSOL

Os Prémios Ciências do Desporto COP|REPSOL são uma iniciativa do Comité Olímpico de Portugal (COP), criada em 2014, com o objetivo de valorizar o desporto enquanto objeto de estudo, bem como a recolha e análise de dados atuais essenciais para as decisões dos diversos agentes do sistema desportivo. Ao longo das oito edições já realizadas foram submetidos 390 trabalhos de investigação.

Este ano estiveram a concurso as categorias de “Fisiologia e Biomecânica do Desporto”; “Economia, Direito e Gestão do Desporto”; e “História e Sociologia do Desporto” contando com 37 trabalhos submetidos. A tendência de crescimento de edições mais recentes foi contrariada tendo-se registado uma quebra significativa, relativamente ao último ano, o que merece reflexão.

O trabalho vencedor em cada uma das áreas temáticas recebe um prémio monetário de cinco mil euros, enquanto cada

menção honrosa recebe um diploma. Os prémios desta edição serão entregues numa sessão pública organizada para o efeito, até ao final de 2024, no Auditório do Comité Olímpico de Portugal. A cerimónia seguirá o exemplo da 7ª edição, que distinguiu trabalhos nas categorias de “Treino Desportivo”, “Psicologia e Pedagogia do Desporto” e “Medicina do Desporto”, evento que contou com a presença de Elvira Fortunato, Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, e de Armando Oliveira, Administrador da Repsol Portuguesa, que destacou a importância da parceria com o COP no desenvolvimento do projeto. Durante a cerimónia, Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, apresentou uma eloquente conferência intitulada “A dúvida – fonte principal do conhecimento”.

Oportunidades iguais na Comunicação em Desporto



Reconhecendo o desporto como uma das plataformas mais poderosas para promover a igualdade de género e com o poder de alterar a forma como as mulheres são percebidas, bem como a imagem que tem de si próprias, o Comité Olímpico de Portugal organizou, antes dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, duas conferências intituladas “Comunicar em Desporto”. Uma das conferências foi direcionada aos jornalistas da delegação portuguesa aos Jogos e a outra às federações desportivas com modalidades no programa olímpico.

A cobertura mediática do desporto tem um impacto significativo na definição de normas e estereótipos de género, e os comunicadores, criadores de conteúdo e meios de comunicação social desempenham um papel crucial na forma como as atletas são fotografadas, apresentadas, descritas e comentadas, podendo contribuir para a mudança na forma como as atletas são representadas.

Durante as sessões de trabalho, os participantes foram incentivados a adotar as orientações do Comité Olímpico Internacional, alinhadas com os Objetivos de Igualdade de Género e Inclusão para 2021-2024. Estas diretrizes, presentes na 3ª edição das “Diretrizes para uma Representação Igualitária, Justa e Inclusiva no Desporto”, foram traduzidas para português, editadas e produzidas graficamente para disseminação junto do movimento olímpico e comunicação social em Portugal.

Nadia Bonjour, especialista em comunicação e representação de género do COI, desafiou os participantes a refletirem sobre a representação das mulheres no desporto, sensibilizando-os para a perspetiva de género na criação de conteúdos, incluindo tom, estilo, linguagem e imagens.

Os jornalistas também receberam formação sobre doping pela Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP), com Antó-

nio Júlio Nunes, Diretor Executivo, e Carlos Santos, Responsável do Programa de Educação e aos representantes das Federações Desportivas foi apresentada a Campanha de Marca da Equipa Portugal para os Jogos Olímpicos Paris 2024, pelo Diretor Comercial e de Marketing do COP.

Em ambas as sessões, o Departamento de Comunicação do COP partilhou os planos e atividades de comunicação para a divulgação da participação da Equipa Portugal em Paris 2024, destacando as possíveis sinergias com os diferentes parceiros.



Reforço do Programa ‘Pelo Respeito’ com a proteção de Atletas

A proteção de atletas contra todas as formas de violência e o abuso no desporto foi identificada como uma das principais áreas de atuação do Comité Olímpico de Portugal para o ciclo Olímpico que agora termina, com o compromisso de desenvolver e implementar políticas, ferramentas e procedimentos robustos que visam fortalecer a intervenção das organizações desportivas neste domínio.

Deste modo, o programa Pelo Respeito (Proteção de Atletas) conclui, em 2024, uma parte significativa do seu plano de desenvolvimento, com especial destaque para 3 dimensões:

- Desenvolvimento de um estudo em parceria com a Universidade Europeia, que visa mapear a prevalência da violência contra atletas, procurando melhor compreender o fenómeno e auxiliar de forma mais eficiente as organizações desportivas. Os participantes no estudo foram atletas com idade igual ou superior a 19 anos, integrados nas Seleções Nacionais e foi utilizado o *Violence Towards Athletes Questionnaire* (VTAQ), instrumento de auto-resposta desenvolvido no Canadá, que tem sido utilizado por vários países, e que foi traduzido e adaptado para Portugal, recolhendo informação sobre diferentes tipos de violência interpessoal sofrida por atletas.
- Produção de ferramentas de sensibilização e recursos práticos educativos para atletas, treinadores/as e organizações desportivas.
- Ações de sensibilização e capacitação, nomeadamente da Equipa Portugal presente nos JO Paris 2024 e de agentes e organizações desportivas, sobre violência e abuso no desporto. Paralelamente, decorre o trabalho de desenvolvimento da política de proteção de atletas do COP e a organização da conferência “Pelo Respeito | Tolerância Zero a todas as formas de violência e abuso”, que reunirá os principais intervenientes e destinatários do programa, especialistas internacionais e entidades de relevância na orientação e implementação de políticas e procedimentos nesta matéria.



NOVAS LIDERANÇAS

Programa para um desporto +Igual

A 2ª edição do programa de formação e mentoria “Novas Lideranças, para um Desporto +Igual”, liderada pelo Comité Olímpico de Portugal (COP), com o apoio da Solidariedade Olímpica, foi implementada entre outubro de 2023 e julho de 2024. Este programa, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PPDM), destina-se a jovens líderes até aos 35 anos. O objetivo é melhorar as competências de liderança, criar uma rede de líderes comprometidos com a igualdade de género, aumentar o número de mulheres em posições de decisão e contribuir para implementar os “Objetivos de Igualdade de Género e Inclusão, 2021-2024” do Comité Olímpico Internacional (COI).

A equipa de coordenação selecionou 20 formandos (14 mulheres e 6 homens) com uma média de idade de 28,1 4 4,8 anos, de um total de 26 candidatos. Na Sessão de Abertura da 2ª edição, foi realizada uma formação/sensibilização destinada exclusivamente aos 10 mentores (homens e mulheres líderes de reconhecido mérito de organizações desportivas nacionais ou internacionais) sobre o processo de mentoria, seguida de uma apresentação aos formandos. Esta sessão proporcionou o primeiro contacto entre mentores e mentorandos, estabelecendo as bases para uma colaboração frutífera ao longo do programa.

O programa incluiu três workshops de formação inicial, organizados em um dia e meio, de forma descentralizada a nível nacional (Évora, Santa Cruz e Areia Branca), abordando três temáticas específicas: i) Compreender as (des)igualdades entre Mulheres e Homens (MH) no desporto, especialmente no associativismo; ii) Conceber e implementar um Plano de Ação para a Igualdade entre MH numa organização desportiva; iii) Identificar e mobilizar competências de liderança.

A conferência final contou com a participação de Marisol Casado, presidente da *World Triathlon* (WT) e membro da Comissão *Gender Equality, Diversity and Inclusion* do COI, como oradora principal. O evento foi encerrado pelo Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias (mentor do programa antes de assumir o cargo no Governo), destacando que o programa visa “...ajudar a qualificar o nosso desporto, acrescentar competências e trazer mais mulheres”. Os projetos apresentados pelos participantes na Conferência Final refletiram a diversidade e a inovação na promoção da igualdade de género no desporto. Os trabalhos finais estiveram patentes numa exposição durante a 18.ª Conferência de Ministros Responsáveis pelo Desporto do Conselho da Europa, realizada no Porto, destacando a importância do programa.



GRASS: Projeto Europeu coordenado pelo COP

O ano de 2024 marca o início da coordenação do projeto europeu Safer Grassroots Sport (GRASS), cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do programa ERASMUS+ Desporto. O COP tem como parceiros neste projeto, os Comités Olímpicos Nacionais da Albânia e da Eslovénia, a Qantara Sports (Portugal), o Ministério do Desporto e Juventude da Bulgária, a Sportieq – Centro de Ética (Bélgica), e a Universidade de Vic (Espanha).

O projeto arrancou em Lisboa, na sede do Comité Olímpico de Portugal, onde foi apresentada a identidade visual e *branding* do GRASS. Posteriormente, os parceiros reuniram-se novamente na Universidade de Vic, em Espanha, com o objetivo de acompanhar o progresso no desenvolvimento das ferramentas e planeamento dos compromissos futuros.

Os trabalhos, que decorrem até ao final de 2025, visam uma abordagem prática e orientada para a sensibilização e capacitação das organizações desportivas de base (clubes e associações), através de ferramentas práticas e mecanismos eficientes para a proteção da integridade e bem-estar de crianças e jovens. Os principais destaques incluem:



- Ferramenta *online* de autodiagnóstico: Permitirá às organizações desportivas avaliar as suas práticas para garantir contextos desportivos seguros, identificando pontos fracos e áreas de melhoria. Além de destacar lacunas, a autoavaliação ajudará a personalizar planos de ação, adaptando as soluções às necessidades específicas de cada clube ou organização.
- *Kit Digital*: é um complemento da autoavaliação e apresenta um conjunto de materiais práticos, fáceis de usar, com orientações claras sobre como implementar políticas e procedimentos eficazes de prevenção e proteção em contexto desportivo. Correspondendo com as lacunas previamente identificadas, o *kit digital* atuará como plataforma de suporte contínuo para a implementação de medidas de proteção de crianças e jovens nas organizações desportivas.

Para fundamentar a construção dos instrumentos acima descritos, o consórcio desenvolveu uma análise comparativa, publicada em abril de 2024. Este estudo reuniu as melhores práticas na área da proteção de atletas, compiladas a partir de diversos modelos europeus de sucesso. O relatório destaca estratégias inovadoras e eficazes que poderão ser replicadas pelas organizações de base, contribuindo para a criação de ambientes desportivos mais seguros.

O COP realizará a conferência intermédia do projeto, que será transmitida em direto, reunindo clubes desportivos de base e outros parceiros-chave. Esta conferência oferecerá uma oportunidade única para partilhar o progresso do GRASS e apresentar as primeiras impressões sobre a ferramenta de autoavaliação. Seguir-se-á uma sessão prática com clubes desportivos previamente identificados para o projeto piloto por cada um dos países parceiros.

Equipa Olímpica de Refugiados: Um Farol de Esperança e Determinação

A Equipa Olímpica de Refugiados (EOR) é uma iniciativa inspiradora que visa apoiar e proteger atletas refugiados com potencial para competir nos Jogos Olímpicos. Este programa, dirigido aos Comitês Olímpicos Nacionais dos países que acolhem refugiados, é uma colaboração com o Comité Olímpico Internacional (COI) e a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Os atletas que integram a EOR devem ter o estatuto de refugiado reconhecido pelo ACNUR e demonstrar um nível competitivo elevado numa modalidade desportiva individual.

Em Portugal, o Comité Olímpico de Portugal (COP) tem desempenhado um papel no apoio a atletas refugiados. Um exemplo é o do pugilista Farid Walizadeh. Com o apoio do COP, Farid integrou a EOR com o objetivo de participar nos Jogos Olímpicos de Verão Paris 2024. Beneficiando de uma bolsa da Solidariedade Olímpica, Farid teve a oportunidade de viver, treinar e estudar em condições semelhantes às dos atletas de alto rendimento.

Em 2024, Farid participou nos torneios de apuramento para Paris 2024, incluindo o Campeonato Europeu em Itália e o Campeonato Mundial na Tailândia. Apesar de seu esforço e dedicação, não conseguiu a qualificação para os Jogos.

Viver o Desporto – Abraçar o Futuro: Um Programa de Inclusão e Esperança

Desde a sua criação em 2016 pelo Comité Olímpico de Portugal (COP), o programa “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro” tem sido um farol de esperança e inclusão para refugiados em Portugal. Este programa abrangente e transversal, fundamentado nos Valores Olímpicos de Respeito, Amizade e Excelência, utiliza o desporto como uma ferramenta essencial para a integração social e acolhimento de refugiados.

Com uma abordagem ecológica e colaborativa, o programa beneficiou cerca de meia centena de refugiados, proporcionando-lhes oportunidades para praticarem desporto. Apesar da falta de recursos financeiros adicionais, os centros de acolhimento, parceiros e organizações desportivas têm mantido o seu compromisso com o programa, continuando a abrir as suas portas e oferecer atividades desportivas regulares aos refugiados, reconhecendo o papel vital do desporto na vida dos requerentes de asilo. O sentimento de pertença ao grupo é muito importante para uma boa integração, e temos conseguido convidar grupos de refugiados para os maiores eventos desportivos nacionais, permitindo experiências únicas e gratificantes.

O “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro” é um exemplo inspirador de como o desporto pode ser uma poderosa ferramenta de inclusão e transformação social, ajudando a construir um futuro melhor para todos.

Bolsas de Estudos

O Comité Olímpico de Portugal divulgou e promoveu, ao longo de 2024, junto do movimento olímpico nacional, um conjunto de formações e bolsas de estudo apoiadas pelo programa de Solidariedade Olímpica. Estas incluem desde o Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas (MEMOS) até aos Mestrados em Estudos Olímpicos da *German Sport University Cologne*) ou da *IOA/University of Peloponnese*.

Reconhecendo igualmente a importância de equipas multidisciplinares e da sua capacidade de contribuírem para o sucesso dos atletas, foram divulgadas e promovidas as bolsas de estudo para os Diplomas e certificados organizados pela *SportsOracle*, em conjunto com universidades prestigiadas, nomeadamente: *IOC Certificate in Drugs in Sport*; *IOC Certificate in Mental Health in Elite Sport*; *IOC Certificate: Safeguarding Officer in Sport*; *IOC Diploma in Nutrition*; *IOC Diploma in Sports Medicine*; *IOC Diploma in Sports Physical Therapies*.

Com o apoio da Solidariedade Olímpica, foi possível conceder bolsas de estudo para a frequência destas formações e qualificações especializadas.

PARCEIROS OLÍMPICOS

presentes na atividade do COP



O desenvolvimento da estratégia de marketing do Comité Olímpico de Portugal tem permitido um envolvimento crescente dos Parceiros Olímpicos no apoio às suas atividades regulares, estendido às Federações desportivas e aos atletas Olímpicos

REPSOL

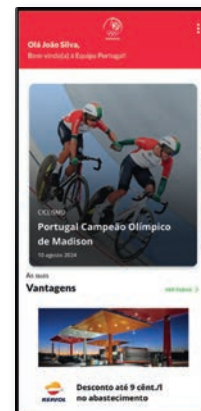
<https://www.repsol.pt/>

Desenvolveu um programa de fidelização com o Comité Olímpico de Portugal, com um cartão de desconto em combustíveis para o consumidor do universo desportivo e cartão frota. Garante uma contribuição financeira para o Comité Olímpico de Portugal e Federações desportivas que integrem o programa.

Patrocinou a evolução do cartão físico para uma aplicação móvel com cartão digital, que permite a dinamização de iniciativas de fidelização. Esta aplicação revelou-se um importante ponto de encontro dos fãs com os atletas da Equipa Portugal, com acesso a notas biográficas, notícias, agenda e resultados nas competições. A Repsol suporta também o atual projeto de evolução e melhoramentos da App Equipa Portugal, que permitirá uma melhor experiência dos utilizadores e maior dinamização do programa de fidelização com os vários parceiros Olímpicos do Comité Olímpico de Portugal.

Apoia ainda o projeto Prémios Ciências do Desporto, uma iniciativa que premeia o desenvolvimento de trabalhos de investigação para valorização do desporto enquanto objeto de estudo.

No âmbito da responsabilidade social, encontra-se a desenvolver a sua contribuição para a Floresta Olímpica de Portugal.



JOMA

<https://www.joma-sport.com/>

Foi selecionada para fornecer os equipamentos desportivos para o Ciclo Olímpico Paris 2024, contemplando as cerimónias de subida ao pódio, os momentos de treino, viagens, e dia-a-dia na Aldeia Olímpica. O conjunto de equipamentos desenvolvidos inclui peças de têxtil, acessórios e calçado. No design, personalizado para a Equipa Portugal Paris 2024, foi incorporado o reconhecimento das cores da nossa bandeira, para que os equipamentos valorizem o sentimento de orgulho de cada atleta de pertencer à equipa que representou Portugal nos Jogos Olímpicos Paris 2024. O acordo com a Joma contempla ainda a disponibilização de equipamentos desportivos com condições especiais para as Federações desportivas.

Participou no desfile de apresentação dos Trajes e Equipamentos da Equipa Portugal Paris 2024 no Aeroporto de Lisboa.

DECENIO

<https://www.decenio.com/pt/>

A relação estabelecida entre o Comité Olímpico de Portugal e a marca Decenio tem como objetivo a conceção, produção e fornecimento dos trajes para todos os elementos da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Paris 2024.

A Decenio teve oportunidade de ativar junto dos atletas, que



participaram numa sessão fotográfica em Paris já em 2024. A Decenio criou ainda uma campanha convidando todos os portugueses a enviarem mensagens de apoio aos atletas, através do website da marca bem como das suas lojas físicas.

PROCTER & GAMBLE

<https://pt.pg.com/>



Contribui para as várias missões da Equipa Portugal com produtos de higiene das suas marcas, tendo disponibilizado ofertas de vários produtos para todos os elementos da Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos Paris 2024.

Começou a contribuir para o crescimento da Floresta Olímpica de Portugal com uma ação de plantação de 811 árvores, uma por cada atleta olímpico, que teve a participação de atletas olímpicos, colaboradores e entidades oficiais. Lançou ainda a campanha “Campeões todos os dias” em que a venda de uma seleção de produtos reverte para a plantação de árvores na Floresta Olímpica de Portugal.

COSMOS

<https://www.cosmos-viagens.pt/>

Parceiro Olímpico responsável pela organização e gestão das viagens de todas as Missões da Equipa Portugal durante o ciclo Olímpico Paris 2024. Reserva e emite as viagens em grupos e individuais para que todos viajem em segurança e de acordo com os períodos de competição. Faz ainda a gestão dos seguros de viagem, em coordenação com o parceiro Olímpico Allianz, que forneceu os seguros para todos os elementos.

RANGEL

<https://rangel.com/>

Parceiro Olímpico responsável pelas operações logísticas do Comité Olímpico de Portugal, assegura o transporte do diverso material e equipamentos desportivos necessários para a participação dos atletas, e funcionamento e organização do espaço de todas as Missões de Portugal durante o Ciclo Olímpico Paris 2024.

BTL

<https://www.btlportugal.pt/>

Parceiro Olímpico responsável pela disponibilização de equipamentos médicos especializados para a recuperação e tratamento de eventuais lesões. Assegura a montagem e desmontagem no espaço médico da aldeia dos atletas e dos diversos equipamentos, em coordenação com a equipa médica do Comité Olímpico de Portugal e Chefia de Missão de Portugal.



O ORGULHO DE SERMOS PARCEIROS OLÍMPICOS PARABÉNS A TODOS OS ATLETAS!



VILA GALÉ

<https://www.vilagale.com/>

Foi acordada uma relação de parceria que estabeleceu condições especiais de alojamento nos Hotéis Vila Galé, para além de ofertas anuais de espaços nas unidades do grupo para eventos do Comité Olímpico de Portugal. São ainda disponibilizadas condições especiais de alojamento para Federações Desportivas, para reservas de realização de estágios e competições. Através da App Equipa Portugal são ainda disponibilizadas condições para os diversos utilizadores, como os atletas Olímpicos e treinadores Olímpicos.

Ofereceu a todos os atletas um voucher para uma noite em qualquer unidade Vila Galé.

TOYOTA

<https://www.toyota.pt/>

Parceiro Olímpico de mobilidade, disponibiliza viaturas regulares e pontuais ao Comité Olímpico de Portugal durante todo o Ciclo Olímpico Paris 2024, com destaque para o apoio à Missão de Portugal aos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

No âmbito do projeto “1 Toyota 1 árvore”, contribuiu para a Floresta Olímpica de Portugal com uma ação de plantação de 10 000 árvores, que teve a participação de atletas olímpicos, colaboradores e entidades oficiais.

São ainda disponibilizadas condições especiais de aquisição de viaturas da marca Toyota e Lexus para Federações Desportivas e Atletas Olímpicos.



PHILAE

<http://www.moedas.pt/>

A relação estabelecida entre o Comité Olímpico de Portugal e a Sociedade Portuguesa de Moedas tem como objetivo o licenciamento da marca Comité Olímpico de Portugal para utilização no material publicitário e promocional, no estojo de apresentação de uma coleção de moedas sobre os países anfitriões dos Jogos Olímpicos, e na medalha alusiva à delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Desenvolve ainda um programa de apoio aos atletas refugiados em preparação para os Jogos Olímpicos, contribuindo para facilitar a integração de refugiados na sociedade portuguesa através do desporto, com a disponibilização de recursos financeiros para apoio à preparação dos atletas.

RTP

<https://www.rtp.pt/>

Como parceiro Olímpico, garantiu os direitos de transmissão televisiva dos Jogos Europeus Cracóvia-Malopolska 2023, e fez o acompanhamento editorial e transmissão nos espaços informativos dos seus canais 1 e 3 e na RTP Play. Assegurou ainda os direitos de transmissão televisiva dos Jogos Olímpicos Paris 2024 e contribuirá para a promoção da participação dos atletas da Equipa Portugal, tendo transmitido 12h por dia durante o período dos Jogos.



AIRBNB

<https://www.airbnb.com/>

Ao abrigo da relação de parceiro Olímpico, a Airbnb ativou através da disponibilização de oferta de alojamento durante os períodos de estágio, ou competição, na fase de preparação para os Jogos Olímpicos Paris 2024. Diversos atletas e modalidades integrados no programa de preparação Olímpica beneficiam deste apoio. Disponibilizou também alojamento em Paris durante o período dos Jogos Olímpicos para acolher membros da delegação e convidados.

LUSÍADAS

<https://www.lusiadadas.pt/>

A relação estabelecida entre o Comité Olímpico de Portugal e os Lusíadas tem por objetivo a disponibilização de serviços médicos para as os atletas integrados no programa de preparação Olímpica e participantes nos Jogos Olímpicos Paris 2024. Este apoio funciona através de um plafond financeiro em serviços médicos, que é ativado pela Direção de Medicina Desportiva do Comité Olímpico de Portugal em ligação com os responsáveis médicos das Federações Desportivas.



SHAMIR

<https://www.shamir.pt/>

A relação estabelecida entre o Comité Olímpico de Portugal e a marca Shamir tem por objetivo o fornecimento de serviços de oftalmologia para o Ciclo Olímpico Paris 2024, através da oferta e produção de lentes graduadas para os Atletas Olímpicos e Comité Olímpico de Portugal.

A Shamir ofereceu também Óculos escuros personalizados a todos os elementos que integraram a delegação Portuguesa presente nos Jogos Olímpicos Paris 2024.

JOGOS SANTA CASA

<https://www.jogossantacasa.pt/>

A relação de parceiro Olímpico estabelecida é enquadrada no âmbito do Programa de Responsabilidade Social para a área da Educação, com o objetivo de proporcionar bolsas de educação aos atletas que conciliam a sua preparação Olímpica com a carreira académica. Anualmente são atribuídas pelo menos 30 bolsas financeiras aos atletas do projeto Olímpico que se candidatem e reúnam as condições previstas no regulamento. Para promover esta oportunidade é feita anualmente uma campanha digital para a abertura do período de candidaturas e é realizada uma cerimónia de entrega das Bolsas de Educação Jogos Santa Casa aos laureados.



ALLIANZ

<https://www.allianz.pt/>

O parceiro Olímpico Allianz desenvolveu um produto específico de seguro de acidentes pessoais, que inclui as viagens de todos os elementos das Missões de Portugal às competições de preparação e aos Jogos Olímpicos Paris 2024.

Ativou a parceria com Fernando Pimenta, atleta embaixador da marca, através de um passatempo cujo objetivo é a oferta de um fim de semana com a mentoria do atleta. Promoveu ainda um Workshop de Literacia Financeira para atletas Olímpicos, com o objetivo de dotar os participantes de estratégias e ferramentas de planeamento financeiro para melhor gerirem o seu orçamento pessoal e familiar.



RFM

<https://rfm.sapo.pt/>

A relação estabelecida com a marca RFM do grupo Renascença tem por objetivo a promoção da preparação e participação da Equipa Portugal nos Jogos Olímpicos Paris 2024, nomeadamente através da criação da música oficial "A minha Bandeira", versão do original da música de Xutos e Pontapés com letra adaptada, e da emissão de spots promocionais no período dos 100 dias para os Jogos Olímpicos Paris 2024.

A RFM desenvolveu e produziu ainda o podcast exclusivo “Glória” alusivo à Equipa Portugal Paris 2024, promovendo os atletas Olímpicos até aos Jogos Olímpicos Paris 2024.



INCM

<https://www.incm.pt/>

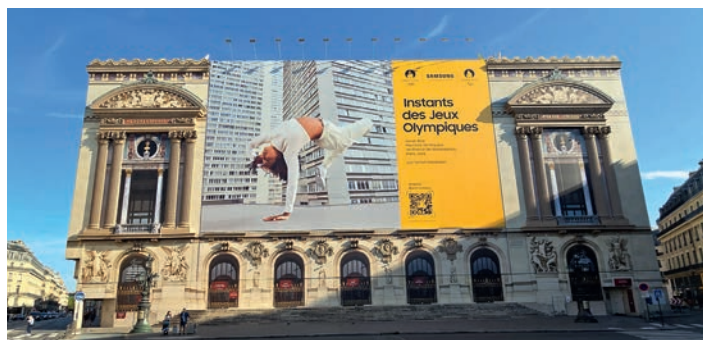
O parceiro Olímpico INCM adquire o licenciamento da marca e do símbolo Comité Olímpico de Portugal na emissão da moeda comemorativa da participação portuguesa nos Jogos Olímpicos Paris 2024, que contempla uma sessão de apresentação da moeda no dia da colocação em circulação.

No âmbito da promoção da prática de exercício físico, a INCM ativou através da realização da Corrida INCM, com o propósito de incentivar e consciencializar a população para a prática do exercício físico, revertendo parte da receita para a associação Plantar uma Árvore.

CISION

<https://www.cision.pt/>

O objetivo da parceria da Cision com o Comité Olímpico de Portugal é o apoio gratuito no fornecimento de serviços de monitorização diária de clipping para o Ciclo Olímpico Paris 2024, que permite o acompanhamento das notícias do Comité Olímpico de Portugal, movimento desportivo e participação dos atletas Olímpicos. A informação recolhida nos meios de comunicação social sobre a participação da Equipa Portugal é analisada e avaliada no estudo de marca que se realiza no ano dos Jogos Olímpicos.



SAMSUNG

<https://www.samsung.com/pt>

O Top Partner Samsung promoveu a oferta de um telemóvel Zip Fold personalizado à edição dos Jogos, a cada atleta participante no Jogos Olímpicos Paris 2024 e empréstimo de telemóveis topo de gama para documentação fotográfica do dia-a-dia durante o período dos Jogos.



SABOROSA

<https://saborosa.pt/>

O parceiro olímpico saborosa concebeu a criação de um pack de bolachas belgas inspirado na campanha “o coração dos portugueses a bater pela Equipa Portugal” com design específico das modalidades integrantes da Equipa Portugal. Oferta de vários expositores com as bolachas. Lançou a campanha “Tu Também Podes Ser” com os atletas olímpicos Filipa Martins, Diogo Ribeiro e Fernando Pimenta.

ERGOMOTION

<https://eu.ergomotion.com/>

Cedência de 72 camas ergonómicas para o espaço da Equipa Portugal na Aldeia, com possibilidade de oferta aos atletas participantes.



ANA Aeroportos

<https://www.ana.pt/en>

A Ana Aeroportos estabeleceu uma parceria com o Comité olímpico de Portugal cedendo espaço nos aeroportos de Lisboa e Porto para que se pudesse colocar um espaço para a Equipa Portugal onde se promoveu as partidas e chegadas da delegação participante nos Jogos olímpicos Paris 2024.



TAP Air Portugal

<https://www.flytap.com/pt>

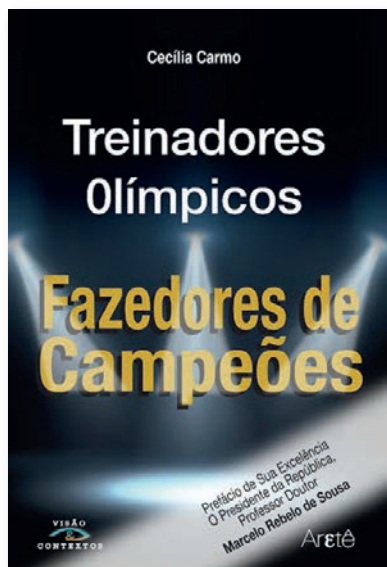
A TAP concedeu ao COP descontos e viagens da delegação na sua deslocação para Paris.

DECATHLON

<https://www.decathlon.pt/>

A Decathlon emprestou para utilização na aldeia olímpica passadeiras, por forma a que os atletas da Equipa Portugal pudessem treinar dentro do edifício destinado à delegação Portuguesa.

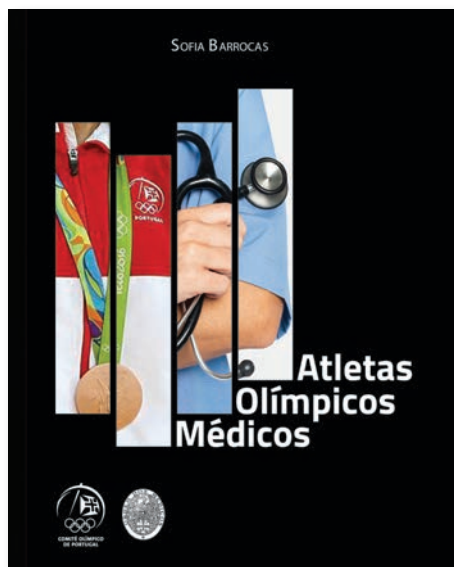
PUBLICAÇÕES EM 2024



Treinadores Olímpicos - Fazedores de Campeões

“Treinadores Olímpicos - Fazedores de Campeões”. “Este livro nasceu da percepção de que, no mundo do desporto, os treinadores desempenham um papel fundamental e muitas vezes subestimado na formação de campeões. Enquanto os atletas recebem a maior parte do reconhecimento e dos holofotes mediáticos pelas suas conquistas, os treinadores permanecem frequentemente nos bastidores, invisíveis aos olhos do público” - assim escreve Cecília Carmo, a autora, na introdução do livro. E foi esta a ideia que esteve na base da obra que conta a história dos Fazedores de Campeões, neste caso os treinadores dos atletas portugueses medalhados em Jogos Olímpicos, de Mário Moniz Pereira a Hélio Lucas Araújo.

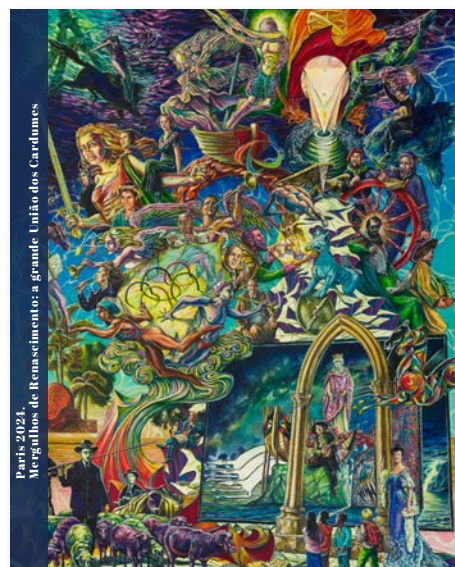
“Treinadores Olímpicos - Fazedores de Campeões” é editado pela Visão & Contextos, tem 252 páginas e está à venda no site da Omniserviços por 16,20 euros.



Atletas Olímpicos Médicos

António Silva Martins (Tiro e Atletismo), Mário Quina (Vela), António Gentil Martins (Tiro), Jacques Pena (Tiro), José Gomes Pereira (Natação), Ana Alegria (Natação), Petra Chaves (Natação), Ana Francisco (Natação), Ana Rente (Ginástica), João Araújo (Natação), Ana Moura (Badminton), Arnaldo Abrantes (Atletismo), Marta Onofre (Atletismo), Irina Rodrigues (Atletismo), Francisco Belo (Atletismo), Rui Bragança (Taekwondo), Francisca Laia (Canoagem) e Joaquim Ramada são os Atletas Olímpicos Médicos retratados na obra assinada por Sofia Barrocas, com fotografia de Rodrigo Cabrita.

A iniciativa do livro foi da Ordem dos Médicos e do Comité Olímpico de Portugal e proporcionou no seu lançamento um momento ímpar de reflexão em torno das carreiras duais dos atletas de alto rendimento que procuram ter igualmente um percurso académico bem-sucedido.



Mergulhos de Renascimento: a Grande União dos Cardumes

“Mergulhos de Renascimento: a Grande União dos Cardumes” dá título a uma obra plástica, da autoria de Mário Vitória, e a um livro, lançados, em associação, pelo Comité Olímpico de Portugal, Federação Portuguesa de Natação e Comité Paralímpico de Portugal no período pré-Jogos Olímpicos Paris 2024.

As obras celebram em vários momentos os valores do Olimpismo e da relação Portugal-França, com a participação de inúmeras figuras da cultura portuguesa, tendo os textos do livro a assinatura de Jorge Olímpio Bento, Carlos Assunção, Madalena Teixeira, António José Silva, Mário Vitória, Pedro Dias, José Manuel Lourenço, Gonçalo M. Tavares, Boaventura de Sousa Santos, José Manuel Simões, Rosa Alice Branco, Joaquim Pinto da Silva, Isabel Ponce de Leão, Ana Clara Santos, Afonso Pinhão Ferreira, Daniel-Henri Pageaux, Alexandre Miguel Mestre e Cipriano Lucas, que fez a edição do livro.



Mínimos Olímpicos

O livro de cartoons “Mínimos Olímpicos”, da autoria de Luís Afonso, nascido da partir de um desafio lançado pela Comissão de Atletas Olímpicos e pela Academia Olímpica de Portugal, retrata diversas modalidades e disciplinas olímpicas com o toque de humor que caracteriza o autor. A obra conta com a participação dos atletas olímpicos João Silva (Triatlo), Diogo Abreu (Ginástica), Cátia Azevedo (Atletismo), Maria Caetano (Equestre), Angélica André (Natação), Pedro Fraga (Remo), Catarina Costa (Judo), Nelson Oliveira (Ciclismo), Marta Onofre (Atletismo), Fernando Pimenta (Canoagem), Patrícia Mamona (Atletismo), José Costa (Vela), João Paulo Azevedo (Tiro com Armas de Caça), Joaquim Videira (Esgrima), Marcos Freitas (Ténis de Mesa) e Liliana Cá (Atletismo).



Discursos e Intervenções 2024

Projetar o desporto como bem público de inestimável relevância para o desenvolvimento cultural, educativo, económico e político do País tem sido o propósito mobilizador da ação do Comité Olímpico de Portugal ao longo da última década, no desígnio de valorizar socialmente o desporto.

Os textos reunidos nesta publicação expressam alguns dos desafios para retirar o desporto, as suas organizações, atores e parceiros da condição periférica onde ainda se situam e colocá-lo em patamares de relevância institucional e parte da agenda política do País, lado a lado com outras políticas e direitos sociais igualmente consagrados na nossa Constituição.

Pela sua proximidade temporal e sentido crítico das intervenções – onde se destaca a do Senhor Presidente da República – os discursos ora compilados de três cerimónias que, no final de 2023, distinguiram o papel do Olimpismo e o serviço prestado pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) na valorização social do desporto, apresentam contributos, expõem perspetivas de análise, elencam vulnerabilidades e enunciam fatores críticos de desenvolvimento cuja relevância se entende oportuno compilar nesta edição.

Esta obra corresponde ao n.º 18 da coleção Valorizar Socialmente o Desporto lançada pelo COP.



CARLOS LOPES – Lenda Nunca Assim Contada

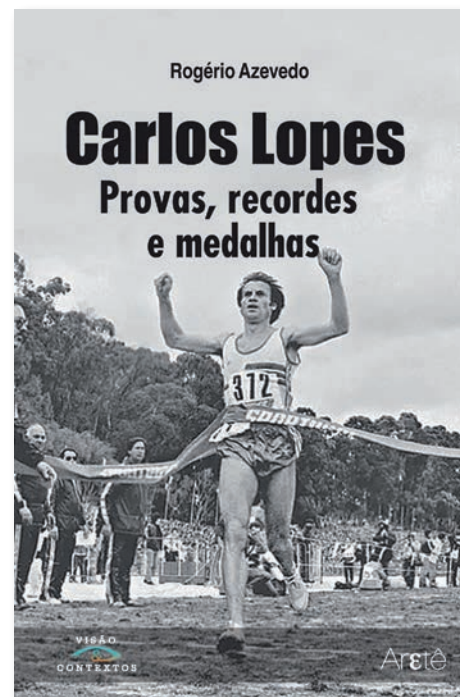
CARLOS LOPES – Provas, Recordes e Medalhas

A assinalar os 40 anos da conquista da primeira medalha de ouro olímpica do desporto português, por Carlos Lopes, em Los Angeles 1984, o Comité Olímpico de Portugal teve a iniciativa de unir duas obras que refletem uma vida e uma carreira desportiva ímpares.

“CARLOS LOPES – Lenda Nunca Assim Contada” tem o custo de 30 euros e a assinatura é de António Simões. No seu prefácio, escreve António Ramalho Eanes: «Com os fados “a desfavor”, condenado parecia estar Carlos Lopes a uma vida de árduos trabalhos e de limitados horizontes. Cedo mostrou, porém, pertencer à estirpe selecta dos que sabem que não se está condenado a um certo destino, porque o destino é – pode, deve ser – um desígnio da vontade. É a sua vontade firme, a sua ousadia e a sua determinação que o levam a dizer não a esse destino anunciado e que o conduzem a percorrer caminhos inesperados, que haviam de bem o preparar para vencer tormentosas situações e alcançar uma carreira, de muito e especial sucesso internacional, a partir de Lisboa, como um dos melhores atletas de sempre e uma referência mundial do atletismo de longa distância.»

Rogério Azevedo é o autor de “CARLOS LOPES – Provas, Recordes e Medalhas” – custo de 17 euros. “A década de 40 do Século XX foi marcante para o desporto português. Nela nasceram, entre outros, Eusébio da Silva Ferreira, António José Parreira do Livramento, Joaquim Fernandes Agostinho e Carlos Alberto de Sousa Lopes. Também o mundo das artes se reforçou com o escritor António Lobo Antunes, a pianista Maria João Pires e o cantor António Variações. Foi, pois, uma grande década para Portugal”, escreve o autor.

A edição é da Visão e Contextos.





#1 de novo

Somos a melhor marca
de seguros do
mundo pelo
6º ano
consecutivo.



Interbrand Best
Global
Brands
2024



Pedro e Ana Walgode foram medalha de ouro na última edição dos Jogos Mundiais, 21 anos depois de Portugal ter subido ao lugar mais alto do pódio pela última vez

2025 - as Missões desportivas que não vai querer perder

Desengane-se quem ache que depois dos Jogos Olímpicos é preciso esperar mais quatro anos para voltar a acompanhar Missões desportivas portuguesas. 2025 está a chegar e traz três Missões a cargo do COP - os jovens estarão em destaque mas há também espaço para celebrar as modalidades e disciplinas que não integram o programa competitivo dos Jogos Olímpicos. Confira abaixo as datas e marque já no calendário.

17.º FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA DE INVERNO

08 a 17 fevereiro 2025 – Bakuriani, Geórgia

O ano começa com a competição para os desportos de inverno. A Geórgia recebe pela segunda vez o Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE), desta vez na edição de inverno, depois de Tbilisi ter sido a sede da edição de 2015 de verão.

Em 2025, de 08 a 17 de fevereiro, são esperados cerca de 2000 atletas de 48 países europeus entre os 14 e os 18 anos. Nesta edição estarão em competição oito modalidades - Biatlo, Esqui alpino, Esqui freestyle, Esqui de fundo, Hóquei no gelo, Patinagem artística no gelo, Patinagem de velocidade no gelo (short track) e Snowboard.

A cidade de Bakuriani será a sede da competição, acolhendo as Cerimónias de Abertura e Encerramento bem como a competição de Biatlo, Esqui alpino, Esqui freestyle, Esqui de fundo e Snowboarding. Em Tbilisi será o torneio de Hóquei no gelo e Batumi recebe a prova de Patinagem de velocidade e Patinagem artística no gelo.



EYOF 2025
BAKURIANI



18.º FESTIVAL OLÍMPICO DA JUVENTUDE EUROPEIA DE VERÃO

18 a 27 julho 2025 – Skopje, Macedónia do Norte

Esta edição do FOJE de verão irá congrega 15 modalidades, o maior número de sempre. Deverão estar presentes cerca de 2400 jovens atletas entre os 14 e os 18 anos, que participarão por inscrição dos respetivos Comitês Olímpicos Nacionais, para as modalidades individuais, e por qualificação no que diz respeito às coletivas.

Canoagem slalom, Taekwondo e Tiro (pistola e carabina) farão a estreia no programa competitivo do Festival; Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol de pavilhão, Basquetebol 3x3, Ciclismo de estrada – com prova e linha e contrarrelógio –, Ciclismo de montanha, Ginástica artística, Judo, Natação, Ténis de mesa e Voleibol completam o programa.



12.º JOGOS MUNDIAIS

7 a 17 agosto 2025 – Chengdu, China

Desde 1981 que as modalidades e disciplinas que não integram o programa de competição dos Jogos Olímpicos têm a sua maior competição com os Jogos Mundiais. Em 2025 a competição está agendada para a cidade chinesa de Chengdu e a participação em cada uma das 35 disciplinas está condicionada à qualificação que está a decorrer. O programa competitivo conta com Andebol de praia, Beisebol/Softbol, Bilhar, Canoagem (barcos dragão, maratona e polo), Corfebol (pavilhão e praia), Corrida de drones, Danças desportivas (Breaking, Latinas e Standard), Desportos subaquáticos (Patinagem com barbatanas e Mergulho livre em apneia), Disco, Duetlo, Escalada desportiva, Fistebol, Flag Football, Floorball, Ginástica (Acrobática, Aeróbica, Parkour e Trampolins), Jogos de Bolas (Lyonnaise e Petanca), Ju-Jitsu, Karaté (Kata e Kumite), Kickboxing, Lacrosse, Life saving, Muaythai, Orientação, Patinagem (Freestyle patins em linha, Hóquei patins em linha e Velocidade), Powerboating, Powerlifting, Râguebi de cadeira de rodas, Raquetebol, Sambo, Squash, Tiro com Arco, Tração à corda, Wakeboard e Wushu.

A competição será dividida por oito 'clusters' e 28 recintos de competição, com mais de 4000 atletas presentes, provenientes de cerca de 100 países. Portugal tem, até ao momento, cinco modalidades já qualificadas: Andebol – praia equipa feminina e masculina; Canoagem – maratona K1 feminino e masculino; Corfebol – pavilhão; Ginástica – acrobática (par feminino, par masculino e par misto) e trampolins (duplo mini-trampolim feminino e masculino, sincronizado masculino e tumbling masculino); Patinagem (prova curta masculina e prova longa masculina).

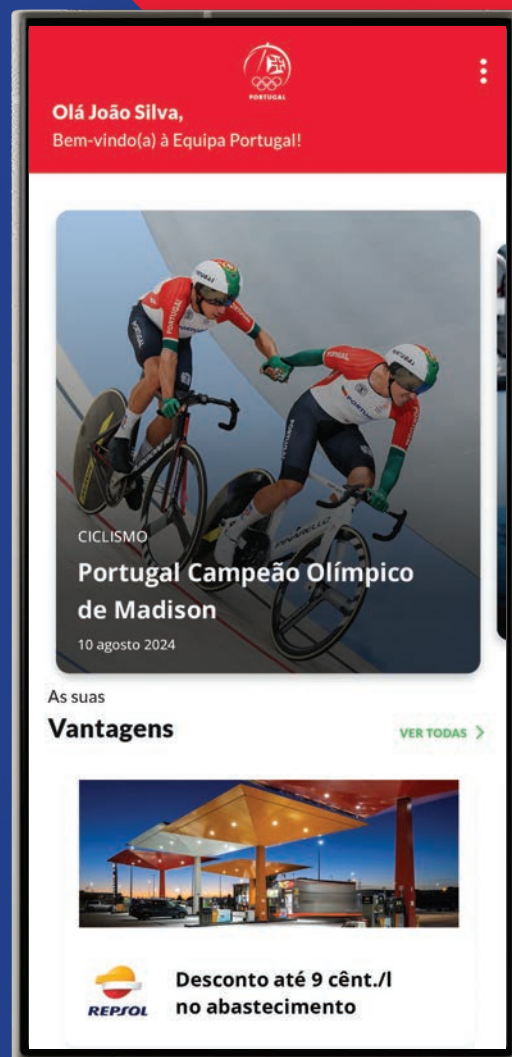




PATROCINADOR DA EQUIPA PORTUGAL

APP EQUIPA PORTUGAL

Junte-se a nós
no Apoio aos atletas
da Equipa Portugal



INSTALE A APP EQUIPA PORTUGAL





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

OBRIGADO, PARCEIROS OLÍMPICOS

ABInBev

airbnb

Alibaba

Allianz

Atos

BRIDGESTONE

Coca-Cola
蒙牛

Deloitte.

intel.

OMEGA

Panasonic

P&G

SAMSUNG

TOYOTA

VISA

Joma®

REPSOL

DECENIO
MEDITERRANEO

Rangel
LOGISTICS SOLUTIONS

Lusíadas
Saúde

cosmos
SPORTS TRAVEL

Marinha

Vila Galé
HOTELS

ZINZ
AEROPORTOS
DE PORTUGAL
VAPEL

TP
AIR PORTUGAL

JOGOS
SANTACASA

SAÚDE PRIME
Saúde para todos

INCM

BOB

DECATHLON

shamir

SOC. PORTUGUESA
MOEDAS

scoop

Bairrada
Terras de São Vicente

Saborosa

ergomotion

EUROSPORT

RTP

RFM
50 GRANDES MÚSICAS

CISION

comiteolimpicoportugal.pt

